

fortuna crítica de Hilda Hilst

LEVANTAMENTO
BIBLIOGRÁFICO
1949-2018



**CRISTIANO
DINIZ**

**fortuna
crítica
de
Hilda
Hilst**

LEVANTAMENTO
BIBLIOGRÁFICO
1949-2018

**CRISTIANO
DINIZ**

Cristiano Diniz
Fortuna Crítica de Hilda Hilst:
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO ATUALIZADO
(1949 - 2018)

CAMPINAS
2018





Universidade Estadual de Campinas
Reitor: Marcelo Knobel
Vice-Reitor: Teresa Atvars

Instituto de Estudos da Linguagem
Diretor: Flávio Ribeiro de Oliveira
Diretor Associado: Jefferson Cano

Publicações IEL-PUBLIEL
Coordenadora: Patrícia Prata

CEDAE-IEL
Coordenador: Thiago Oliveira da Motta Sampaio
Diretora: Roberta Botelho

Projeto Gráfico: Flávia P. Marinho
Desenho da capa: Leonora Weissmann
Layout e Arte-Final: Esmeraldo A. Santos

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca do
Instituto de Estudos da Linguagem – IEL – UNICAMP
CRB 8/8624

D615f

Diniz, Cristiano, 1974-

Fortuna crítica de Hilda Hilst: levantamento bibliográfico atualizado (1949-2018) / por Cristiano Diniz. – Campinas, SP : UNICAMP/IEL/Setor de Publicações ; UNICAMP/IEL/CEDAE, 2018.

1. Hilst, Hilda, 1930-2004 - Bibliografia. 2. Escritoras brasileiras - Bibliografia.

CDD: 016.92869

“Eu fico impressionada
de fazerem teses,

eu não sou boa,
mas estou sendo muito tesiada.”

HILDA HILST
(1992)

Agradecimentos

Apesar do trabalho de levantamento da bibliografia (que durou oito anos até aqui) ter sido bastante solitário, na reta final, para que este *e-book* viesse a público, apareceu muita gente colaborando de maneira muito amigável no processo de fissura dessa solidão.

Assim, agradeço ao professor Alcir Pécora pelo empenho paciente em me ajudar na busca de uma casa para esta publicação, pela generosa apresentação crítica e pelas inúmeras e valiosas dicas.

À professora Orna Messer Levin que, enquanto coordenadora do Setor de Publicações do IEL na época, ajudou-me a pensar numa saída para que a pesquisa ganhasse um corpo: ofertando a ideia do *e-book*. E, o mais importante, por ter aceitado publicá-lo.

Ao querido Esmeraldo Armando dos Santos, Supervisor do Setor de Publicações do IEL, que me apoiou de várias maneiras desde o início, por me tranquilizar em muitos momentos, pelo trabalho paciente de diagramação e pela amizade gigante.

Ao Nivaldo Alves e à Alexandria Maria do Carmo Sant'Anna Leme que, mesmo que brevemente, se empenharam nas primeiras versões do *e-book*.

À Roberta Botelho, Diretora Técnica do CEDAE, e à Patrícia Saad, Supervisora do Processamento Técnico do CEDAE, pelo entusiasmo e apoio.

À Leonora Weissmann, talentosa artista, por ter cedido, de maneira tão amigável, a uma pessoa estranha ao seu convívio, a linda imagem que ilustra a capa.

À Flávia Marinho pela paciência, generosidade, carinho e pelo belíssimo projeto gráfico.

Ao meu amor, Mariana Paiva, que é uma incansável incentivadora de minhas artes, pela imensa valorização e dedicação ao **Fortuna crítica de Hilda Hilst**. E pela clareza da ideia e do sentimento do quanto todo amor vale a pena: inclusive o amor pelos livros.

Notas sobre a fortuna crítica de Hilda Hilst

ALCIR
PÉCORÁ

Esta nova totalização dos dados levantados por Cristiano Diniz, em continuação ao trabalho admirável que ele tem feito no Centro de Documentação Cultural “Alexandre Eulalio” junto ao acervo pessoal de Hilda Hilst, é realmente muito abrangente e nos diz muito sobre o que aconteceu com a recepção da autora nos últimos anos. A minha dificuldade inicial diante da evidência acachapante que ela proporciona não é de interpretação, mas, quase ao contrário, de limitá-la: são tantos os dados fornecidos que é preciso disciplina para escolher por onde começar, selecionar o que carregar primeiro, e depois disso conseguir avançar com todos eles nas mãos e na cabeça sem derrubar tudo pelo caminho.

Escolho então prudentemente começar olhando mais à distância e considerar os dados da fortuna crítica a partir da totalização de seus números mais gerais. Assim, desde 1949 a 2017, último ano registrado pela pesquisa de Cristiano, foram produzidos a respeito da obra de Hilda Hilst precisos 209 capítulos e livros; 782 artigos em periódicos, jornais e revistas; 88 entrevistas e 184 trabalhos aca-

dêmicos, entre monografias, dissertações e teses acadêmicas, sendo seis internacionais, num total geral de 1263 referências. Como são muitas, vou me concentrar inicialmente naquelas mais atinentes ao âmbito acadêmico.

A primeira consideração importante a fazer é que os estudos de Hilda Hilst se estendem a praticamente todas as unidades federativas brasileiras, tendo, contudo, uma maior incidência em SP, o que é previsível dado ser o estado de origem de Hilda e também aquele com maior produção universitária do país. No entanto, a produção paulista é surpreendentemente quase igualada pela de MG. Apenas bem depois dessas duas unidades, surgem por ordem decrescente em matéria de frequência de estudos sobre Hilda Hilst, os seguintes estados: RS, RJ, SC, DF, CE, GO, MS, PR, ES, PB, RN, PE, SE e RO. Em termos internacionais, também por ordem decrescente, vêm os USA em primeiro lugar e depois, com número igual de referências, Portugal, França, Espanha e Chile, o que mostra ainda uma relativamente pequena penetração da obra em todo o mundo e especialmente na América Latina, o que não surpreende nem em termos absolutos, dado que ainda são poucas as traduções da obra de Hilda Hilst, e nem em termos relativos, uma vez que a máquina acadêmica nos USA e Europa é muito mais eficiente do que nos demais lugares.

No que toca às áreas de conhecimento onde se situam as monografias, dissertações e teses sobre a obra de Hilda Hilst, há outro dado bem previsível: a maioria absoluta dessa produção acadêmica se deu no interior das Letras. No entanto, há também um número inesperado: longe de se reduzir às Letras, há trabalhos sobre Hilda Hilst sendo produzidos, por ordem quantitativa decrescente, em Linguística, Artes Cênicas, Ciências Sociais, Psicologia, Educação, Filosofia, Medicina, Jornalismo, História e Artes Plásticas. Hilda, por assim dizer, contaminou todo o espectro das Humanidades e até o está extrapolando para as áreas médicas.

O dado seguinte que poderíamos considerar nessa tentativa de aproximação do vasto conjunto de dados levantando por Cristiano Diniz diz respeito aos gêneros literários mais contemplados pela fortuna crítica de Hilda, uma vez que a autora, como é sabido, produziu bastante, e em quatro gêneros diferentes: poesia, prosa de ficção, teatro e crônica. No que se refere a monografias, teses e dissertações, os dados apenas confirmam a predominância já patente na própria produção de Hilda Hilst, uma vez que prosa de ficção e poesia dominam largamente os estudos; em seguida, vêm os materiais sobre o teatro e, em proporção ainda menor, sobre a crônica.

Linha do tempo

Em relação ao tempo da produção dessas referências acadêmicas há uma primeira constatação absolutamente cabal: até 2001, o número anual delas ficava entre uma e, no máximo, duas, sendo que, em muitos anos, não havia trabalho algum sobre a obra de Hilda Hilst. A mudança se dá visivelmente a partir de 2002, quando esse número sobe para inéditos três, e no ano seguinte dobra para seis. A partir de 2008, a subida simplesmente muda de patamar, de treze ou mais, sendo que em 2012, chega ao pico (até agora) de simplesmente 17 dissertações ou teses anuais sobre ela --mais de uma, portanto, não por ano, mas por mês!

Em relação aos artigos, a situação é basicamente a mesma: de 1949 a 1972, eles se mantêm num patamar que não alcança um artigo por ano; de 1973 a 1989, sobem alguma coisa a cada vez que Hilda lança algum livro, mas nunca de forma contínua, sempre caindo aos níveis anteriores médios que ficam entre 1 e 3 artigos anuais. Entre 1990 e 1991 há um salto inédito nas matérias de jornal para 18 e 22 artigos, que se deve claramente ao lançamento da chamada trilogia pornográfica (Lori Lamby e Contos d'Escárnio, em 1990, Cartas de um sedutor, em 1991). Mas esse interesse midiático não se sustenta inteiramente: no ano seguinte, as matérias sobre Hilda Hilst caem para 6 e depois recaem no patamar de três, mesmo com uma sucessão posterior de lançamentos importantes. Um novo aumento se dá em 1997, com o lançamento do último livro inédito de Hilda, *Estar sendo/Ter sido*, e o anúncio público de seu abandono da vida literária, com a complicação de seu estado de saúde. Mesmo esse aumento, entretanto, é episódico e sofre um refluxo nos anos seguintes, para somente embalar novamente em 2004, ano de sua morte, para então, a partir desta data chave, manter-se num patamar bastante alto que não desce a menos de 17 artigos anuais, alcançando um pico de 62 artigos no ano de 2010.

Que fatores intervieram aqui para produzir essa mudança notável na absorção do trabalho de Hilda tanto em termos midiáticos, como principalmente acadêmicos? A primeira constatação é que o lançamento das obras pornográficas, nos dois primeiros anos da década de 90, aumentou muito a repercussão de sua obra na imprensa, mas teve pouca influência no aumento de teses e dissertações dentro das Universidades. Ou seja, foi mesmo mais um fenômeno midiático, sem grande repercussão na densidade da produção acadêmica a respeito da obra de Hilda. A autora ficava bem mais conhecida, mas não crescia a recepção profissional de sua obra. Esta ocorreu de modo mais notável apenas a partir de 2002 e 2003. Vale dizer, enquanto escritora debatida e comentada na Universidade, Hilda Hilst, não há dúvida, é um fenômeno do século XXI.

A questão então é saber: o que aconteceu nesse período crucial, entre 2002 e 2004? Duas ocorrências saltam aos olhos. A primeira diz respeito ao início da disponibilização e distribuição sistemática das várias obras de Hilda Hilst, pela primeira vez, sob os cuidados de uma grande editora do mercado brasileiro. Tratava-se, como é sabido, da coleção das suas Obras Reunidas, dirigida por mim a pedido dela, num período que durou desde 1998 até 2008, mas cujo primeiro volume (*A Obscena Senhora D*) veio a público no início de 2001. Até então, como também é sabido, as obras de Hilda Hilst se circunscreviam a edições quase artesanais, algumas muito bonitas, especialmente aquelas sob os cuidados do extraordinário Massao Ono, mas sempre feitas com poucos recursos econômicos e sem capacidade de distribuição nacional. Tampouco havia aparato crítico nessas pequenas edições, vale dizer, material ensaístico que ajudasse a ler e a fornecer algum vocabulário interpretativo em relação às obras, algumas delas, especialmente as de prosa, bem radicais em sua invenção. Assim, com a edição da Globo, pela primeira vez, os livros de Hilda alcançavam tiragens razoáveis, estavam disponíveis nas livrarias comuns, atingiam grande parte do território nacional, e traziam consigo um inédito material crítico – cronologia, bibliografia, notas, ensaios, iconografia etc. – pensado justamente para favorecer uma recepção qualificada.

A segunda ocorrência a considerar é bem mais triste: após algumas internações, Hilda morre logo no começo de 2004. Não quero avançar muito as ilações a respeito da combinação desses dois fatos, mas o certo é que, a partir deles, a produção acadêmica sobre a autora aumentou incrivelmente e continua ameaçadoramente a aumentar. A questão parece ser agora não se ela vai continuar a crescer, mas aonde vai parar. Pois se já não é, Hilda parece caminhar a passos largos para se tornar o escritor nacional com maior número anual de teses e dissertações a seu respeito.

Que virada!

Isso me faz inevitavelmente lembrar de uma vez, já depois de lançados os primeiros volumes da coleção, quando estava com Hilda em sua casa, numa das raras vezes em que fui visita-la pela manhã, e ela me disse que era estranho começar a ser lida e reconhecida apenas naquele momento, quando já estava no fim da vida. Eu observei ironicamente que, para alguém que, como ela, acreditava na eternidade, o tempo de uma vida não era nada. Foi quando ela me olhou diretamente nos olhos, obrigando-me a ficar sério, e me perguntou: “mas eu acredito mesmo na eternidade, Alcir?” E continuou a me olhar, querendo arrancar de mim alguma palavra definitiva ou secreta a respeito da verdade de sua crença. Obviamente, só pude ficar ali, atrapalhado, tentando retomar o ritmo usualmente divertido do dia ao lado dela.

O fenômeno acadêmico

Enfim, parece certo que a disponibilidade das obras nas livrarias, a edição caprichada e a morte do autor, que já agora, morto, deixava de incomodar a normalidade burocrática das editoras e da Universidade, explica muita coisa (não esquecer que, aqui mesmo na Unicamp, na gestão Hermano, nada memorável, Hilda foi demitida de sua posição de artista residente). Mas algo mais profundo aconteceu para Hilda Hilst virar esse fenômeno acadêmico, e não apenas midiático ou editorial. O primeiro fator relevante, para mim, foi o enfrentamento crítico da doxa nacionalista e sociológica vigente no Brasil, e particularmente enunciada a partir da Usp, cujo foco teleológico estava todo posto sobre o modernismo paulista. Enquanto isso era assim, a discussão literária e a eleição dos seus autores centrais dependiam sempre da submissão a critérios como os de valor nacional, registro linguístico informal, perspectiva laica e racionalista, engajamento político e perspectiva ética edificante. Se dependesse de qualquer um desses critérios, Hilda Hilst não passaria no vestibular da universidade, ou do chamado cânone literário brasileiro. Só quando esse debate teórico realmente começou a ganhar corpo nas Universidades brasileiras, a barragem modernista começou a fazer água e por ela passou, entre outras novidades, tanto boas como más, a verdadeira inundação hilstiana. A imagem não é muito simpática, supõe desastre, mas é justa. Se vamos falar de Hilda, as catástrofes têm de estar em nosso horizonte crítico.

Outro aspecto concomitante a esse enfrentamento crítico veio da tardia, porém vigorosa entrada no Brasil dos estudos culturais, mantidos longe dos estudos universitários brasileiros e especialmente paulistas, por várias décadas. Pessoalmente, não estou me alinhando a eles, bem ao con-

trário, mas estou tentando descrever fatos básicos da crítica, assim como fez o Cristiano Diniz em relação à bibliografia sobre a Hilda. O certo é que, no início dos anos 2000, os estudos culturais já aparecem de maneira abundante na cultura universitária brasileira, cada vez mais maleável aos movimentos internacionais do capital simbólico, o que na prática significa dizer especialmente maleável às modas acadêmicas norte-americanas, sejam elas mais ou menos consistentes. Com os estudos culturais, vieram as investigações sobre as minorias, e, em particular, para o que interessa aqui para explicar o fenômeno ocorrido com a obra de Hilda Hilst, vieram os estudos de gênero, que renovaram o interesse pela literatura produzida por mulheres. E uma mulher até então pouco estudada, mas que já começava a aparecer no debate crítico da teleologia modernista, era justamente a indômita Hilda Hilst.

Eu diria, portanto, que uma tempestade perfeita, composta por ao menos cinco elementos heteróclitos, de valor diverso, sem nexos necessários entre si, levou Hilda Hilst ao centro do cânone e da discussão literária no Brasil, quais sejam, em termos aproximados: a boa edição e a ampla disponibilidade de sua obra no mercado nacional; a discussão crítica travada contra a absolutização da teleologia modernista; o avanço crescente dos estudos de gênero no Brasil; e a própria morte da autora, a qual, assim, deixava de manifestar a sua presença incômoda, sempre surpreendente e escandalosa, que não animava os professores, quase sempre assustadiços e pudicos, a se aproximar de sua obra.

Os hits hilstianos

Passo agora a examinar alguns dados mais específicos obtidos nesse trabalho incansável e exaustivo levado a cabo brilhantemente pelo Cristiano Diniz. Por exemplo, é particularmente elucidativo saber que as obras de Hilda Hilst mais estudadas são, até o momento, por ordem decrescente, *A Obscena Senhora* (24 dissertações e 12 teses), *Fluxo-Floema* (14 dissertações, 16 teses), *Lori Lamby* (15 dissertações, 8 teses), *Júbilo* (a primeira em poesia, com 13 dissertações e 6 teses), *Cartas de um sedutor* (com 11 dissertações e 7 teses), *Contos d'escárnio* (com 9 dissertações e 6 teses); *Kadosh* e *Do Desejo*, ambas as obras empatadas com 10 dissertações e 3 teses; *Da morte*, com 7 dissertações e 5 teses, e, por fim, para fechar o top 10, *Tu não te moves de ti*, com 7 dissertações e 4 teses.

Que observações é possível fazer a respeito desse quadro? A primeira, que salta aos olhos, é que a trilogia obscena em prosa comparece inteira na lista das obras hilstianas mais estudadas na Universidade. Parece correto dizer, portanto, que essas obras que desafiam o pornográfico são as que mais têm instigado as leituras dos estudantes e professores. De minha parte, como sempre fiz questão de dizer ao editá-las, elas representam não uma ruptura com a obra anterior de Hilda, mas um desdobramento consequente e radical do que sempre esteve no âmago dela, a questão do obsceno. Quer dizer, se o que está no centro tem preferência, então é possível dizer que a trilogia obscena, a rigor, revela igualmente o potencial do conjunto da obra de Hilda Hilst para atrair novos estudos para ela.

Outro ponto a destacar é a predominância das obras em prosa: 7 contra apenas 3 de poesia. Não é um dado que surpreenda, pois usualmente há menos poesia do que prosa, em geral, como objeto dos trabalhos acadê-

micos, assim como usualmente há menos aulas de poesia do que de prosa. Ou seja, o dado deixa ver que essa proporção também se aplica dentro da obra de Hilda Hilst e que a sua imagem bastante difundida como poeta não basta para alterar o quadro das preferências usuais de estudo. Entretanto, também diria que, para mim, a obra em prosa de Hilda é mais inovadora que a poesia – uma afirmação com a qual ela jamais concordaria – e, assim, presta-se melhor como objeto de trabalhos que pretendam lidar com questões nas fronteiras das formas e gêneros literários. A poesia de Hilda está muito mais definida ou mais situada, digamos assim, na tradição da lírica amorosa ocidental.

Outro ponto a destacar: além das obras obscenas, há um predomínio quase cronológico das obras de prosa, apenas alterado pela predominância bem caracterizada da Obscena Senhora D, o que também não chega a surpreender. Já no primeiro volume da edição das Obras Reunidas, eu alertava para a centralidade desse texto, que justamente escolhi para abrir a coleção. Na ocasião, escrevi que “A Obscena Senhora D representa um momento de perfeito equilíbrio de desempenho, no qual se cruzam todos os grandes temas e registros da prosa de ficção que Hilda Hilst vinha praticando desde o início dos anos 70”. Mas não apostaria os dedos da mão de que seja a excepcional qualidade desse texto que explique a maior incidência de trabalhos sobre ele. Acho que isso tem a ver sobretudo com o fato de que esse também é, ao menos por ora e por diferentes fatores, o livro mais conhecido de Hilda. Em parte, porque é um livro que se ajusta mais facilmente às leituras biográficas que insistem em fazer coincidir a narrativa hilstiana com o que sabem ou imaginam (quase sempre mais imaginam do que sabem) sobre a pessoa de Hilda Hilst. De fato, trata-se do livro que mais imediatamente identifica a autora com a imagem midiática dela, como velha meio genial e doida inteira.

Mas, enfim, em termos gerais, essa predominância dos primeiros livros deixa ver que, nos próximos anos, as narrativas de Hilda mais recentemente publicadas ou republicadas possivelmente também terão seu quinhão de estudos. Além disso, acho que Fluxo-Floema e Kadosh têm tantos estudiosos, em parte, porque são compostos de novelas curtas, que permitem estudos particulares, sem ter de abarcar o livro todo. Isso se verifica facilmente se percebermos que, dos 30 estudos sobre Fluxo-Floema, 17 deles dão-se sobre novelas isoladas, não sobre o conjunto do livro. O mesmo vale para Kadosh: do total de 13 estudos, 5 deles são sobre algumas de suas novelas consideradas isoladamente. Ou seja, esse top 10 deixa ver que, embora com predominância dos livros em prosa e dos obscenos, todos os outros, com o passar do tempo, ainda poderão progressivamente ganhar espaço na fortuna crítica de Hilda, o que deve incluir talvez mesmo os seus livros mais fracos, que são justamente aqueles de sua primeira poesia.

Por ora, fora dos textos mais estudados de Hilda Hilst, estão tanto o teatro como a crônica: ambos com 4 trabalhos acadêmicos cada, mas o teatro já com uma tese, enquanto a crônica conta apenas com dissertações. Essa atenção bem menor da fortuna crítica a crônica e teatro do que a poesia e prosa de ficção poderia fazer sentido, na medida em que claramente dizem respeito a gêneros em que a sua produção é de menor interesse literário, mas não é possível afirmar que isso seja decorrente de um conhecimento preciso do valor de sua criação em cada um desses gêneros. Para começar, ainda há poucos estudos e poucas avaliações das suas obras

menores. Ou seja, a pensar de maneira mais realista, o menor interesse por elas poderia ser atribuído ao prestígio menor desses gêneros no âmbito da crítica literária: são gêneros que usualmente ocupam uma espécie de limbo dentro dos estudos literários e a obra de Hilda não alterou essa situação paradigmática. Isto, por um lado. Por outro, ao menos até agora, as peças de Hilda também não chamaram muita atenção na área das artes cênicas, assim como as suas crônicas literárias não lograram muito estudos no âmbito das áreas de comunicação ou jornalismo. Em relação ao teatro, entretanto, ainda será possível dizer mais alguma coisa com outros dados em mãos.

Um mar de temas

Finalmente, para valorizar o material exaustivamente colhido por Cristiano Diniz, apliquei-me a considerar tematicamente, uma a uma, as 1263 referências levantadas por ele. Mantive apenas uma divisão entre elas: considerei livros, capítulos e artigos de um lado, e, de outro, as monografias, dissertações e teses, para eventualmente perceber alguma especificidade do material estritamente acadêmico que está sendo produzido, cada vez em maior quantidade sobre a obra de Hilda. Os resultados são verdadeiramente espantosos, porque, para dizer de uma vez, não parece haver mais assunto, seja qual for, que não seja possível (ou que não se queira, por qualquer motivo) relacionar com Hilda Hilst.

Em relação a livros, capítulos e artigos, fica claro que os temas tratados como pertinentes à obra hilstiana são variadíssimos. O que não impede, contudo, que alguns assuntos sejam largamente predominantes, a saber, por ordem decrescente: questões comparativas com outro autor ou artista, de qualquer área; questões do obsceno e da pornografia; questões relativas a dramaturgia, teatro e teatralidade; questões relativas à morte; assuntos ligados à pessoa de Hilda Hilst; questões de erotismo e sexualidade; questões da mulher e do gênero feminino; o assunto Deus; questões de poesia, poética e lírica, consideradas genericamente; questões relativas a espiritualidade, ao misticismo e à concepção de sagrado. Esse top 10, entretanto, não é mais do que uma pequena amostra de muitos outros temas recorrentes que perfazem um total espantoso de 201 temas diferentes, com maior ou menor ocorrência. Mais uma vez, estamos diante de um verdadeiro mar de dados e é difícil não se deixar confundir por eles.

Desse conjunto principal que apresentei, mais ou menos previsto na leitura corrente da obra de Hilda Hilst, ainda mais porque são temas declarados pela própria autora em suas entrevistas etc., o primeiro ponto surpreendente, a meu ver, é a imensidade das comparações que são feitas de sua obra com a de outros autores e artistas. De alguma forma, nota-se nessa disposição comparatista uma busca de ajuste da imagem de Hilda à de outros autores nacionais e internacionais, num trabalho que, em larga medida, parece simplesmente uma operação de acomodação da obra de Hilda à história literária mais conhecida. Mas sobre isso falarei mais detidamente a seguir.

O segundo ponto surpreendente é a grande presença de trabalhos que discutem aspectos dramaturgicos ou teatrais na obra de Hilda Hilst, aspecto ainda mais inesperado tendo em vista que a sua obra teatral propriamente dita, como vimos, ainda é pouco ou incipientemente estudada.

Entretanto, isso não chega a configurar nenhum paradoxo: como mostrei em muitos lugares diferentes, a obra em prosa de Hilda tem uma caracterização em forma de fluxo dialógico que a aproxima muito de questões dramáticas. E é exatamente isso o que tem feito que muitas de suas obras em prosa de ficção, e não as de teatro, tenham recebido muitas adaptações para o palco e mesmo excelentes montagens, que superam em muito as poucas que foram feitas das suas obras propriamente teatrais. Ou seja, o temário extenso de questões teatrais na fortuna crítica, ainda que não sobre as peças escritas como tais, acentua esse viés dramático da obra de Hilda Hilst que não se esgota, nem possivelmente se realiza da melhor forma na sua produção teatral – esta que, justamente, parece pouco adaptada ao palco e a elementos propriamente performativos e cênicos.

Mas é preciso atentar melhor para as comparações que estão sendo feitas, as quais, como disse, ocupam a atenção de muitos trabalhos dedicados a Hilda Hilst. Por ordem decrescente, o top 5 das comparações de Hilda é o seguinte: Adélia Prado, Samuel Beckett, Clarice Lispector, Sylvia Plath e Lya Luft. Não é preciso ir muito além para perceber que essas comparações parecem ser largamente reforçadas pela discussão de gênero. Apenas Beckett não é mulher entre as principais comparações, e curiosamente ele é o único autor da lista imediatamente pertinente ao trabalho mais nuclear de Hilda, até porque citado muitas vezes por ela própria como uma de suas referências principais. As outras estão ali mais porque interessam à discussão das questões da mulher e do feminino na literatura etc., não porque digam respeito a questões internas ou específicas de sua obra. Aliás, as três autoras nacionais no top 5 das comparações não são minimamente consideradas por Hilda nos seus trabalhos. Para ser mais claro, ela sequer escondia o seu desdém por Clarice ou Adélia. Lya Luft não a vi mencionar jamais. Não que isso seja um impeditivo definitivo para os críticos proporem comparações pertinentes, claro, mas o fato de que as comparações mais frequentes sejam com mulheres evidentemente é um indicativo do que os pesquisadores estão procurando e provavelmente vão achar.

Depois desses cinco termos de comparações mais frequentes, num segundo patamar, surgem nomes como Gregório de Matos, Jean Genet, Sophia Andresen, Marina Colasanti, Caio Fernando Abreu, Bakhtin, Helena Parente Cunha, Marie Darrieussecq, Ana Cristina César, Frida Kahlo, Kiki Smith, Zeca Baleiro, Glauco Mattoso, Olga Savary e Dante. Como entender esse segundo escalão comparativo? Caio Fernando Abreu e Zeca Baleiro, compreende-se, estão ali de maneira circunstancial porque tiveram alguma relação pessoal com a obra de Hilda, embora, de modo algum, ela com a deles. Gregório só se compreende por conta da imagem de “boca de inferno” e da vaga ideia de sátira, pois a poesia de ambos é radicalmente diversa entre si. O mesmo vale para Mattoso, pornógrafo deliberado e estritamente apegado à forma fixa. Ainda Genet seguramente se associa à ideia de obsceno e de escritor maldito colada em Hilda, com maior ou menos pertinência. Já Dante parece uma referência quase aleatória do cânone literário, aplicada possivelmente como forma de amplificação encomiástica da própria Hilda. Fora dessas referências, mais ou menos explicáveis por circunstâncias externas, resta novamente um grande número de comparações que fazem a balança da fortuna crítica incidir sobre a questão da mulher, na linha de debate previsto pelos estudos culturais, a partir sobretudo de matrizes norte-americanas. O que isso pode render em termos de conhecimento da obra

única e intransferível de Hilda Hilst ainda é uma incógnita.

Quer dizer, tudo leva a crer que a obra de Hilda se presta cada vez mais a se tornar objeto de discussão pertinente a uma linha crítica contemporânea, a do culturalismo de gênero, sem que haja necessariamente atenção estrita à sua própria obra. Ao contrário, como essa discussão está constituída antes do exame particular da obra de Hilda Hilst, há aqui um claro sinal de alerta para o perigo de diluição crítica. E esse sinal não está apenas aí, na quantidade de mulheres com que Hilda é comparada. Está ainda mais evidente no fato de que, no total, Hilda Hilst é comparada com nada menos do que 75 autores diferentes, e isso sem considerar aqueles previstos no conjunto de monografias, dissertações e teses, que deixo para examinar ao final.

Pois bem, desse total de 75 autores comparados a Hilda, que, como se viu, pelo top 5, contempla uma maioria absoluta de mulheres (numa proporção de 4 para 1), também vale a pena observar que, sem considerar a frequência das comparações, 31 das comparações propostas para lidar com a obra hilstiana também são referentes a mulheres, o que mais uma vez reforça o crescimento da fortuna crítica de Hilda em torno de questões de gênero. Como se sabe, não são questões pelas quais experimentasse simpatia. É famoso o seu protesto contra chamá-la de “poetisa”, numa reivindicação oposta à que se tem tornado comum em favor do emprego de termos femininos e de recusa dos masculinos que se aplicam aos dois gêneros. Exigia ser considerada como poeta *tout court*, sem quaisquer outras distinções. Queria ser reconhecida como excelente e como grande, sem que houvesse nisso qualquer concessão ou compensação por qualquer ideia de preconceito contra as mulheres.

A atual situação acadêmica de HH

De qualquer modo, goste Hilda ou não, os dados levantados por Cristiano Diniz evidenciam, em primeiro lugar, a predominância da questão culturalista na apreciação da sua obra, e, em segundo lugar, um movimento de dispersão crítica comprovada pelo manejo de referências literárias e artísticas muito diferentes, de qualquer tempo, estilo ou propósito. O que isso pode significar como retrato da apreciação atual de Hilda? Para responder mais claramente a isso, também examinei, uma a uma, as referências estritamente acadêmicas levantadas por Cristiano.

O primeiro número importante é o seguinte: como objeto das monografias, dissertações e teses, há 92 assuntos diversos, independentemente da frequência de ocorrência. Já considerando o número de ocorrências, o top 10 dos temas, por ordem decrescente, apresenta-se assim: comparações com outros autores; questões de teatro, dramaturgia e performance; questões relativas ao obsceno e à pornografia; questões do erotismo; questões relativas ao corpo; questões do gênero feminino; o tema da morte; questões relativas ao nexo entre profano e sagrado; questões associadas a transgressão, e, por fim, para fechar a lista dos objetos mais estudados, o tema do amor.

Deixando de lado, por ora, a impressionante frequência dos estudos comparativos que continuam a balizar as leituras de Hilda Hilst, predominam as questões do sagrado, da sexualidade, do obsceno e da transgressão. São todas questões bastante atinentes à obra de Hilda, mas convém

perceber que, olhando com atenção os títulos dos trabalhos, percebe-se que, também aqui, as discussões de gênero subsumem parte do debate dos principais temas arrolados.

Impressiona igualmente saber que, mais uma vez, as comparações, referidas em 20 trabalhos, são a estratégia predominante de abordagem da obra de Hilda. Se nos artigos o principal termo de comparação eleito era Adélia Prado, agora, nos trabalhos acadêmicos, quem sobe para o primeiro posto é Clarice Lispector, que ocupava o terceiro entre os artigos. Assim como ocorria com Adélia Prado, não é fácil encontrar alguma razão para essa eleição tendo em mente exclusivamente as obras escritas das autoras, cujos universos não parecem ter muitos pontos em contato, seja como identidade, seja como oposição. A explicação que me ocorre para essa insistência na comparação entre elas é, então, a mais banal possível: Clarice Lispector é lembrada pelos estudiosos sobretudo por ser a autora brasileira mais conhecida, ou a mais canônica, à qual agora Hilda Hilst vai fazer companhia. Tomara que não seja assim, mas se for, o nome de Clarice funciona apenas como uma abonação do nome de Hilda Hilst, ou, de outra forma, como espécie de amplificação encomiástica do lugar ocupado por Hilda nos estudos literários, mais ou menos como Dante funcionava no caso internacional, mencionado mais atrás.

Entretanto, com uma diferença nada negligenciável: Clarice Lispector é mulher, e as questões de gênero, como vimos, são responsáveis por muitos de seus estudos nacionais e internacionais. A julgar por aí, a comparação de Hilda com Clarice se estabelece num duplo viés que considera conjuntamente o cânone e o gênero. Ao que parece, no meio da mais geral dispersão dos assuntos à qual a obra de Hilda se presta academicamente, a centralidade e frequência mais imediatas vão justamente para a discussão da literatura de caráter feminino e a sua participação no cânone brasileiro. Nos dois casos, há riscos enormes envolvidos: o excesso de concentração no ponto de vista de gênero também pode ter como seqüela o genérico, isto é, a dispersão analítica da obra singular; a vontade de consagração no cânone também pode resultar simplesmente em vulgarização, como ocorre quando Hilda Hilst vira simplesmente uma imagem num chaveirinho ou numa caneca. Juntos, esses dois efeitos colaterais de vulgarização e diluição podem alimentar um movimento autônomo da máquina acadêmica, que gira sobre si mesma e ignora a obra mesma que pretende interpretar. Os estudos sérios devem estar alertas para isso.

Numa primeiríssima abordagem desse material precioso que nos fornece o Cristiano Diniz, é o que teria a dizer. Mas acredito que, com mais tempo para examiná-lo, muito mais pode e deve ser dito por vocês.

UNICAMP,
BARÃO GERALDO,
29 DE ABRIL DE 2018.

adultério	(indivíduo as adultério)
adultericidade	qualidade ou condição de adultério
aduncoy -	foram adunco
lacunoso -	que tem furos
lacunosidade.	
natívico -	natural/nativo
patristica -	
plumitivo -	journalist / escriptor
plúmulo	(deplumativo) pena pequena
nervudo	- que tem nervos fortes
de feição.	leucos
deiforme	- que tem a aparência de um deus
abacxnado	moreno, branco, amarelado, e baço
abacial	pertencente ou relativo a abade, abadeses ou abadias.
abandonar-se	unir-se em bando
abasbacar	embasbacar
abastança	
Ab imo pectore	do (imo) do coração do fundo do "
Abismoso	
Ab ovo	desde o começo referendo a origem

Índice

8	Alcir Pécora Notas sobre a Fortuna Crítica de Hild Hilst
21	Livros e Capítulos de livros
37	Artigos
92	Entrevistas
98	Dissertações e Teses
116	Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos
119	Índice onomástico
129	Índice por publicação
135	Crédito das imagens

Livros e Capítulos de livros

1. ALBUQUERQUE, Gabriel Arcanjo Santos. **Deus, amor, morte e as atitudes líricas na poesia de Hilda Hilst**. Manaus: Editora Valer, 2011. 154 p.
2. ALEXANDRINI, Camila. Hilda Hilst. In: MASINA, Léa; BARBERENA, Ricardo; CARNEIRO, Vinicius (Org.). **Guia de leitura: 100 Poetas que você precisa ler**. Porto Alegre: LP&M, 2015. p. 138-140.
3. _____. Hilda Hilst: um salto do objeto literário à teatralidade das palavras. In: FERREIRA, Gabriela Semensato et al. (Org.). **Espaço / Espaços: VI Colóquio Internacional Sul de Literatura Comparada – Artigos**. Porto Alegre: Instituto de Letras / UFRGS, 2015. p. 77-90. E-book. http://www.ufrgs.br/ppglettras/pdf/vi_coloquios_lit_comp.pdf
4. ALMEIDA, Geruza Zelnys de; LEITE, Cristiane. Erotismo e religião: cópula e comunhão na poesia de Hilda Hilst e Adélia Prado. In: FERRAZ, Salma et al. (Org.). **Deuses em poéticas: Estudos de literatura e teologia**. Belém: EDUEPA; Campina Grande: EDUEPB, 2009. p. 125-142.
5. ALMEIDA, Sherry Morgana Justino de. O Poeta Inocente e a Obscena Senhora: A visão de Deus em Alberto Caeiro e Hilda Hilst. In: FERREIRA, Ermelinda (Org.). **Na véspera de**

não partir nunca: 70 anos sem Fernando Pessoa. Recife: Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE, 2005. p. 291-315.

6. AMORIM, Bernardo Nascimento de. A recepção da obra de Hilda Hilst: breves apontamentos. In: CINTRA, Elaine Cristina; SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e (Org.). **Roteiro poético** de Hilda Hilst. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 301-319.

7. ANDRÉ, Willian. Um diálogo entre gaguejos: Hilda Hilst e Samuel Beckett. In: ALVES, Érica Fernandes et al. (Org.). **Diálogos literários**. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2014. p. 137-151.

8. ARAÚJO, Rosanne Bezerra de. **Niilismo heroico** em Samuel Beckett e Hilda Hilst: fim e recomeço da narrativa. Natal: EDUFRN, 2012.

9. AZEVEDO FILHO, Deneval Siqueira de. **A bela, a fera e a santa sem a saia:** ensaios sobre a ficção e o teatro de Hilda Hilst. Vitória: EdUFES, 2007. 290 p.

10. _____. A biblioteca canônica de dois malditos: um país ao rés-do-chão no Brasil dos literatos e historiadores, a ficção de Lima Barreto e Hilda Hilst. In: _____. (Org.). **Por um (im)possível (anti)cânone no contemporâneo:** literatura, artes plásticas, cinema, pintura e música. São Paulo: Arte & Ciência, 2014.

11. _____. A liberdade e o cadafalso: Guarnieri e Hilda Hilst, recepções produtivas do teatro brechtiano. In: SARTINGEN, Kathrin (Org.). **Mosaicos de Brecht:** estudos de recepção literária. São Paulo: Artes e Ciências, 1996. p. 33-49.

12. _____. A nation on the ground floor: the face of Brazil, drawn with Hilda Hilst's political pen. In: MORRIS, Adam; CARVALHO, Bruno (Org.). **Essays on Hilda Hilst:** between Brazil and world literature. Zug (Switzerland): Palgrave Macmillan, 2018. (Literatures of the Americas).

13. _____. **Holocausto das fadas:** o carmelito bufólico de Hilda Hilst. São Paulo: Annablume, 2002. 120 p.

14. _____. Leio o Brasil Com os meus olhos de cão de Hilda Hilst. In: LEITE, Leni Ribeiro et al. (Org.) **Leitor, leitora:** literatura, recepção, gênero. Vitória, ES: EdUFES, 2011. p. 279-283.

15. _____. **Ter sido estar sendo:** a prosa poética de Hilda Hilst. Curitiba: Editora CRV, 2018. 175p

16. _____. et al. Nossa Senhora das Flores: a santa que abusou do solidéu: Jean Genet e Hilda Hilst. In: SANTOS, Beny Ribeiro dos; FERREIRA, Santinho (Org.). **Literatura e suas moedas (de fronteira)**. Vitória: Flor & Cultura, 2009. p. 25-34.

17. BARBOSA, Sílvia Michelle de Avelar Bastos. Corpo, desejo e feminino na poética de Hilda Hilst. In: VIEGAS, Daniela et al (Org.). **Mulheres comunicam:** mediações, sociedade e feminismos. Belo Horizonte: Letramento, 2016.

18. BESSA, Karla. Tempo do corpo, estética da carne. No cais com H. Hilst. In: CINTRA, Elaine Cristina; SOUZA, Enivalda Nunes. (Org.). **Roteiro poético de Hilda Hilst**. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 175-188.

19. BEZERRA, Anna Giovanna Rocha. Considerações sobre o autoficcional em Hilda Hilst. In: MAGALHÃES, Antonio Carlos Melo (Org.). **Literatura e rastros do sagrado**. Campina Grande: EDUEPB, 2016. p. 50-69.

20. BIONE, Carlos Eduardo. A bruxa da Casa do Sol: Hilda Hilst. In: DUARTE, Zuleide; FERREIRA, Luzilá. (Org.). **Literatura, palavra mulher**. Recife: EDUFPE, 2007.
21. BLUMBERG, Mechthild. Hilda Hilst - Eine Poetik der Leidenschaft. In: MISMETTI, Renato. **Poesie & Musik: Brasilianische Käinge**. Bremen: Apollon-Stiftung, 2002. p. 65-69.
22. _____. Sexualidade e riso: a trilogia obscena de Hilda Hilst. In: REGUERA, Nilze Maria de Azeredo; BUSATO, Suzanna (Org.). **Em torno de Hilda Hilst**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. p. 121-137. E-Book.
23. _____. **Spiritualität, Leidenschaft und obszöne Provokation: Zur Dialektik zwischen Metaphysik und Körperlichkeit in Prosa und Lyrik der brasilianischen Autorin Hilda Hilst**. Frankfurt: Peter Lang, 2004. (Hispano-Americana, 34)
24. BONAFIM, Alexandre. Clarice Lispector e Hilda Hilst: a paixão segundo o estertor. In: _____. ESCOBAR, Marco Antônio (Org.). **Estudos-semânticos discursivos da obra literária em língua portuguesa**. São Paulo: Pearson, 2011. p. 89-102.
25. BORA, Zelia Monteiro. Lembranças sobre a vida e a morte na poesia de Hilda Hilst. In: CYNTRÃO, Sylvia (Org.). **Poesia: o lugar do contemporâneo**. Brasília - DF: Departamento de Teoria Literária e Literaturas, 2009. p. 117-126.
26. BORBA, Maria Antonieta Jordão de Oliveira. **Textualidades ficcionais e estética suspensiva**. In: OLIVEIRA, Ana Lúcia M. de. Linhas de fuga - trânsitos ficcionais. Rio de Janeiro: 7letras, 2004.
27. BORGES, Luciana. De inocências e perversidades: a trilogia obscena, de Hilda Hilst. In: MAGALHÃES, J. S. de; RIBEIRO, I. M.; FERNANDES, J. C. (Org.). **Literatura e intercessões culturais**. Uberlândia: EDUFU, 2008. p. 11-28.
28. _____. **O erotismo como ruptura na ficção brasileira de autoria feminina: um estudo de Clarice Lispector, Hilda Hilst e Fernanda Young**. Florianópolis: Editora Mulheres, 2013. 398 p.
29. BRAGA, Dulce Salles Cunha. **Autores contemporâneos brasileiros: depoimentos de uma época**. São Paulo: Giordano, 1996. p. 126, 147-248.
30. BRANCO, Lúcia Castello. A (im)possibilidade da escrita feminina. In: _____. BRANDÃO, Ruth Silviano. **A mulher escrita**. Rio de Janeiro: Casa Maria/LTC Livros Técnicos Científicos, 1989.
31. BRANDÃO, Fabiana. O erotismo e sua inscrição política na poesia de Hilda Hilst e Teresa Calderón. In: DUARTE, C. L.; RAVETTI, G.; ALEXANDRE, M. A. **Gênero e representação em literaturas de línguas românicas**. Belo Horizonte: Departamento de Letras Românicas, Faculdade de Letras / UFMG, 2002. p. 193-199.
32. BRITTO, Clovis Carvalho. “Não acredite em fadinhas”: agenciamentos entre contos de fadas, poesia e intenção pornográfica em Bufólicas, de Hilda Hilst. In: ASSIS, Eleone Ferraz de; SANTOS, Gabriela Azeredo (Org.). **Inter(textos): linguagem, literatura e ensino em debate**. Goiânia: Editora da PUC-GO, 2012. p. 37-56.
33. BUSATO, Suzanna. Quem tem medo de Hilda Hilst? In: _____. REGUERA, Nilze Maria de Azeredo (Org.). **Em torno de Hilda Hilst**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. p. 9-12. E-Book.

34. CABEZAS, Laura. Prosa sagrada. El inicio narrativo de Hilda Hilst. In: GONZÁLES, Carina (Ed.). **Fuera del canon: escrituras excéntricas de América Latina**. Pittsburgh: Universidad de Pittsburgh, 2014. p. 251-272.
35. CAMPOS, Claber Borges. Aspectos intertextuais em Rútulo Nada de Hilda Hilst. In: AMARAL, Sérgio da Fonseca; NASCIMENTO, Jorges Luiz do (Org.). **Pensamentos, críticas, ficções**. Vitória: PPGL/MEL, 2008. p. 369-376.
36. CARVALHO, Luiz Cláudio Costa. A mulher no vão da escada: reflexões sobre A obscena senhora D, de Hilda Hilst. In: CUNHA, Helena Parente (Org.). **Desafiando o cânone: aspectos da literatura de autoria feminina na prosa e na poesia (anos 70/80)**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999. p. 109-124.
37. CARVALHO, Paullina Lúcia Silva. A personificação demoníaca de Deus em Poemas malditos, gozosos e devotos, de Hilda Hilst. In: MAGALHÃES, Antonio Carlos de Melo et al. (Org.). **O demoníaco na literatura**. Campina Grande: EDUEPB, 2012. p. 263-276.
38. CASTELLO, José. **Hilda Hilst: a maldição de Potlatch**. In: Inventário das sombras. Rio de Janeiro: Record, 1999. p. 91-108.
39. CAVALCANTE, Ilane Ferreira. Corpo e palavra: amor e sexo na poesia de Maria Teresa Horta e Hilda Hilst. In: FLORES, Conceição (Org.). **Ensaaios sobre Maria Teresa Horta: o sentido primeiro das coisas**. Natal: Editora Jovens Escribas, 2015. p. 213-236.
40. CAVALCANTI, José Antônio. **Palavra desmedida: a prosa ficcional de Hilda Hilst**. São Paulo: Annablume, 2014.
41. CESAR, Constança Terezinha Marcondes. Poesie e transcendência em Hilda Hilst. In: NATÁRIO, Maria Celeste; EPIFÂNIO, Renato (Org.). **Entre filosofia e literatura**. Sintra (Portugal): Zéfiro, 2011. p. 113-118.
42. CINTRA, Elaine Cristina. A poética do desejo em Hilda Hilst. In: _____; SOUZA, Enivalda Nunes. (Org.). **Roteiro poético de Hilda Hilst**. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 43-67.
43. _____. Os autorretratos na lírica de Hilda Hilst. In: REGUERA, Nilze Maria de Azeredo; BUSATO, Suzanna (Org.). **Em torno de Hilda Hilst**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. p. 155-175. E-Book.
44. _____.; SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e (Org.). **Roteiro poético de Hilda Hilst**. Uberlândia: EDUFU, 2009. 333 p. (A escrita literária: teorias, histórias e poéticas, 2)
45. CHIARA, Ana Cristina de Rezende. “Estou sentado diante de teu texto...”: Hilda Hilst e Sylvia Plath, as filhas engendram os pais. In: SANTOS, F. V. dos; MONTEIRO, M. C.; SOUZA, R. A. de (Org.). **A Literatura dos anos de 1950**. Rio de Janeiro: Caetés, 2006. p. 11-30.
46. _____. Hilda Hilst: “Respirei teu mundo moveição”. In: REGUERA, Nilze Maria de Azeredo; BUSATO, Suzanna (Org.). **Em torno de Hilda Hilst**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. p. 99-114. E-Book.
47. _____. Hilda Hilst e Sylvia Plath, as filhas engendram os pais. In: SACRAMENTO, Sandra (Org.). **Gênero, identidade e hibridismo cultural: enfoques possíveis**. Ilhéus: Editus, 2009. p. 58-67.
48. _____. Lori lambe a memória da língua. In: NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate (Org.). **Armadilhas ficcionais: modos de desarmar**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

49. COELHO, Kamilla Kristina Sousa França. **Faces do Sem Nome**: o imaginário de Deus em Poemas Malditos, gozosos e devotos, de Hilda Hilst. São Paulo: Blucher, 2011.
50. _____. As imagens da morte, repressão e clausura em O rato no muro, de Hilda Hilst. In: GAMA-KHALIL, Marisa Martins; SOARES, Leonardo Francisco; CARDOSO, Jucelén Moraes (Org.) **História e ficção no universo do fantástico**. Vitória da Conquista: Labedisco, 2013. p. 256-265.
51. _____. Deus: tecelão e tecido da obra hilstiana. In: SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e; COSTA, Soraya Borges Costa (Org.). **Reflexos e sombras**: arquétipos e mitos na literatura. Goiânia: Cãnone Editorial, 2011. p. 33-42.
52. _____.; TURCHI, Maria Zaira. A vaidade em Hilda Hilst e Sophia Andresen. In: CUNHA, Betina Ribeiro Rodrigues da (Org.). **Entre o mito, o sagrado e o poético**: ecos de uma sinfonia. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013. p. 162-178.
53. COELHO, Nelly Novaes. A poesia obscura/luminosa de Hilda Hilst e a metamorfose de nossa época. In: _____. **A literatura feminina no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Siciliano, 1993. p. 79-101.
54. _____. Fluxo-floema e Qádos: a busca e a espera. In: _____. **A literatura feminina no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Siciliano, 1993. p. 210-221.
55. _____. Hilda Hilst. In: _____. **Dicionário crítico de escritoras brasileiras: 1711 – 2001**. São Paulo: Escrituras Editora, 2002. p. 264-267.
56. _____. Tendências atuais da literatura feminina no Brasil. In: _____. **Feminino singular**: a participação da mulher na literatura brasileira contemporânea. São Paulo: GRD; Rio Claro: Arquivo Municipal, 1989.
57. COLI, Jorge. Discrição e finura. In: HILST, Hilda. **Pornô chic**. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014. p. 270-274.
58. COSTA, Maria Iranilde Almeida. A invisível linha entre amor, desejo e criação poética em Do Desejo, de Hilda Hilst. In: SILVA, Joseane Maia Santos; SANTOS, Silvana Maria Pantoja dos (Org.). **Literatura em diálogo**: memória, cultura e subjetividade. São Luís: Editora Uema, 2015.
59. COUTINHO, Ângela Maria da Costa e Silva; RODRIGUES, Carmen Celsa Alvitos Pereira e Marise. **Hilda Hilst**: um mal-estar literário? In: LONTRA, Hilda Orquídea Hartmann (Org.) **Leitura e literatura infantil**. Brasília – DF: FINATEC: Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB, 2000.
60. CUNHA, Rubens da. A escrita corpo de Hilda Hilst. In: SILVA, Carla Fernanda da; KRAMER, Celso (Org.). **Corpos plurais - Experiências possíveis**. Blumenau: Liquificador Produtos Culturais, 2012. p. 221-252.
61. _____. A subversão poética do teatro de Hilda Hilst. In: GOMEZ, Iur; SOARES, Regina Maura (Org.). **Notas de um desaparecido** - Paulo Stuart Wright - O tempo, o sujeito e o mundo. Florianópolis: IPSW - Instituto Paulo Stuart Wright, 2014. p. 303-310.
62. _____. **Hilda Hilst e a condição do poeta**: engajar-se ou afastar-se. In: BUENO, André et al. (Org.). **Imagens da América Latina**. União da Vitória: O Guari, 2014. p. 308-325.
63. _____. O engajamento e o sagrado no teatro de Hilda Hilst. In: ROMANELLI, Sergio (Org.). **Compêndio de crítica genética**: América Latina. Vinhedo/SP: Editora Horizonte, 2015. p. 458-462.

64. _____. O poeta menor e a criança delirante: reflexões sobre os poemas Testamento de Manuel Bandeira e Testamento Lírico de Hilda Hilst. In: HERNANDEZ, Ascención Rivas (Org.). **Manuel Bandeira em Pasárgada**. Salamanca: Ediciones Universidad Salamanca, 2015. p. 1-21.
65. DEPLAGNE, Luciana Eleonora de Freitas Calado. En suivant le fil de nos ancêtres. La resignification textuelle des écrivaines tisseuses actuelles: Colasanti, Hilst, Leonardos et Prado. In: OLIVIERI-GODET, Rita (Org.). **Cartographies littéraires du Brésil actuel: Espaces, acteurs et mouvements sociaux**. Bruxelles: Peter Lang Publishing Group, 2016. p. 210-216.
66. _____. Pelos fios das ancestrais. A ressignificação textual de atuais escritoras tecelãs: Marina Colasanti, Hilda Hilst, Stella Leonardos e Adélia Prado. In: RICCI, Debora et al (Org.). **Feminino plural: literatura, língua e linguagem nos contextos italiano e lusófono**. Lisboa: Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2016. p. 457-475.
67. DESTRI, Luiza. **A língua pulsante de Lori Lamby**. In: SANTOS, Alckmar Luiz dos (Org.). **Protocolos críticos**. São Paulo: Iuminuras, 2008. p. 193-207.
68. _____. (Org.). **Uma superfície de gelo ancorada no riso: antologia de Hilda Hilst**. São Paulo: Globo, 2012.
69. DIAS, Juarez Guimarães. **Fluxo metanarrativo de Hilda Hilst em Fluxo-floema**. São Paulo: Annablume, 2010.
70. DIAS, Maria Heloísa Martins. Agda em dois tempos: a obsessão por corpo e linguagem em Qadós de Hilda Hilst. In: CINTRA, Elaine Cristina Cintra; SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e Souza (Org.). **Roteiro poético de Hilda Hilst**. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 23-41.
71. DINIZ, Cristiano. Com a palavra, Hilda Hilst. In: _____. (Org.). **Fico besta quando me entendem: entrevistas com Hilda Hilst**. São Paulo: Biblioteca Azul, 2013. p. 5-11.
72. _____.; DESTRI, Luisa. **Um retrato da artista**. In: PÉCORA, Alcir (Org.). **Por que ler Hilda Hilst**. São Paulo: Globo, 2010. p. 31-55.
73. DIP, Paula. **Numa hora assim escura: a paixão literária de Caio Fernando Abreu e Hilda Hilst**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. 159 p.
74. DUARTE, Andrea Fricke; SOUSA, E. L. A. Onde, Onde? Olha o abismo e vê. In: LEITE, Nina Virginia de Araujo; MILÁN-RAMOS, José Guillermo. (Org.). **entreAto - o poético e o analítico**. Campinas: Mercado das Letras, 2011.
75. FERREIRA, Jaciane Martins. A morte o ser da linguagem na obra de Hilda Hilst. In: FERNANDES, Cleudemar Alves; CONTI, M. A.; MARQUES, W. (Org.) **Análise do discurso e semiologia**. Uberlândia: EDUFU, 2016.
76. _____. Estar sendo ter sido e Cartas de um sedutor: o sujeito diante da morte. In: MILANEZ, Nilton; BRAZ, Analiz Pessoa; GAMA-KHALIL, Marisa Martis (Orgs.). **Outros corpos, espaços outros**. Vitória da Conquista: Labedisco, 2014.
77. _____. O caderno rosa de Lori Lamby: discurso, literatura e memória. In: MILANEZ, Nilton; BARROS-CAIRO, C.; PEREIRA, T. H. (Org.). **Entre a memória e o discurso**. São Carlos: Claralux, 2010. p. 44-52.

78. _____. O caderno Rosa de Lori Lamby: traços da constituição do sujeito discursivo via escrita de si. In: FERNANDES, Cleudemar Alves; NAVARRO, Pedro (Org.). **Discurso e sujeito**: reflexões teóricas e dispositivos de análise. Curitiba: Appris, 2011.
79. _____. O sujeito e suas confissões em O caderno rosa de Lori Lamby, de Hilda Hilst. In: FERNANDES, C. A.; GAMA-KHALIL, M. M., ALVES-JÚNIOR, A. J. (Org.). **Análise do discurso na literatura**: rios turvos de margens indefinidas. São Carlos: Claraluz, 2009.
80. _____. Vida e morte: o sujeito na era do biopoder em Estar sendo/ter sido, de Hilda Hilst. In: SANTOS, Hélder Souza; ASSUNÇÃO, Karina Luiza de Freitas. (Org.). **Enunciação e discurso**: língua e literatura. Curitiba: Editora Prismas, 2013.
81. _____.; FERNANDES, Cleudemar Alves. A noção de arquivo na obra hilstiana: morte, autoria e sexo. In: MILANEZ, Nilton; SOUZA, Victor Pereira; SANTOS, Jamille (Org.). **Corpo e heterotopias**: anais do Colóquio 30 anos com Foucault. Vitória da Conquista: Labedisco, 2014. p. 36-38.
82. _____.; MILANEZ, Nilton. Discurso, Memória e Saber: O Caderno rosa de Lori Lamby. In: MILANEZ, Nilton; PIEREZAN, Alexandre (Org.). **História e discurso**. Cascavel: Coluna do saber, 2008. p. 145-155.
83. FONSECA, Olívia de Melo. **A metamorfose erótico-amorosa na lírica de Hilda Hilst**: O caminho para a libertação artística e feminina. Berlin: Novas Edições Acadêmicas, 2014. 116 p.
84. FOSTER, David William. A brazilian teorema: queering the family in Hilda Hilst's O Visitante (The Visitor). In: MORRIS, Adam; CARVALHO, Bruno (Org.). **Essays on Hilda Hilst**: between Brazil and world literature. Zug (Switzerland): Palgrave Macmilan, 2018. (Literatures of the Americas).
85. FURTADO, Fernando Fábio Fiorese. **Do sedutor falhado ao escritor morto**: considerações em torno de Cartas de um sedutor, de Hilda Hilst. In: OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de; LAGE, Verônica Lucy Coutinho (Org.). Literatura, crítica, cultura. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2008. p. 223-234.
86. GOMES, Francisco Alves. **A natureza bakhtiniana da literatura de Hilda Hilst**: ou por um mundo mais bufólico. In: GRUPO DE ESTUDOS BAKHTINIANOS. IV Encontro de estudos bakhtinianos [EEBA]: das resistências à escatologia política: risos, corpos e narrativas enunciando uma ciência outra. São Carlos: Pedro e João Editores, 2017. p. 105-111.
87. _____. Erotismo-Grotesco e Morte: Notas bakhtinianas através de Crasso narrador dos Contos D'Escárnio, de Hilda Hilst. In: GRUPO LIC - Linguagem, Interação e Conhecimento (Org.). **A responsividade bakhtiniana**: na educação, na estética e na política. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2011. p. 443-453.
88. _____.; GOMES, A. L. Eu e outro: trânsitos identitários na dramaturgia de Hilda Hilst. In: CARVALHO, Fábio Almeida de (Org.). **Estudos de linguagem e cultura regional, 3**: regionalismo e interdisciplinaridades. Boa Vista/Roraima: Editora da UFRR, 2014. p. 107-130.
89. GRÁCIA-RODRIGUES, Kelcilene; WANDERLEY, Milena Karine de Souza. Ecos dissonantes: Hilda Hilst e a ressignificação das formas composicionais clássicas. In: YOKOZAWA, Solange Fiuza Cardoso; BONAFIM, Alexandre (Org.). **Poesia brasileira contemporânea e tradição**. São Paulo: Nankin, 2015. p. 211-225.

90. GRANDO, Cristiane. A poesia de Hilda Hilst: o poder transformador da palavra. In: CINTRA, Elaine Cristina Cintra; SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e Souza (Org.). **Roteiro poético de Hilda Hilst**. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 321-333.
91. GUALBERTO, Ana Cláudia Félix. Cartografias do corpo na poesia e prosa de Hilda Hilst. In: _____; DANTAS, Elisalva Madruga (Org.). **Literatura brasileira: tendências contemporâneas**. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2012. p. 13-38.
92. _____. Corpo e escrita: processos de subjetivação em Aristófanes e Hilda Hilst. In: SILVA, Cristiani Bereta da; ASSIS, Glauca de Oliveira; KAMITA, Rosana C. (Org.). **Novos olhares, muitos lugares**. Florianópolis: Editora Mulheres, 2007. p. 111-125.
93. _____. Hilda Hilst e Guiomar de Grammont: metaficção e enunciação do sujeito. In: MONTEIRO, Maria Conceição; LIMA, Tereza Marques de Oliveira (Org.). **Entre o estético e o político: a mulher nas literaturas clássicas e vernáculas**. Florianópolis: Editora Mulheres, 2006. p. 311-320.
94. GUIDO, Humberto. Pessimismo metafísico e sensibilidade poética: algumas aproximações entre a filosofia e a poesia de Hilda Hilst. In: CINTRA, Elaine Cristina Cintra; SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e Souza (Org.). **Roteiro poético de Hilda Hilst**. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 191-212.
95. GUIMARÃES, Maria Severina Batista. Imagens do eu estilizado na poesia de Hilda Hilst. In: SIQUEIRA, Ebe Maria de Lima; LUZ, Regina Maria Emos da. (Org.). **Escola, comunidade e universidade: construindo caminhos**. Goiânia: Cânone Editorial, 2016. p. 149-164.
96. HELENA, Lucia; FARINACCIO, Pascoal. Hilda Hilst e Rubens Figueiredo: a cena inconfessável do intelectual brasileiro. In: HELENA, Lucia (Org.). **Literatura, intelectuais e a crise da cultura**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria Ltda, 2007.
97. HSIAO-SHIH LEE. Traduzir as faces de Deus. In: REGUERA, Nilze Maria de Azeredo; BUSATO, Suzanna (Org.). **Em torno de Hilda Hilst**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. p. 205-228. E-Book.
98. KULAWIK, Krzysztof. **Travestismo lingüístico: el enmascaramiento de la identidad sexual en la narrativa latinoamericana neobarroca**. Madrid: Iberoamericana; Frankfurt am Main: Vervuert, 2009.
99. LEAL, Cristyane Batista. Configurações do teatro moderno no teatro de Hilda Hilst. In: SOUZA FILHO, Sinval Martins de; FLORES JUNIOR, Wilson José (Org.). **Pesquisa e ensino na área de Letras: língua, linguística, literatura e ensino-aprendizagem de línguas e literaturas**. Goiânia: Imprensa Universitária, 2016. p. 35-45.
100. _____.; GODOY, Heleno. A crueldade artaudiana no teatro de Hilda Hilst. In: GODOY, Heleno (Org.). **Ensaaios sobre teatro: por um estudo teórico do texto dramático**. Goiânia: Kelps, 2016. p. 93-103.
101. LIMA, Johnny dos Santos. A ditadura em O novo sistema de Hilda Hilst. In: PINHEIRO, Alexandra Santos; CRUZ, Antonio Donizete da; ARJONA, Encarnación Medina (Org.). **Interculturalidade e escrita feminina latino-americana: imaginário e memória**. Cascavel: Unioeste, 2016. p. 83-95.
102. LEAL, Izabela. A metafísica obscena de Hilda Hilst. In: GUIMARÃES, Mayara R. (Org.). **No meio-dia verde do agora: formas do contemporâneo na literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2012. p. 35-45.

103. MACHADO, Marcelo Pereira. O anacrônico e contemporâneo em A obscena senhora D, de Hilda Hilst. In: ARRUDA, Aline Alves et al. (Org.). **A escritura no feminino: aproximações**. Florianópolis: Editora Mulheres, 2011. p. 145-153.
104. MARTINS, Wilson. O império dos sentidos. In: _____. **Pontos de vista: crítica literária**, 13. São Paulo: T. A. Queiroz, 1997. p. 219-21.
105. _____. Poesia literária. In: _____. **Pontos de vista: crítica literária**, 5. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. p. 19-24.
106. MEDINA, Cremilda. Hilda Hilst – A palavra, braço do abismo à lucidez. In: _____. **A posse da terra: escritor brasileiro hoje**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda; São Paulo: Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 1985. p. 237-48.
107. MENEZES, André Araujo de; MOREIRA, Wagner José. **Correspondências interartes: Godard e Hilda Hilst**. In: CAPUCHO, Rita; VALENTE, António Costa (Org.). **Avanca/Cinema 2017**. Avanca (Portugal): Edições Cine-Clube de Avanca, 2017. p. 103-108.
108. _____. **O pictural na obra de Hilda Hilst: um diálogo entre cinema e literatura**. In: CAPUCHO, Rita; VALENTE, António Costa (Org.). **Avanca/Cinema 2016**. Avanca (Portugal): Edições Cine-Clube de Avanca, 2016. p. 279-286.
109. MILLIET, Sérgio. 1949-1950. In: _____. **Diário crítico, 7**. São Paulo: Martins, [1953]. p. 297-8.
110. _____. 1955-1956. In: _____. **Diário crítico, 10**. São Paulo: Martins, 1959. p. 57-60.
111. MORAES, Eliane Robert. Aquelas coisas e um pouco mais: a erótica senil. In: REGUERA, Nilze Maria de Azeredo; BUSATO, Suzanna (Org.). **Em torno de Hilda Hilst**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. p. 115-119. E-Book.
112. _____. A prosa degenerada de Hilda Hilst. In: GOMES, Cleusa; PRZYBYCIEN, Regina (Org.). **Poetas mulheres que pensaram o século XX**. Curitiba: Editora da UFPR, 2008. p. 11-15.
113. _____. A prosa degenerada. In: HILST, Hilda. **Pôrnio Chic**. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014. p. 264-268. Uma versão reduzida deste artigo foi publicada no Jornal de Resenhas.
114. _____. Figurations of Eros in Hilda Hilst. In: MORRIS, Adam; CARVALHO, Bruno (Org.). **Essays on Hilda Hilst: between Brazil and world literature**. Zug (Switzerland): Palgrave Macmilan, 2018. (Literatures of the Americas).
115. MORAIS, João Batista Martins de. **Transtextualidade e erotismo na trilogia de Hilda Hilst**. In: MATOS, Adriana et al. (Org.) **Da letra à voz**. Recife: Fundação de Cultura da Cidade de Recife, 2008. p. 97-104.
116. MORRIS, Adam. Hilda Hilst, Metaphysician. In: _____. CARVALHO, Bruno (Org.). **Essays on Hilda Hilst: between Brazil and world literature**. Zug (Switzerland): Palgrave Macmilan, 2018. (Literatures of the Americas).
117. _____. CARVALHO, Bruno (Org.). **Essays on Hilda Hilst: between Brazil and world literature**. Zug (Switzerland): Palgrave Macmilan, 2018. (Literatures of the Americas).
118. _____. Who's afraid of Hilda Hilst? An author between Brazil and world literature. In: _____. **Essays on Hilda Hilst: between Brazil and world literature**. Zug (Switzerland): Palgrave Macmilan, 2018. (Literatures of the Americas).

119. MOURA, Karyne Pimenta de. Desejo, erotismo e bestialidade em Hilda Hilst. In: **História e ficção no universo do fantástico**. Salvador: LABEDISCO/UESB, 2012. p. 278-284. Artigos do II Colóquio de Estudos em Narrativa. E-Book.
120. _____. Hilda Hilst e o olhar tenebroso de Narciso em imagens bestiais. In: SOUZA, Enivalda Nunes Freitas; COSTA, Soraya Borges (Org.). **Reflexos e sombras: arquétipos e mitos na literatura**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2011. p. 43-58.
121. _____. Hilda Hilst e os meandros da busca pela completude em Cantares de perda e predileção e Trovas de muito amor para um amado senhor. In: CINTRA, Elaine Cristina Cintra; SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e Souza (Org.). **Roteiro poético de Hilda Hilst**. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 69-89.
122. _____. Hilda Hilst: o erotismo como instrumento de completude e continuidade no texto lírico. In: MAGALHÃES, J. S. de; RIBEIRO, I. M.; FERNANDES, J. C. (Org.). **Literatura e Interseções Culturais**. Uberlândia: EDUFU, 2008. p. 951-956.
123. _____. Palavra e criação: passos do sagrado na poesia de Hilda Hilst. In: CUNHA, Betina Ribeiro Rodrigues da (Org.). **Entre o mito, o sagrado e o poético: ecos de uma sinfonia**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013. p. 179-189.
124. _____; SILVA, Lívia Carolina Alves da. Hilda Hilst: a metáfora da morte e do erotismo. In: SOUZA, E. N. F. e; TOLLENDAL, E. J.; TAVAGLIA, L. C. (Org.). **Literatura: Caminhos e Descaminhos em Perspectiva**. Uberlândia: EDUFU, 2006. p. 376-380.
125. MUZART, Zahide Lupinacci. Hilda Hilst pirou de vez? Estudo do erotismo na trilogia. In: FUNCK, Susana Bornéo (Org.). **Trocando ideias sobre a mulher e literatura**. Florianópolis: EDEME, 1994. p. 365-373.
126. OLIVEIRA, Cleide Maria de. Bifrontes valias na lírica de Hilda Hilst. In: BINGEMER, Maria Clara; CABRAL, Jimmy Sudário (Org.). **Finitude e Mistério: Mística e Literatura Moderna**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio: Mauad Editora, 2013. p. 218-235.
127. _____. “Incorpóreo é o desejo”: o erotismo místico de Hilda Hilst. In: TEIXEIRA, Faustino (Org.). **Mística e literatura**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015. p. 159-171.
128. PALLOTTINI, Renata. Do teatro. In: HILST, Hilda. **Teatro reunido, I**. São Paulo: Nankin, 2000. p. 165-81.
129. PAVANI, Cinara Ferreira. Espaço e deslocamento em A obscena Senhora D, de Hilda Hilst. In: FERREIRA, Gabriela Semensato et al. (Org.). **Espaço / Espaços: VI Colóquio Internacional Sul de Literatura Comparada – Artigos**. Porto Alegre: Instituto de Letras / UFRGS, 2015. p. 115-125. E-book. http://www.ufrgs.br/ppglettras/pdf/vi_coloquios_lit_comp.pdf
130. PÉCORA, Alcir. Hilda menor: Teatro e crônica. In: REGUERA, Nilze Maria de Azeredo; BUSATO, Suzanna (Org.). **Em torno de Hilda Hilst**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. p. 13-27. E-Book.
131. _____. Nota do organizador. In: HILST, Hilda. **A Obscena Senhora D**. São Paulo: Globo, 2001. p. 11-14.
132. _____. _____. In: HILST, **Hilda. Baladas**. Ilustrações de Clovis Graciano e Darcy Penteadó. São Paulo: Globo, 2003. p. 07-09.
133. _____. _____. In: HILST, Hilda. **Bufólicas**. Desenhos de Jaguar. São Paulo: Globo, 2002. p. 07-10.

134. _____. _____. In: HILST, Hilda. **Cantares**. São Paulo: Globo, 2002. p. 07-10.
135. _____. _____. In: HILST, Hilda. **Cartas de um sedutor**. São Paulo: Globo, 2002. p. 07-10.
136. _____. _____. In: HILST, Hilda. **Cascos & Carícias & outras Crônicas**. São Paulo: Globo, 2007. p. 15-21.
137. _____. _____. In: HILST, Hilda. **Com os meus olhos de cão**. São Paulo: Editora Globo, 2006. p. 05-10.
138. _____. _____. In: HILST, Hilda. **Contos d'escárnio: textos grotescos**. São Paulo: Globo, 2002. p. 05-08.
139. _____. _____. In: HILST, Hilda. **Da morte. Odes mínimas**. São Paulo: Globo, 2003. p. 07-10.
140. _____. _____. In: HILST, Hilda. **Do desejo**. São Paulo: Globo, 2004. p. 07-11.
141. _____. _____. In: HILST, Hilda. **Estar Sendo**. Ter Sido. São Paulo: Globo, 2006. p. 07-10.
142. _____. _____. In: HILST, Hilda. **Exercícios**. São Paulo: Globo, 2002. p. 7-10. p. 07-10.
143. _____. _____. In: HILST, Hilda. **Fluxo-poema**. São Paulo: Globo, 2003.
144. _____. _____. In: HILST, Hilda. **Júbilo, memória, noviciado da paixão**. São Paulo: Globo, 2001. p. 11-13.
145. _____. _____. In: HILST, Hilda. **Kadosh**. São Paulo: Globo, 2002. p. 11-14.
146. _____. _____. In: HILST, Hilda. **O Caderno Rosa de Lori Lamby**. Ilustrações de Millôr Fernandes. São Paulo: Globo, 2005. p. 07-11.
147. _____. _____. In: HILST, Hilda. **Poemas Malditos, Gozosos e Devotos**. São Paulo: Globo, 2005. p. 09-12.
148. _____. _____. In: HILST, Hilda. **Rútilos**. São Paulo: Globo, 2003. p. 07-10.
149. _____. _____. In: HILST, Hilda. **Teatro Completo**. São Paulo: Globo, 2008. p. 07-19.
150. _____. _____. In: HILST, Hilda. **Tu não te moves de ti**. São Paulo: Globo, 2004. p. 11-14.
151. _____. Nota introdutória. In: HILST, Hilda. **Cartas de um sedutor**. Porto: Campo das Letras, 2004.
152. _____. (Org.). **Por que ler Hilda Hilst**. São Paulo: Globo, 2010.
153. _____. HANSEN, João Adolfo. Tu, minha anta, HH. In: HILST, Hilda. **Pornô chic**. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014. p. 252-255.
154. PIMENTEL, Davi Andrade. Diálogos clandestinos de uma escrita fragmentada em *Estar Sendo*. Ter Sido, de Hilda Hilst. In: MENEZES, Roberto Bezerra de (Org.). **A escritura à beira do desastre: Ensaios sobre literatura contemporânea**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011. p. 15-38.
155. PIRES, Antônio Donizeti. O fio de Ariadne da poesia-novelo de Hilda Hilst: ensaio descontínuo. In: CINTRA, Elaine Cristina Cintra; SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e Souza (Org.). **Roteiro poético de Hilda Hilst**. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 91-112.

156. POWERS, Julia; DRUMMOND, Livia. "I'm coming out in English": em torno da tradução de Contos d'Escárnio. Textos grotescos. In: REGUERA, Nilze Maria de Azeredo; BUSATO, Suzanna (Org.). **Em torno de Hilda Hilst**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. p. 229-243. E-Book.
157. PURCENO, Sonia. O obsceno objeto de desejo de HH. In: PÉCORA, Alcir (Org.). **Por que ler Hilda Hilst**. São Paulo: Globo, 2010. p. 63-92.
158. QUEIROZ, Vera. **Hilda Hilst: três leituras**. Florianópolis: Mulheres, 2000.
159. _____. **Hilda Hilst e a arquitetura de escombros**. In: _____. Pactos do viver e do escrever. Fortaleza: 7Sóis, 2004. p. 35-51.
160. QUINLAN, Susan Canty. Hilda Hilst. In: MILLER, Jane Eldrige. **Who's who in contemporary women's writing**. Londres: Routledge, 2000.
161. RAMOS, Danielle Stephane. A Casa do Sol e a criação literária de Hilda Hilst. In: Cunha, Betina Ribeiro Rodrigues da. (Org.). **Entre o mito, o sagrado e o poético: ecos de uma sinfonia**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013. p. 85-99.
162. _____. Busca e incerteza: breves considerações sobre o conto "Teologia Natural", de Hilda Hilst. In: GAMA-KHALIL, Marisa Martins; SOARES, Leonardo Francisco; CARDOSO, Juscelén Moraes (Org.). **História e ficção no universo do fantástico**. Vitória da Conquista: Edições LABEDISCO, 2013.
163. _____. **Subjetividade e topos: a imensidão interior em imagens do espaço exterior na poesia de Hilda Hilst**. In: GAMA-KHALIL, M. M.; CARDOSO, J. M.; REZENDE, R. G. (Org.). O Espaço (en)cena. São Carlos: Claraluz, 2008. p. 205-216.
164. READ, Justin. Eulalia in Utopia: urban space, modernity, and gendered typologies in Rubén Darío and Hilda Hilst. In: BEAUCHESNE, Kim; SANTOS, Alessandra (Org.). **The utopian impulse in Latin America**. New York: Palgrave Macmillan, 2011. p. 107-128.
165. REGUERA, Nilze Maria de Azeredo. De Oswald de Andrade a Hilda Hilst: o lúdico na literatura brasileira do último século. In: _____.; BUSATO, Suzanna (Org.). **Em torno de Hilda Hilst**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. p. 49-73. E-Book.
166. _____. **Hilda Hilst e o seu pendular**. São Paulo: Editora da Unesp, 2013.
167. _____.; BUSATO, Suzanna (Org.). **Em torno de Hilda Hilst**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. 250 p. E-book.
<http://editoraunesp.com.br/catalogo/9788568334690,em-torno-de-hilda-hilst>
168. RIAUDEL, Michel. Falando com Deus... In: REGUERA, Nilze Maria de Azeredo; BUSATO, Suzanna (Org.). **Em torno de Hilda Hilst**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. p. 139-153. E-Book.
169. ROCHA, Carlos Alexandre da Silva. O corpus penitente: a avacalhção da confissão e o corpo esquizo em Cartas de um sedutor, de Hilda Hilst. In: SOARES, Luis Eustáquio. BOURGUIGNON, Cristiane Palma dos Santos. (Org.). **O inconsciente moderno: Literatura e Psicanálise**. Vitória: Gráfica Aquarius, 2014. p. 39-62.
170. _____. O embate político nas arenas públicas das sete Bufólicas de Hilda Hilst. In: AZEVEDO FILHO, Deneval Siqueira de. (Org.). **Por um (im)possível (anti)cânone contemporâneo** - literatura, artes plásticas, pintura, música e cinema. São Paulo: Arte & Ciência, 2014. p. 31-47.

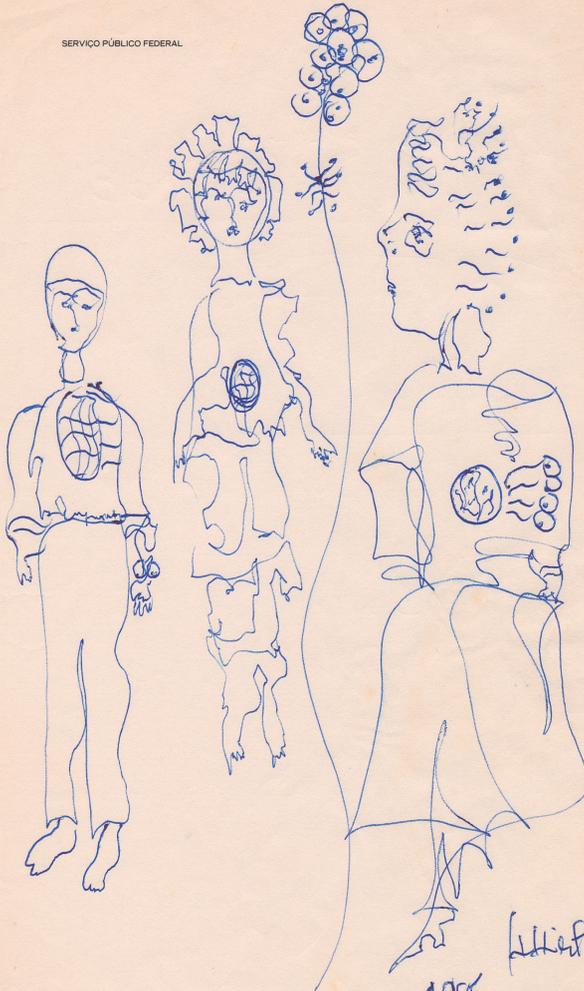
171. RODRIGUES, Éder; ROJO, Sara. A eminência da morte na dramaturgia de Hilda Hilst: A possessa e O verdugo. In: REGUERA, Nilze Maria de Azeredo; BUSATO, Suzanna (Org.). **Em torno de Hilda Hilst**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. p. 29-48. E-Book.
172. RODRIGUES, Ivon Rabêlo. Poéticas da brevidade: a morte em Emily Dickinson e Hilda Hilst. In: RODRIGUES, Dulce Porto (Org.) **Línguas, linguagens, contos e poemas**. Recife: FacForm, 2016. p. 112-120.
173. ROMERA, Maria Lucia Castilho. A construção de um destino: a loucura encarnada na forma de poesia. In: CINTRA, Elaine Cristina Cintra; SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e Souza (Org.). **Roteiro poético de Hilda Hilst**. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 283-298.
174. ROSENFELD, Anatol. **Hilda Hilst**: poeta, narradora, dramaturga. In: HILST, Hilda. Fluxo-floema. São Paulo: Perspectiva, 1970. p. 10-17.
175. _____. O teatro brasileiro atual. In: _____. **Prismas do teatro**. São Paulo: Perspectiva: Edusp; Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1993. p. 167-168.
176. _____. Teatro brasileiro atual – Hilda Hilst. In: _____. **A arte do teatro**: aulas de Anatol Rosenfeld (1968) – registradas por Neusa Martins. São Paulo: Publifolha, 2009. p. 389.
177. RUSCHEL, Rita. Hilda Hilst. In: _____. **Meus tesouros da juventude**. São Paulo: Summus, 1983. p. 51-63.
178. SALGUEIRO, Wilberth Claython Ferreira. **Forças e formas**: aspectos da poesia brasileira contemporânea (dos anos 70 aos 90). Vitória-ES: EDUFES, 2002.
179. SAMPAIO, Higor. Os ofícios do sacro em Poemas malditos, gozosos e devotos de Hilda Hilst. In: REGUERA, Nilze Maria de Azeredo; BUSATO, Suzanna (Org.). **Em torno de Hilda Hilst**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. p. 177-204. E-Book.
180. SANTANA, Jorge Alves. Segmentaridade molecular, conhecimento de si e preparação para a morte em A obscena senhora D, de Hilda Hilst. In: SARGENTINI, Vanice Maria Oliveira; PIOVEZANI, Carlos; CURCINO, Luzmara (Org.). **A produção dos consensos e a conquista das resistências**: os discursos nos movimentos do mundo contemporâneo. São Carlos-SP: Pedro e João Editora, 2016. p. 911-922.
181. SANTANA, Patrícia Maria dos Santos. A busca do sagrado na obscenidade poética de Hilda Hilst. In: DUTRA, Robson; NOVIKOFF, Cristina; GRINSPUN, Mirian. (Org.). **Desafios da práxis educacional**: interdisciplinaridade, estética e ética. Salvador: Pontocom, 2013. p. 219-240.
182. _____. **A Obscena Senhora Hilda Hilst**. Pará de Minas: VirtualBooks Editora, 2013. 120 p.
183. SANTOS, Leandra Alves dos. O grotesco em Fluxo, de Hilda Hilst. In: CINTRA, Elaine Cristina Cintra; SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e Souza (Org.). **Roteiro poético de Hilda Hilst**. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 241-262.
184. SANTOS, Roberto Corrêa dos. Ferocidade das fêmeas. In: _____. **Tais superfícies**: estética e semiologia. Rio de Janeiro: Otti Editor, 1998. p. 49-52.
185. SENA, Jorge de. Prefácio. In: HILST, Hilda. **Trovas de muito amor para um amado senhor**. São Paulo: Anhambi, 1960. p. 5-7.
186. SILVA, Francisco Norberto Moreira da. **Corpo, sexualidade e envelhecimento**: uma análise do discurso. [Saarbrücken]: NEA – Novas Edições Acadêmicas, 2014. 112 p.

187. SILVA, Livia Carolina Alves da. **Hilda Hilst**: a literatura e a morte. In: CINTRA, Elaine Cristina; SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e (Org.). Roteiro poético de Hilda Hilst. Uberlândia: Edufu, 2009. p. 263-281.
188. SILVA, Natália Marques da. De tinta, gozo e arrepio: os muros da transgressão em Contos d'escárnio. Textos grotescos, de Hilda Hilst. In: SILVA, Samuel Lima da (Org.). **Erotismo em literatura**. Rio de Janeiro: Mares, 2017.
189. SILVA, Reginaldo Oliveira. **Uma superfície de gelo ancorada no riso**: a atualidade do grotesco em Hilda Hilst. Campina Grande: EDUEPB, 2013. 324 p.
190. SILVA, Vera Maria Tietzmann. Cantares de encontros, partidas e contradições (uma leitura de Cantares, de Hilda Hilst). In: Cintra, Elaine Cristina; Souza, Enivalda Nunes. (Org.). **Roteiro poético de Hilda Hilst**. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 113-156.
191. SOUZA, Ana Santana. Imagens líquidas na poesia amorosa de Hilda Hilst. In: SOUZA, Bertulino José de; C MARA, Hélder Cavalcante (Org.). **Imaginário**: novos desafios, novas epistemologias. Coimbra: CIEDA /Pantone 4, 2012. p. 169-186.
192. SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e. Como se morre com Hilda Hilst: lições de seu “pequeno bestiário”. In: _____.; CINTRA, Elaine Cristina (Org.). **Roteiro poético de Hilda Hilst**. Uberlândia: Edufu, 2009. p. 213-239.
193. _____. De fiandeira a Ofélia: a espera e o desencontro amoroso da persona lírica de Hilda Hilst. In: JOBIM, José Luís et al. (Org.). **Sentidos dos Lugares**. Rio de Janeiro: ABRALIC, 2005. Palestras proferidas no X Encontro Regional da ABRALIC.
194. TEIXEIRO, Alva Martínez. Mais uma otimista quanto ao futuro do pessimismo: esperança e desespero nas crônicas de Hilda Hilst. In: LOUSADA, Isabel; CHAVES, Vania Pinheiro (Org.). **As mulheres e a imprensa periódica, 2**. Lisboa: CLEPUL/Universidade de Lisboa, 2014. p. 347-362.
195. _____. **O Herói Incómodo**: Utopia e Pessimismo no Teatro de Hilda Hilst. A Coruña: Departamento de Galego-Portugués, Francés e Linguística / Universidade da Coruña, 2009. 195 p. (Biblioteca-Arquivo Teatral Francisco Pillado Mayor, 60)
196. _____. Refulgência, dor e maravilha. Os conceitos de tempo, deterioração, finitude e morte na obra de Hilda Hilst. In: REGUERA, Nilze Maria de Azeredo; BUSATO, Suzanna (Org.). **Em torno de Hilda Hilst**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. p. 75-97. E-Book.
197. _____. Um país a sonhar escombros: A visão satírica da sociedade brasileira nas crônicas de Hilda Hilst. In: MALEVAL, Maria Amparo Tavares; FONTÁÑEA, Laura Tato (Org.). **Estudos Galego-Brasileiros, 4** – Língua, Literatura, Identidade. A Coruña: Universidade da Coruña, 2010. (Monografias, 138)
198. _____. “When life is extremely bourgeois”: ideal love and non-conformism in the love poems of Hilda Hilst. In: MORRIS, Adam; CARVALHO, Bruno (Org.). **Essays on Hilda Hilst**: between Brazil and world literature. Zug (Switzerland): Palgrave Macmillan, 2018. (Literatures of the Americas).
199. TELLES, Lygia Fagundes. Da amizade. In: _____. **Durante aquele estranho chá**: memória e ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 35-40.
200. TENÓRIO, Waldecy. “O efeito Madalena”: um diálogo entre o Pseudo-Dionísio, Adélia Prado e Hilda Hilst. In: FERRAZ, Salma (Org.). **Maria Madalena** - Das páginas da Bíblia para a ficção. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2011.

201. TIMO, Regiane Raquel de Oliveira; MICHELETTI, Guaraciaba. Notas sobre a construção do erotismo em Do Desejo de Hilda Hilst. In: ANDRADE, Carlos Augusto Baptista de; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco (Org.). **Cadernos de Linguística – Pesquisa em movimento 4: Gêneros, Discursos e Mídias – Reflexões teóricas e educacionais**. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul; Terracota Editora, 2015. p. 202-210.
202. TOLLENDAL, Eduardo José. Breve leitura de Hilda Hilst: sobre crítica, poesia e política. In: CINTRA, Elaine Cristina; SOUZA, Enivalda Nunes. (Org.). **Roteiro poético de Hilda Hilst**. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 159-174.
203. TÓTORA, Silvana. Hilda Hilst: Desencarcerar a vida. In: _____. **Velhice: uma estética da existência**. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2015.
204. VENÂNCIO, Romero. Hilda Hilst ou por uma poética do desejo. In: NATÁRIO, Celeste et al (Org.). **Errâncias do imaginário: entre o Brasil, Cabo Verde e Portugal**. Porto: Universidade do Porto, 2015. p. 406-417. <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13403.pdf>
205. VINCENZO, Elza Cunha de. **O teatro de Hilda Hilst**. In: _____. Um teatro da mulher. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 33-8.
206. WERNECK, Humberto. Hilda se despede da seriedade. In: HILST, Hilda. **Pornô chic**. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.
207. WILLER, Cláudio. Criação poética, gnose e mística da transgressão em Hilda Hilst. In: NOVAES, Tiago (Org.). **Tertúlia: o autor como leitor**. São Paulo: Sesc, 2013. p. 243-264.
208. _____. Gnósticos brasileiros, do simbolismo até hoje. In: _____. **Um obscuro encanto: gnose, gnosticismo e poesia moderna**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. p. 417-435.
209. ZANIRATO, Tatiana Franca Rodrigues. Is the word alive? An inquiry into poetics and theater in *As aves da noite* (Nightbirds) by Hilda Hilst. In: MORRIS, Adam; CARVALHO, Bruno (Org.). **Essays on Hilda Hilst: between Brazil and world literature**. Zug (Switzerland): Palgrave Macmillan, 2018. (Literatures of the Americas).

MMJ.13.4.00021

SERVICO PÚBLICO FEDERAL



MOD. 34

1885

Alf. Alf.

Artigos

210. ABREU, Caio Fernando. A festa erótica de Hilda Hilst. **A-Z**, São Paulo, n. 126, 1990.
211. _____. Estrela de Aldebarã. **Isto É**, São Paulo, n. 1792, 11 fev. 2004. Artes e espetáculos.
212. _____. Um pouco acima do insensato mundo. **Leia livros**, São Paulo, fev. 1986.
213. ABUMRAD, Ricardo. Cantares do sem nome e de partidas, de Hilda Hilst. **Jornal de Jundiáí**, Jundiáí, 24 abr. 1996. Bastidores – Crítica.
214. ALBUQUERQUE, Gabriel Arcanjo Santos de. Os nomes de Deus. **Suplemento literário do Minas Gerais** - Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Belo Horizonte, n. 70, p. 25-28, abr. 2001.
215. _____. Poesia e estilização: uma leitura de Trovas de Amor para um amado senhor. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE PROFESSORES DA LITERATURA PORTUGUESA, 19., 2003, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 2003. <http://www.cep.ufpr.br/arquivos/ABRAPLIP.pdf>
216. _____. Rútilo nada, de Hilda Hilst: confissão e deslocamento das paixões. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, Brasília – DF, v. 25, p. 147-157, jan./jun. 2005. <http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/2144>

217. ALEXANDRINI, Camila. Hilda Hilst e os seres de exceção. In: SEMANA DE LETRAS, 70 anos: a FALE fala, 10., 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Camila-Alexandrini.pdf>
218. _____. Um desejo de movimento: encontro de Barthes e Hilst. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SUL DE LITERATURA COMPARADA, 5., 2012, Porto Alegre. Fazer indisciplinados. **Anais...** Porto Alegre: Instituto de Letras / UFRGS, 2012. <http://wwlivros.com.br/Vcoloquio/artigos/CamilaAlexandrini.pdf>
219. ALMEIDA, Arlene Leite de. No caminho das máscaras: uma leitura de Da morte. Odes mínimas (2003) de Hilda Hilst. **Estação literária**, Londrina, v. 15, p. 76-88, jan. 2016. <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/estacaoliteraria/article/view/26091>
220. ALMEIDA, Geruza Zelnys de. A experiência do nome na poesia de Hilda Hilst. **TriceVersa**, Assis, v. 2, n. 1, p. 128-137, maio-out. 2008. <http://www2.assis.unesp.br/cilbelc/triceversa/publicacao/ed3/geruzazelnysdealmeida.pdf>
221. _____. A geometria do pensar na poesia de Hilda Hilst. **Terra roxa e outras terras**, Londrina, v. 11, p. 91-102, 2007. http://www.uel.br/pos/letras/terraroixa/g_pdf/vol11/11_9.pdf
222. _____. Corpo e memória no porco de Hilda Hilst. **Vivência**, Natal, v. 36, p. 41-50, 2011. http://www.cchla.ufrn.br/Vivencia/sumarios/36/PDF%20para%20INTERNET_36/04_Geruza%20Zelnys%20de%20Almeida.pdf
223. _____. Entre ditos, não ditos e malditos: o inominável na poesia de Hilda Hilst. **Caderno seminal digital**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 1-15, jul./dez. 2009. http://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos_seminal/Seminal_12.pdf
224. _____. Hilda Hilst e o gozo metafísico. **Provocare**: Sociedade, Cultura e Arte, Votorantim – SP, p. 15, 17 nov. 2005.
225. ALMEIDA, Samyra Lara Ferreira de. A desconstrução da imagem da criança em Jonathan Swift e Hilda Hilst. In: COLÓQUIO NACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 1.; SEMANA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS DE PAU DOS FERROS, 7., 2010, Pau dos Ferros, RN. **Anais...** Pau dos Ferros, RN: Departamento de Letras/CAMEAM/UERN, 2010.
226. ALMEIDA, Sherry Morgana Justino de; BIONE, Carlos Eduardo. Hilda Hilst e Caio Fernando Abreu: Vertigem e Redenção. **Ao pé da letra** – Revista dos alunos de graduação em Letras (UFPE), Recife, v. 4, n. 1, p. 37-40, 2002. http://revistaaopedaletra.net/volumes-aopedaletra/vol4.1/Hilda_Hist_&_Caio_Fernando_Abreu-vertigem_&_redencao.pdf
227. ALSEMI, André Luiz. “Venha pelo menos em livro, em carta, em vibração”: cartas de Caio Fernando Abreu a Hilda Hilst. **Travessias interativas**, v. 14, n. 2, 2017. http://www.travessiasinterativas.com.br/_notes/vol14/Travessias-Interativas-n.14-ALSEMI.pdf
228. ALVES, Igor dos Santos; RESENDE, Maria Ângela de Araújo. O amor e sua fome: sobre a fragilidade dos laços humanos nos Cantares de Hilda Hilst. **Existência e arte** – Revista Eletrônica do Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei, ano 5, n. 5, p. 1 - 12, jan./dez. 2010. http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/5_Edicao/o_amor_e_sua_fome_igor_dos_santos_alves.pdf

229. ALVES, Mariana Garcia de Castro. Hilda Hilst em revista. **Ciência e cultura** - SBPC, São Paulo, v. 67, n. 2, p. 60-1, abr./jun. 2015.
http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0009-672520150002&lng=pt&nrm=iso
230. _____. O jogo do oco: reflexões iniciais para divulgação da obra de Hilda Hilst em exposições. **Anais do Seta**, Campinas-SP, v. 4, 2010.
<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/article/view/898>
231. AMÂNCIO, Moacir. Sobre nossas faces. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 16 mar. 1988.
232. AMARAL, André Luiz do; RAMOS, Diógenes Braga. “É Deus um sedutor nato”: o erotismo de Hilda Hilst e a força do Eros em Paul Tillich. **Revista eletrônica Correlatio**, São Bernardo do Campo, n. 13, p. 63-74, jun. 2008.
<http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/COR/article/view/1670/1656>
233. AMARAL, M. T. Aves da noite. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 16 set. 1982.
234. _____. A fome de voar. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 23 set. 1982.
235. A-MI, Jo. O riso e a literatura de Hilda Hilst: “a espiral não tem começo nem fim”. **Revista Gragoatá** – Revista dos Programas de Pós-Graduação em Letras da UFF, v. 20, p. 593-611, 2015.
<http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/653>
236. AMORIM, Bernardo Nascimento de. HH e YHWH: Hilda Hilst e o deus javista. **Forma breve** – Revista de Literatura, Aveiro (Portugal), n. 5, p. 333-340, 2007.
<http://revistas.ua.pt/index.php/formabreve/article/view/257>
237. _____. **O saber e o sentir**: uma leitura de Do desejo, de Hilda Hilst. Em Tese, Belo Horizonte, v. 9, p. 51-57, dez. 2005.
http://www.letras.ufmg.br/poslit/08_publicacoes_pgs/Em-tese-2004-pdfs/05-Bernardo-Nascimento.pdf
238. _____. Um poema de Hilda Hilst. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 24, n. 33, p. 209-222, 2004.
<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/6684>
239. AMORIM, Luís Henrique. Hilda Hilst sobe ao palco. **Manchete**, Rio de Janeiro, 20 maio 2000. Teatro.
240. ANDRÉ, Willian. A angústia diante da morte em Lázaro, de Hilda Hilst. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, Brasília – DF, v. 47, p. 269-286, 2016.
<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/17251>
241. _____. A impossibilidade de se dizer o indizível: reflexões sobre o duplo na novela O unicórnio, de Hilda Hilst. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, Brasília-DF, n. 43, p. 263-276, jan./jun. 2014.
<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/10773>
242. _____. Considerações sobre a literatura de Hilda Hilst e Samuel Beckett com base na crítica filosófica da linguagem de Fritz Mauthner. **O eixo e a roda**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 75-100, 2017.
http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/viewFile/11920/10749

243. _____. Hilda Hilst e a angustiante estética do insólito: uma leitura do conto Lázaro. In: CELLIP – SEMINÁRIO DO CENTRO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS DO PARANÁ, 20., 2011, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2011.
244. _____. Hilda Hilst e a crítica acadêmica: um levantamento das teses e dissertações escritas no período 1990-2010. In: CELLIP – SEMINÁRIO DO CENTRO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS DO PARANÁ, 20., 2011, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2011.
245. _____. O oco que é angústia: o vazio e a escritura na prosa de Hilda Hilst. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUAGENS E INTERAÇÃO, 3., 2011, Maringá. **Anais...** Maringá: UEM, 2011. v. 2. p. 824-35.
246. _____. Representações do imaginário cristão na prosa hilstiana: sobre o insólito e o estigma na novela O oco. In: SEMINÁRIOS DE ESTUDOS LITERÁRIOS, 10., Assis, 2010. Cultura e representação. **Anais...** Assis: Unesp, 2010.
http://sgcd.assis.unesp.br/Home/PosGraduacao/Letras/SEL/anais_2010/willianandre.pdf
247. _____. Semelhanças entre O oco e Molloy: fragmentação do sujeito e metanarrativa na prosa de Hilda Hilst e Samuel Beckett. In: CIELLI – COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 1., CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 4., 2010, Maringá. **Anais...** Maringá: UEM, 2010.
248. _____. Trono vazio, transcendência impossível: a imagem do Deus ausente na novela O oco, de Hilda Hilst. In: SILEL – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 3., 2011, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2011.
http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2011_2604.pdf
249. _____. ALVES, Regina Célia dos Santos. Memórias de guerra na literatura brasileira contemporânea: dissolução de um passado concreto. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 421-434, jan./jun. 2014.
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/16686/0>
250. **ANTARES** – Letras e Humanidades (Revista do Programa de Pós-graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul), v. 6, n.11, jan./jun. 2014. Dossiê Hilda Hilst.
251. ARAGÃO, Viviane. Finitude: um ensaio sobre a amplidão do gozo em Cartas de um sedutor. **Ao pé da letra**, v. 2, p. 207-213, 2000.
http://revistaaopedaletra.net/volumes-aopedaletra/vol%202/Finitude-um_ensaio_sobre_a_amplidao_do_gozo_em_Cartas_de_um_sedutor.pdf
252. _____. MAGALHÃES, Paloma. Rútilo nada: uma cinematografia do olhar hilstiano. **Ao pé da letra**, v. 3.2, p. 157-165, jul./dez. 2001.
http://revistaaopedaletra.net/volumes-aopedaletra/vol%203.2/Rutilo_Nada-uma_cinematografia_do_olhar_hilstiano.pdf
253. ARAÚJO, Francisco de Souza. Sensibilidade e afetos humanos motivados em Gestalt. **FronteiraZ** - Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, São Paulo, n. 7, dez. 2011.
<http://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/12202>
254. ARAÚJO, Gabriel Santos; RODRIGUES, Inara de Oliveira. O silêncio pode ser erótico: estudo sobre Hilda Hilst. **Revista novas letras**, Santa Maria, v. 1, p. 9-11, 2007.
255. ARAÚJO, Rosanne Bezerra de. O fluxo niilista na narrativa de Hilda Hilst. **Vivência**, Natal, n. 30, p. 97-111, 2006.

http://www.cchla.ufrn.br/Vivencia/sumarios/30/PDF%20para%20INTERNET_30/1_DOSSI%3%8A_filosofia%20e%20literatura/CAP_8_ROSANNE%20BEZERRA%20DE%20ARA%3%9AJO.pdf

256. ARCO E FLEXA, Jairo. Muita agonia. **Veja**, São Paulo, 7 jan. 1981.
257. ARGÔLO, Sueli de Fátima Alexandre. Dialogia contemporânea: Entrecruzamento de vozes entre Adélia Prado, Cantares de Hilda Hilst e Cântico dos Cânticos. **REVELLI** – Revista de Educação, Língua e Literatura da UEG – Inhumas, v. 2, n.1, p. 143-159, mar. 2010.
<http://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/download/2828/1795>
258. _____. Distanciamentos e aproximações entre Cantares, de Hilda Hilst, e Cantares de Salomão. Ícone: **Revista de Letras** (UEG), São Luís de Montes Belos, v. 11, p. 16-30, 2013.
<http://www.smb.ueg.br/iconeletras/artigos/volume11/DISTANCIAMENTOSEAPROXIMACOESRETCANTARESDEHILDAHILSTECANTARESDESALOMAO.pdf>
259. AROUCA, Mônica. Querida Hilda Hilst. **O diário de Mogi**, Mogi das Cruzes, p. 3, 8 out. 1998.
260. ASSIS, Júlio. Toda a obra ousada. **O tempo**, Belo Horizonte, 6 abr. 2002. Magazine.
261. AZEVEDO, Victor. Herança. **Jornal de notícias**, São Paulo, 12 out. 1949.
262. AZEVEDO FILHO, Deneval Siqueira de. A ficção de Hilda Hilst. **Folha da manhã**, Campos dos Goytacazes, 9 mar. 2010. Folha 2.
263. _____. Fantasias Cúmplices do Prazer: cacos de sonhos em Estar Sendo. Ter Sido: uma homenagem a Hilda Hilst. **Revista saberes**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 1-9, 2005.
264. _____. Hilda Hilst: a boca nos sentimentos. **Folha da manhã**, Campos dos Goytacazes, 6 nov. 2007. Folha 2.
265. _____. Nossa Senhora das Flores: a santa que abusou do solidéu: Hilst e Genet. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 9., Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ABRALIC/UFRGS, 2004.
266. _____. O Brasil com os seus olhos de cão: uma leitura de Axelrod, de Hilda Hilst, e a cena contemporânea brasileira. **Revista metalinguagens**, n. 2, p. 16-25, nov. 2014.
<http://metalinguagens.spo.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2014/11/O-Brasil-com-os-seus-olhos-de-c%3%A3o-uma-leitura-de-Axelrod-de-Hilda-Hilst-e-a-cena-contempor%3%A2nea-brasileira-Azevedo-Filho.pdf>
267. _____. O texto teatral O verdugo, de Hilda Hilst, e os limites da razão. **Contexto** – Revista do Programa de Pós-graduação em Letras/UFES, Vitória, ES, n. 18, p. 63-92, 2010. Dossiê Hilda Hilst.
<http://publicacoes.ufes.br/contexto/article/view/6586>
268. _____. Uma homenagem a Hilda Hilst. **Folha da manhã**, Campos dos Goytacazes, p. 3, 6 fev. 2004.
269. BAIRÃO, Reynaldo. A título de anotações. **Jornal de notícias**, São Paulo, jun. 1950.
270. BARBARO, P. Hilda Hist: a estrela na casa do sol. **Jornal de Jundiá**, Jundiá, 17 abr. 1994.
271. BARBOSA, Aline Leal Fernandes. O sol ofuscante de Hilda Hilst e Georges Bataille. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 52, p. 197-217, set./dez. 2017.
<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/20230>

272. BARBOSA, Sílvia Michelle de Avelar Bastos. “Desenhas Deus? Desenho o nada”: o exercício da procura na poesia de Hilda Hilst. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL, 7.; SEMINÁRIO NACIONAL MULHER E LITERATURA, 16., 2016, Caxias do Sul/RS. Mulheres de Letras – Do oitocentismo à contemporaneidade: transformações e perspectivas. [Anais... Caxias do Sul/RS: UCS], 2016. p. 1258-1266.
273. BARROS, André Luiz. Obscena senhora. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 19 set. 1995.
274. BARROS, Benedicto Ferri de. Para o filisteu ler escondido. **Jornal da tarde**, São Paulo, 2 fev. 1991.
275. BARROS, Luisa; BORGES, Julia. Temas e figuras em Bufólicas. **Estudos semióticos**, São Paulo, n. 2, 2006.
<http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/es/eSSe2/2006-eSSe2-J.BORGES-L.R.BARROS.pdf>
276. BASGALUPP, Taiane Porto. “O sinuoso caminho que persigo: um desejo”: poesia e imaginário em Do desejo, de Hilda Hilst. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA LITERATURA, 11., 2015, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. p. 69-75.
<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/sihl/assets/2015/69.pdf>
277. BASTAZIN, Vera. Representação e Utopia: três vozes femininas na literatura – Clarice Lispector, Hilda Hilst, Marina Colasanti. **Ângulo** (FATEA), Lorena, v. 1, p. 78-83, 2012.
<http://www.fatea.br/seer/index.php/angulo/article/viewFile/1077/851>
278. BASTOS, Beatriz Cabral. Hilda Hilst: dois poemas, duas versões. **Tradução em revista** – Departamento de Letras/Puc-Rio, Rio de Janeiro, v. 6, p. 1-19, 2009.
<http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/14145/14145.PDFXxvmi=pBZFKobp2RHPJ3Rhx-MZi0umuL0ViM7jCjJSt85UbwC1HGTZEHzxIukdgl9A8gkk14eudjqog4qxKkxo3xnL-siOK49kdqFxrKNxx7omnsNme9kEdj2ZMKZxP9S3BzC4jp3hxsFWWtjBEPFRZSRMERlt2exDNbi7BLpae57bAqne7e677ZTMQfgSuPwj1frD2RNhxUszmRNt6UBeTv1KMiDi8bCa-q4NtWBLVwfuT7jode0s8wtTjNxCWJf7bjVFhxq>
279. BELA FERA: a literatura de Hilda Hilst. **Revista E**, São Paulo, n. 95, abr. 2005.
280. BETTI, Maria Silvia. Sacrifício, violência e figurações simbólicas: o teatro de parábolas de Hilda Hilst. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 32, n. 1, p. 133-134, 2010.
<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/6840>
281. BEZERRA, Anna Giovanna Rocha. Contatos proibidos de primeiro grau: O incesto em Cartas de um sedutor de Hilda Hilst. COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE, 5., 2009, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2009.
282. _____. Hilda Hilst, Lya Luft e Márcia Denser: três vozes femininas sobre o tabu do incesto na literatura contemporânea. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 1.; COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 4., 2010, Maringá. **Anais...** Maringá: Editora UEM, 2010.
283. _____. Poesia e sagrado: Deus como representação da ausência em Hilda Hilst. CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 12., 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2011.
<http://www.abralic.org.br/download/anaiseventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0253-1.pdf>
284. BIONE, Carlos Eduardo. Casa do Sol: l’anti Pasárgada de Hilda Hilst. Un refuge de création artistique, fêtes et contre-pouvoir. Cahiers du CREPAL – Centre de Recherches sur les

- Pays Lusophones / Université Sorbonne Nouvelle, Paris, n. 19, 2015. p. 39-46. **Dialogues lusophones**: raconter la fête, raconter l'avie. Claudia Poncioni (éd.).
285. _____. Sem fé, sem lei, sem rei: Hilda Hilst, cronista. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA DA UFU, 2006, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: SILEL / UFU, 2006.
286. _____. Utopias hilstianas: grafias da homoafetividade na prosa de Hilda Hilst. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DA HOMOCULTURA, 3., 2006, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2006.
287. BLUMBERG, Mechthild. Hilda Hilst: paixão e perversão no texto feminino. **D. O. Leitura**, São Paulo, ano 21, n. 6, jun. 2003.
288. _____. Hilda Hilst – 1930-2004 [obituário]. **LiteraturNachrichten**: Afrika, Asien, Latinamerika – Gesellschaft zur Förderung der Literatur aus Afrika, Asien und Lateinamerika, Frankfurt, n. 81, abr./jun. 2004.
289. _____. **L'époustouflante Hilda Hilst**: Dieu aime qu'on le provoque. Infos Brésil, Paris, n.167, mar./abr. 2001.
290. BOAS, Ilone Vilas. Estar Sendo. Ter Sido. **Correio Popular**, Campinas – SP, [set. 1997]. Caderno C.
291. BOAVENTURA, Flávio. Hilda Hilst: a vida como obra de arte. **Suplemento literário do Minas Gerais** – Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 24, 10 fev. 2004. Memória.
292. BONAFIM, Alexandre; MARINELLI, Nancy Coutinho. A face mais humana do amor: O refulgente lirismo de Hilda Hilst em Júbilo, memória, noviciado da paixão. **Claretiano**, Batatais – SP, v. 2, p. 7-14, 2002.
293. BORA, Zelia Monteiro. Hilda Hilst: a poética do erotismo e da morte em A obscena senhora D. **Contextos** – Estudios de Humanidades y Ciencias Sociales, Santiago, n. 13, p. 149-156, 2005.
294. BORGES, Gisele do Rocio. Alteridade e gênero em A Obscena Senhora D, de Hilda Hilst. **Revista Trias**: Filosofia, História, Literatura e Ciências Sociais (Online), ano I, n. 1, set./dez. 2010.
<http://revistatrias.pro.br/artigos/Alteridade-e-Genero-em-A-Obscena-Senhora-D-de-Hilda-Hilst.pdf>
295. BORGES, Luciana. A vida no vão da escada: o conhecimento proibido em A obscena senhora D, de Hilda Hilst. **Linguagem**: Estudos e Pesquisas – Departamento de Letras do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás, Catalão, v. 10/11, p. 130-152, 2007.
<http://www.revistas.ufg.br/index.php/lep/article/view/32526>
296. _____. Ficção a três: erotismo, mercado e valor em trilologias eróticas de autoria feminina. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 18, n. esp. 1, p. 193-228, 2013.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2013v18nesp1p193>
297. _____. “Girassóis para a mulher-menina”: corpo e gênero em Agda, de Hilda Hilst. **Antares** – Letras e humanidades, v. 6, n. 11, p. 46-66, jan./jun. 2014. Dossiê Hilda Hilst.
<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/antares/article/viewFile/2846/1660>

298. _____. Literatura erótica de autoria feminina: questões de sexualidade e gênero. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFG, 1.; SEMANA DE LETRAS, 7., 2010, Jataí-GO. Gênero, Cultura e Poder. **Anais...** Jataí-GO: UFG, 2010.
[http://www.congressohistoriajatai.org/2010/anais2010/doc%20\(34\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/2010/anais2010/doc%20(34).pdf)
299. _____. Narrando a edição: escritores, leitores e editores na Trilogia Obscena, de Hilda Hilst. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, Brasília – DF, v. 34, p. 117-145, 2009.
<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/1723>
300. _____. Pornografia, coisa de mulher: identidade, gênero e autoria feminina em Hilda Hilst. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL MULHER E LITERATURA, 2.; SEMINÁRIO NACIONAL MULHER E LITERATURA, 11., 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Editora Lidador, 2005. p. 1303-1316.
301. _____. Sobre a obscenidade inocente: O caderno rosa de Lori Lamby, de Hilda Hilst. Opsis – revista do NIESC - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos Culturais (Universidade Federal de Goiás), **Catalão**, v. 6, p. 20-32, 2006. Dossiê Gênero e Cultura.
http://www.revistas.ufg.br/index.php/Opsis/article/view/9310#.VSZvnmund_VM
302. BOSQUEIRO, Josiane Maria. Morre a escritora Hilda Hilst. Fica a sua grande literatura. **Diário de SB**, Santa Bárbara d'Oeste, p. 2, 5 fev. 2004.
303. BOZZETTI, Roberto. As fronteiras da expressão. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 10 jan. 1987. Coletânea.
304. BRAGA, Marlúcia Silvia; SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e. As imagens da água na obra poética de Hilda Hilst. **Horizonte científico**, v. 2, n. 2, dez. 2008.
<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/4219/3160>
305. BRANCO, Lucia Castello. Em busca de um eu presente: considerações semióticas sobre um texto de Hilda Hilst. **Com textos**, Mariana, v. 2, n. 1, p. 3-8, 1988.
306. BRANDÃO, Nilvanda Dantas. Porcarias no feminino: comparação entre as escrituras de Hilda Hilst e Marie Darrieussescq. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS COMPARATIVOS, 2., 2005, Campina Grande. Fronteiras Móveis. **Anais...** Campina Grande: EDUEPB, 2005, p. 583-390.
307. BRASIL, Ubiratan. Uma viagem pelas raras palavras de Hilda Hilst. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 20 out. 2001. Caderno 2.
308. BRITTO, Clovis Carvalho. A economia simbólica dos acervos literários: itinerários de Cora Coralina, Hilda Hilst e Ana Cristina César. **Sociedade e Estado** (UnB), v. 26, p. 425-426, 2011.
309. _____. Acervo pessoal e consumo do simbólico: estratégias de produção da crença em Hilda Hilst. **Museologia e patrimônio** – Revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – Unirio / MAST, v. 9, n. 1, p. 10-34, 2016.
<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/444/459>
310. _____. Desafiando o campo literário: Bufólicas e as estratégias de produção da crença em Hilda Hilst. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, Brasília – DF, n. 48, maio/ago. 2016.
<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/18900>

311. _____. Hilda Hilst: o corpo e o corpus na terceira margem. **Arquivos do CMD** – Grupo de pesquisa Cultura, Memória e Desenvolvimento do Departamento de Sociologia da UnB, v. 2, n. 2, p. 78-95, jul./dez. 2014.
<http://www.culturaememoria.com.br/revista/index.php/cmd/article/view/33/43>
312. _____. “Não acredite em fadinhas”: agenciamentos entre contos de fadas, poesia e intenção pornográfica em *Bufólicas*, de Hilda Hilst. **Labirinto**, Porto Velho-RO, ano 10, n. 14, p. 93-109, jul./dez. 2010.
<http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/viewFile/941/925>
313. BROYART, Benoît. L’obscene Madame D (suivi de) Le Chien. **Le Matricule des Anges: magazine indépendant de littérature**, n. 20, p. 39, jul./ago. 1997.
314. BUENO, Wilson. Hilda Hilst captura jogo louco da escrita. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 8 jun. 1997. Livros.
315. CABEZAS, Laura. Inícios poéticos. Escritura, silencio y muerte en Hilda Hilst y Amelia Biagioni. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 12., 2011, Curitiba. Centro, Centros – Ética, Estética. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2011.
<http://www.abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0888-1.pdf>
316. **CADERNO DE LITERATURA BRASILEIRA**. Hilda Hilst. São Paulo: Instituto Moreira Salles, n. 8, out. 1999. 139 p.
317. CAFIERO, Carlota. A obra completa da Hilda Hilst. **Correio popular**, Campinas – SP, 25 jul. 2001. Caderno C.
318. _____. De dentro para fora. **Correio popular**, Campinas – SP, 16 jun. 2000. Caderno C.
319. CALÓ, Adriana Correia. Hilda Hilst – A santa que levantou a saia para o vira-lata. **Revista REVER** (On-line), Sergipe, 11 mar. 2016.
<https://reveronline.com/2016/03/11/a-santa-que-levantou-a-saia-para-o-vira-lata/>
320. CANDEIAS, Maria Lúcia. Incertezas de uma época. **Isto É**, São Paulo, mar. 1988. Teatro.
321. CARBONE, Eduardo; MARTINS, Lilian Juliana. A crônica como espaço histórico da subjetividade no jornalismo impresso: a transgressão de Hilda Hilst nas páginas do jornal. In: XVIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, 18., 2013, Bauru. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2013.
<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-0670-1.pdf>
322. CARDOSO, Eduavison Pacheco; NOLASCO, Edgar César. A crítica biográfica pós-colonial: uma leitura de Hilda Hilst. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL AMÉRICA PLATINA, 5.; 2014, Dourados. **Anais...** Dourados: UFGD, 2014.
<http://www.seminarioamericaplatina.com/restrito/trabalho/Eduavison-Pacheco-Cardoso-301014-0952-A%20CR%C3%8DTICA%20BIOGR%C3%81FICA%20P%C3%93S-COLONIAL-UMA%20LEITURA%20DE%20HILDA%20HILST.pdf>
323. _____. “Eu espero ficar uma excelente pornógrafa”: um estudo biográfico de Hilda Hilst. In: COLÓQUIO DO NECC – Núcleo de Estudos Culturais Comparados, 2., 2012, Campo Grande. Cultura contemporânea: imagens e paisagens. **Anais...** Campo Grande: Centro de Ciências Humanas e Sociais, UFMS, 2012.
324. _____. Nem santa, nem puta: interstícios biográficos de Hilda Hilst. In: III COLÓQUIO NECC – Núcleo de Estudos Culturais Comparados, 3., 2014, Campo Grande. Entrelugares pós-coloniais. **Anais...** Campo Grande: Centro de Ciências Humanas e Sociais, UFMS, 2014.

325. _____. O animal-estar biográfico como metáfora pós-colonial na literatura de Hilda Hilst e do Conde de Lautrémont. **Rascunhos Culturais**, Coxim-MS, v. 5, p. 65-76, 2014.
http://revistarascunhos.sites.ufms.br/files/2015/03/9ed_artigo_4.pdf
326. CARDOSO, Ronnie Francisco Pereira. **Sob o signo de Caim: literatura e perversão**. Em Tese, Belo Horizonte, v. 13, 2009.
http://150.164.100.248/poslit/08_publicacoes_pgs/Em%20Tese%2013/TEXTO%2013_jj.pdf
327. CARDOSO-SILVA, Emanuel; SAYEG-SIQUEIRA, João Hilton. A hesitação e o insólito no conto Gestalt de Hilda Hilst. **Perspectiva**, Erechim, v. 124, p. 81-88, 2010.
328. CARNEIRO, Alan Silvio Ribeiro. Uma carta de Hilda Hilst a um jovem poeta brasileiro. **Contexto** – Revista do Programa de Pós-graduação em Letras/UFES, Vitória – ES, n. 18, p. 11-44, 2010. Dossiê Hilda Hilst.
<http://publicacoes.ufes.br/contexto/article/view/6584>
329. CARVALHO, Paullina Lígia Silva. Misticismo e corporeidade na busca pelo sagrado em Do Desejo, de Hilda Hilst. In: COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE LITERATURA E TEOLOGIA, 4., 2012, São Paulo. Literatura e teologia em diálogos e provocações. **Anais...** São Paulo: DIT - Núcleo de Mídias Digitais da PUC-SP, 2012.
330. _____. Sobre uma fenomenologia do sensível na experiência poética de Hilda Hilst e Alejandra Pizarnik. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 14., 2014, Belém. Fluxos e Correntes Literárias. **Anais...** Belém: UFPA, 2014.
http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2014_1434481932.pdf
331. _____.; SILVEIRA, Micaela Sá da. O corpo grotesco e o riso carnavalesco em Bufólicas, de Hilda Hilst. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 13., 2012, Campina Grande. Internacionalização do Regional. **Anais...** Campina Grande: Realize Eventos e Editora, 2012.
http://editorarealize.com.br/revistas/abralic/trabalhos/4753f39752c56a1e1ea1a458974840c_313_96.pdf
332. CAVALCANTI, Jardel Dias. Hilda Hilst na pintura de Egas Francisco. **Digestivo Cultural**, São Paulo, p. 1-4, 9 jun. 2003.
333. CAVALCANTI, José Antônio. A obscena senhora D: uma narrativa de deslocamento. **Terra Roxa e Outras Terras**, Londrina, v. 12, p. 132-143, 2008.
http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g_pdf/vol12/TRvol12m.pdf
334. _____. Caos e criação em Matamoros, de Hilda Hilst. **Revista Garrafa**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 1-21, 2010.
http://www.ciencialit.letras.ufrj.br/garrafa/garrafa20/joseantoniocavalcante_caosecriacao.pdf
335. _____. Cartas de um sedutor: uma poética experimental. **Travessias**, Cascavel, v. 4, n. 2, p. 235-256, 2010.
<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/4162/3232>
336. _____. Hilst: exílio da oikos. **Revista Garrafa**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 1-14, 2008.
<http://www.ciencialit.letras.ufrj.br/garrafa16/joseantoniocavalcanti.pdf>
337. _____. Hilst: vivez nos vãos. **Revista Garrafa**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 1-14, 2007.
http://www.ciencialit.letras.ufrj.br/garrafa14/joseantonio_hilst.pdf

338. _____. O lugar hilstiano. **Revista Garrafa**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-7, 2009.
http://www.ciencialit.letras.ufrj.br/garrafa/garrafa18/olugarhilstiano_joseantoniocavalcanti.pdf
339. _____. Vozes textuais em Estar sendo. Ter sido. **Fórum de literatura brasileira contemporânea**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 119-154, 2009.
<http://www.forumlitbras.letras.ufrj.br/joomla/PDF/pdf2ed/ensaiojoseantonio.pdf>
340. CEHELERO, Vicente. Hilda Hilst explora alegorias em texto sobre a morte. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 16 ago. 1998.
341. CEDRAN, Paulo Cesar. A obscenidade sagrada de Hilda Hilst. **Jornal A Comarca**, Matão, p. 2, 27 fev. 2004.
342. CICCACIO, Ana Maria. Hilda Hilst: pausa para versos. **Jornal da Tarde**, São Paulo, 19 maio 1992. Livro.
343. _____. Hilda Hilst, porque a palavra é fé. **O Estado de São Paulo**, 27 maio 1984.
344. _____. Novembro, mês fértil para Hilda Hilst. **Jornal da tarde**, São Paulo, 13 out. 1989.
345. _____. Um escritor pode ser um bom presidente? Com a palavra, os escritores. **Jornal da tarde**, São Paulo, 9 abr. 1990.
346. CHACON, Maria Luíza Assunção. Matamoros (Da fantasia): o amor, a solidão e a crise narrativa do século XX na narrativa hilstiana. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 13., 2013, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: UEPB, 2013.
http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2013_1434456745.pdf
347. CHAVES, Anésia Pacheco e. Linguagem feminina? **Leia livros**, São Paulo, n. 55, mar. 1983.
348. CHIARA, Ana Cristina de Rezende. Figuras do feminino: Hilda Hilst e Kiki Smith. In: ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 11., 2007, São Paulo. **Anais eletrônico...** São Paulo: ABRALIC, 2007.
349. _____. O segredo, o secreto e o sagrado na escrita de Adélia Prado e de Hilda Hilst. **Sigila**, Paris, v. 1, p. 139-150, 2007.
350. _____. Piercings na língua: Hilda Hilst e Kiki Smith. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, Brasília – DF, v. 1, p. 179-190, 2008.
<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/2025>
351. CHINEM, Lilian Akemi. O riso e a pornografia fabulosa de Hilda Hilst. **Cisma**, São Paulo, ano 1, n.1, p. 28-33, [jul./dez.] 2012.
<http://www.revistas.usp.br/cisma/article/view/51573>
352. CHIODETTO, Eder. O relógio de parede de Hilda Hilst. **Revista Fotosite**, São Paulo, 17 fev. 2004.
353. CLARK, Fred M. Structures of power and enclosure in the theater of Hilst: O Rato no Muro. Confluência: **Revista Hispanica de Cultura y Literatura** – University of Northern Colorado, Greeley, v. 17, n. 2, p. 5-11, 2002. Staging Brazilian and Portuguese Theater.
354. COELHO, Izete Lehmkuhl. Hilst e Borges: uma aproximação ousada. **Jornal de Santa Catarina**, Blumenau, 22 maio 1988.

355. COELHO, Kamilla Kristina Sousa França. A construção de uma nova concepção de Deus na poesia de Hilda Hilst. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, Uberlândia, ano 20, n. 36/37, p. 197-206, 2007.
<http://www.seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/viewFile/1215/1173>
356. _____. As imagens da religiosidade na poesia de Hilda Hilst. **Horizonte científico**, Uberlândia, v. 1, p. 1-20, 2007.
<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/viewFile/3957/2948>
357. _____. Deus, segundo os olhos críticos de Hilda Hilst e Gabriela Mistral. **Linguagem: Estudos e Pesquisas** – Departamento de Letras do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás, Catalão, v. 14, n. 2, p. 1-15, 2010.
<http://www.revistas.ufg.br/index.php/lep/article/view/34378/18114>
358. _____. Deus: uma representação cultural na poesia de Hilda Hilst. **Revista Alpha**, Patos de Minas, n. 10, p. 199-207, 2009.
http://alpha.unipam.edu.br/documents/18125/22863/deus_uma_representacao_cultural.pdf
359. _____. Deus: a fonte de prazer hilstiana. Odisseia – **Revista do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem**/UFRN, Natal, n. 6, jul./dez. 2010.
<http://www.periodicos.ufrn.br/odisseia/article/download/2067/1501>
360. _____. Do Desejo: o prazer na busca por Deus. **Mafuá**, Florianópolis, ano 5, n. 7, p. 1-12, jun. 2007.
<http://www.mafua.ufsc.br/numero07/ensaios/franca.htm>
361. _____. Faces do sem nome: o imaginário de Deus na poesia de Hilda Hilst. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LITERATURA, 2., [2011], Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, [2011].
http://www.ileel.ufu.br/sepel/artigos/artigo_10.pdf
362. _____. O desconstrucionismo e a estética da recepção na análise de poemas de Hilda Hilst. **Vertentes**, São João del-Rei, n. 34, p. 53-62, 2009.
<http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/Vertentes34/Kamilla%20Coelho.pdf>
363. _____. O personagem divino nas obras de Hilda Hilst. In: SEMANA ACADÊMICA, 5.; SEMANA DO SERVIDOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 4., 2008, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2008.
<https://ssl4799.websiteseuro.com/swge5/seg/cd2008/PDF/SA08-20088.PDF>
364. _____. O religioso na poesia de Hilda Hilst. **Horizonte Científico**, Uberlândia, v. 2, n. 1, p. 1-20, 2008.
<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/viewFile/4190/3136>
365. _____. Quem é Deus? Considerações sobre a poesia de Hilda Hilst e Sophia Andresen. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2, 2010, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: Faculdade Católica de Uberlândia, 2010. p. 1-8.
366. _____. Repressão e clausura em O rato no muro, de Hilda Hilst. **Revista Crioula** (USP), v. 1, p. 1-14, 2012.
367. _____. Um novo Deus na poesia de Hilda Hilst. **Práxis**, Canoas, n. 11, p. 90-104, 2007.
368. COELHO, Nelly Novaes. A agonia dialética de A obscena senhora D. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 20 mar. 1983.

369. _____. A literatura feminina no Brasil contemporâneo. **Língua e literatura** – Revista dos Departamentos de Letras da FFLCH/USP, São Paulo, v.16, n.19, p. 91-101, 1991.
370. _____. A poesia obscura/luminosa de Hilda Hilst e a metamorfose de nossa época. **Ecós**, Cáceres-MT, n. 2, p. 7-14, jul. 2004.
<http://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/1037>
371. _____. Hilda Hilst: entre o eterno e o efêmero. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 14 ago. 1984.
372. _____. Qadós: a busca e a espera. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 24 mar. 1974.
373. _____. Da Poesia. **Cadernos de Literatura Brasileira** – Instituto Moreira Salles, São Paulo, n. 8, 1999.
374. COELHO, Nelson. Nota sobre a temática de Balada do Festival. **Correio Paulistano**, São Paulo, 27 nov. 1955.
375. COLI, Jorge. Em homenagem a Hilda Hilst. **Literatura e sociedade** – USP, São Paulo, v. 8, p. 257-260, 2005.
376. _____. Lori Lamby resgata paraíso perdido da sexualidade. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 6 abro 1991.
377. _____. Meditação em imagens. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 14 jun. 1996.
378. COMODO, Roberto. O fecho de uma trilogia erótica. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 2 set. 1991.
379. CONDE-SILVA, Alessandra Fabrícia; SILVA, Joel Cardoso da. Marcas poéticas medievais e clássicas em Ode descontínua para flauta e oboé. De Ariana para Dionísio da obra Júbilo, memória, noviciado da paixão de Hilda Hilst. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 13., 2013, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: UEPB, 2013.
http://anais.abralic.org.br/trabalhos/Completo_Comunicacao_oral_idinscrito_14_e78c-431d1eaece8e070bbdde1c49bf69.pdf
380. **CONTEXTO** – Revista do Programa de Pós-graduação em Letras/UFES. Vitória: Edufes, n. 18, 2010. 263 p. Dossiê Hilda Hilst.
381. CORDEIRO, Fernando H. C. et al. As imagens de Deus em três poemas de Do Desejo, de Hilda Hilst. **Mosaico**, São José do Rio Preto, v. 7, p. 101-119, 2008.
382. CORRÊA, Hércules Tolêdo. Versão “obscena” dos contos de fadas: interdiscursividade e polifonia no poema A Chapéu, de Hilda Hilst. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 2.; FORUM LATINO-AMERICANO DE PESQUISADORES DE LEITURA, 1., 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2010.
<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IICILLIJ/9/IICILLIJ2010COMUNICHERCULEST-CORREA.pdf>
383. COSTA, Maria Iranilde Almeida. Memórias do obscuro: estudo da narrativa de memórias em Contos d’escárnio: textos grotescos, de Hilda Hilst, e em Memórias de minhas putas tristes, de Gabriel García Márquez. **Revista Garrafa** – Faculdade de Letras da UFRJ, Rio de Janeiro, n. 25, p. 1-25, set./dez. 2011.
384. COUTINHO, Alexandre Santos Ribeiro. O terceiro corpo manifesto: estética e política na ficção de Hilda Hilst. **verbo21** - Cultura e Literatura, p. 01-09, maio 2011.

385. COUTINHO, Araripe. A imagem da mulher na cultura de Sergipe. **Jornal da cidade**, Aracaju, 20 fev. 1991.
386. _____. A mulher do século XX: Hilda Hilst. **O capital**, Aracaju, 15 set. 1992.
387. _____. Hilda Hilst, mon amour. **Jornal de Sergipe**, Aracaju, 9 ago. 1991.
388. COUTINHO, Bruno Feliipe Pedrosa. A escrita como materialização do divino em Poemas malditos, gozosos e devotos, de Hilda Hilst. In: CONGRESSO NACIONAL DE LITERATURA, 1., 2012, João Pessoa. EU, 100 Anos de Poesia. **Anais...** João Pessoa: Ideia, 2012.
389. _____. As memórias humana e divina em Hilda Hilst. In: SEMINÁRIO NACIONAL LITERATURA E CULTURA, FRONTEIRAS E MARGENS CULTURAIS, 3., 2011, São Cristóvão-SE. **Anais...** São Cristóvão-SE: GELIC, 2011.
390. COUTINHO, Edilberto. Comunicação ousada, que não faz concessões. **O Globo**, Rio de Janeiro, 11 jan. 1987.
391. CUNHA, Aguinaldo Ribeiro. Menina revela suas fantasias sexuais. **Diário Popular**, São Paulo, 24 jun. 1999. Teatro.
392. CUNHA, Rubens da. A advertência poética de Hilda Hilst em As aves da noite. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, Brasília-DF, n. 50, p. 444-467, jan./abr. 2017. <http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/24156>
393. _____. A escrita hemorrágica de Hilda Hilst e o fracasso. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE TEORÍA Y CRÍTICA LITERARIA ORBIS TERTIUS, 8., 2012, La Plata. **Actas...** La Plata: Centro de Estudios de Teoría y Crítica Literaria - IdIHCS/CONICET, 2012.
394. _____. “É muito chato escrever para ninguém” – Hilda Hilst e as tentativas de divulgação de sua obra dramaturgica. **Miscelânea**, Assis, v. 14, p. 239-262, jul./dez. 2013. <http://www.assis.unesp.br/Home/PosGraduacao/Letras/RevistaMiscelanea/artigo-14---e-muito-chato-escrever-para-ninguem---rubens-da-cunha.pdf>
395. _____. Hilda Hilst e a experiência romântica do afastamento. **Terra roxa e outras terras**, [Londrina], v. 27, p. 64-73, dez. 2014. <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/terraroxa/article/view/25182>
396. _____. Mula de Deus: o impossível pedido. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 208-218, 2010. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/13213>
397. _____. O fracasso na escrita de Hilda Hilst. **Landa** – Revista do Núcleo Onetti de Estudos Literários Latino-Americanos (UFSC), Florianópolis, v. 1, n. 1, 2012.
398. _____. O fracasso na escrita hemorrágica de Hilda Hilst. **Estação literária**, v. 9, p. 122-138, 2012. <http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL9Art9.pdf>
399. _____. O teatro de Hilda Hilst e o século de Alain Badiou: aproximações. In: CONGRESSO INTERNACIONAL FLUXOS LITERÁRIOS: ÉTICA E ESTÉTICA, 2012, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CCE/UFSC, 2012. p. 791-806.
400. _____. O teatro de Hilda Hilst: para além do tubo de ensaio. In: SEMINÁRIO DOS ALUNOS DO PPG EM LITERATURA DA UFSC, 2., 2012, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2012. p. 346-355.

401. _____. Tentativas de diálogo: sobre a divulgação do teatro de Hilda Hilst. In: COLÓQUIO MULHERES EM LETRAS, 6., 2014, Belo Horizonte. Literatura e Diversidade. **Anais...** Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2014. p. 594-609.
402. _____. Tutta un'altra cosa: a presença do ânus na prosa de Hilda Hilst. **Revista contemporânea**, Rio de Janeiro, ano 12, v. 1, n. 23, p. 1-18, 2014.
<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/9800>
403. DADALTO, Weverson. Muros de Linguagem em Rútilo Nada, de Hilda Hilst. **Contexto** – Revista do Programa de Pós-graduação em Letras/UFES, Vitória – ES, n. 18, p. 131-155, 2010. Dossiê Hilda Hilst.
<http://publicacoes.ufes.br/contexto/article/view/6589>
404. D'AMBROSIO, Oscar. Guimarães Rosa encontra seu duplo: Hilda Hilst. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 2 jan. 1987.
405. _____. Os divinos autores da década. **Jornal da tarde**, São Paulo, 17 mar. 1990. Caderno de Sábado.
406. _____. Hilda Hilst, voz sem esperança. **Jornal UNESP**, São Paulo, ano XXII, n. 233, maio 2008.
407. _____. O sexo sem metáforas. **Jornal da Tarde**, São Paulo, 26 out. 1991.
408. D'ANGELO, Biagio. Trobar nou. Esperienze poetiche in alcune voci di donne del 900 (Hilda Hilst, Anne Sexton, Marina Cvetaeva). **Rassegna iberistica**, v. 93, p. 3-18, 2011.
409. DANIELI, Lisiane Andriolli. Sexualidade e erotização infantil n'Ó caderno rosa de Lori Lamby. In: COLÓQUIO MULHERES EM LETRAS, 9., 2017, Belo Horizonte. Cartografias do corpo. **Anais...** Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2017. p. 618-625.
410. DESTÁCIO, Mauro Celso. O anjo e o diabo numa só mulher: Hilda Hilst. **Notícias ABRADIC**, [São Paulo], fev. 2004.
411. DESTRI, Luiza. As entrevistas de Hilda Hilst. **Teresa** – Revista de literatura brasileira, São Paulo, n. 15, p. 221-227, 2015. Malditos nos trópicos.
412. _____. Lúcida ou lúdica latina? A mulher na obra de Hilda Hilst. **Communicare**, São Paulo, v. 14, p. 76-87, 2015.
<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/L%C3%BAcida-ou-l%C3%BAdica-ladina%EF%80%A5.pdf>
413. _____. Resenha de TEIXEIRO, Alva Martínez. O herói incômodo: utopia e pessimismo no teatro de Hilda Hilst. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília – DF, n. 36, p. 258-262, 2010.
414. DIAS, Susana Oliveira. Hilda Hilst: novos projetos revivem obra da autora. **Ciência & Cultura: temas e tendências** – Revista da SBPC, São Paulo, v. 57, n. 4, out. 2005.
<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n4/a35v57n4.pdf>
415. DIAS, Thaise. Agonia da carne: uma possível aproximação da hillé hilstiana com a hylé grega (Khôra). **Poiesis** (Unimontes), v. 9, p. 43-67, 2012.
416. _____. Hilda Hilst: a rameira santa do Mar Vermelho. In: COLÓQUIO MULHERES EM LETRAS, 3.; ENCONTRO NACIONAL MULHERES EM LETRAS, 1., 2011, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2011.

417. _____. O vazio como lâmina: figurações de Deus em A obscena senhora D, de Hilda Hilst. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LITERATURA BRASILEIRA, 7., 2013, Montes Claros. Literatura, vazio e danação. **Anais...** Montes Claros: UNIMONTES, 2013.
418. _____. Rios de rumor: A obscena senhora D e seus exercícios para uma ideia de Deus. In: CONGRESSO NACIONAL DE LETRAS, ARTES E CULTURA, 3., 2010, São João del-Rei. Estudos literários / Língua portuguesa. **Anais...** São João del-Rei: Editora UFSJ, 2010.
419. DUARTE, Andrea Fricke. O Amor e seus transtornos a partir de Hilda Hilst e seus devoramentos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL, 4.; CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL, 10., 2010, Curitiba. O amor e seus transtornos. **Anais...** Curitiba: UFPR; São Paulo: Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental, 2010.
http://www.psicopatologiafundamental.org/uploads/files/posteres_iv_congresso/mesas_iv_congresso/mr33-andrea-fricke-duarte.pdf
420. _____. Obs-cena: pornográfico fora de cena – notas breves sobre Hilda Hilst e Bataille. **Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre**, v. 259, set. 2016.
421. _____.; SOUZA, Edson Luiz André de. Humor e suspensão: oscilação entre o peso e a leveza em Hilda Hilst. **Psicanálise & barroco em revista**, v. 9, n. 2, p. 13-22, dez. 2011.
<http://www.psicanaliseebarroco.pro.br/revista/revistas/18/PE&Brev18DuarteeSouza.pdf>
422. _____. Sobre a escrita, arquivos e imagens sobreviventes a partir da obra de Hilda Hilst. **Passages de Paris** (APEB-Fr), v. 10, p. 252-284, 2015.
http://www.apebfr.org/passagesdeparis/editione2015/articles/pdf/PP10_Dossier17.pdf
423. DUARTE, Edson Costa. 2000, o “Ano de Hilda”. **Correio Popular**, Campinas – SP, 6 fev. 2000. Caderno C.
424. _____. A poesia de Hilda Hilst. **Linguagens: Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Blumenau, v. 3, n. 2, p. 185-202, 2009.
<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/viewFile/1870/1308>
425. _____. A recepção crítica da literatura de Hilda Hilst. **Línguas e letras**, Cascavel-PR, v. 15, n. 29, 2014.
<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/10473>
426. _____. A recepção da literatura de Hilda Hilst. **Revista Palimpsesto**, Rio de Janeiro, p. 135 - 145, 01 jul. 2014.
<http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num18/estudos/Palimpsesto18estudos03.pdf>
427. _____. As várias faces da poesia de Hilda Hilst. **Nau Literária**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 132-140, jul./dez. 2014.
<http://www.seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/view/49481>
428. _____. Cantares do sem nome e de partidas: dos afetos ao excesso. **Rascunhos culturais**, Coxim-MS, v. 2, p. 171-194, 2011.
http://revistarascunhos.sites.ufms.br/files/2012/07/4ed_artigo_11.pdf
429. _____. Contos d’escárnio. Textos grotescos: sobre o sexo e a morte. **Miscelânea** (Assis. Online), v. 01, p. 90-99, 2011.
http://www.assis.unesp.br/Home/PosGraduacao/Letras/RevistaMiscelanea/Artigo06-Edson_Costa_Duarte.pdf
430. _____. Hilda Hilst: a poética da agonia e do gozo. **Revista Agulha** (Online), [s.n.], [s.d.].
http://www.jornaldepoesia.jor.br/hilda_hilst_poetica_da_agonia.pdf

431. _____. Hilda Hilst e a resistência. **Revista Nupem**, v. 3, n. 4, p. 59-71, 2011.
<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/viewFile/80/55>
432. _____. Hilda Hilst: economias estéticas. **Revista Zunái**, ano 4, n. 16, out. 2008.
http://www.revistazunai.com/ensaios/edson_costa_duarte_hilda_hilst.htm
433. _____. Hilda Hilst, o desejo, a busca e o impossível encontro. **Diário do povo**, Campinas – SP, 18 maio 1992. Arquivo Livros.
434. _____. O alto e o baixo discursivos na prosa de Hilda Hilst. **Revista Triás** (Online), ano 3, n. 6, jan.-jul. 2013.
435. _____. O corpo escatológico em Hilda Hilst. **Rascunhos Culturais**, Coxim-MS, v. 1, n. 2, p. 317-333, jul./dez. 2010.
http://revistarascunhos.sites.ufms.br/files/2012/07/2ed_ensaio_2.pdf
436. _____. Os personagens de Hilda Hilst: Kadosh, Axelrod e Hillé. **Kaliopé** – Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, São Paulo, v. 12, n. 23, p. 106-122, 2016.
<http://revistas.pucsp.br/index.php/kaliopé/article/view/31352>
437. _____. Para uma economia estética dos afetos em Hilda Hilst. **Nau literária**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, jan./jun. 2015.
<http://www.seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/view/54537>
438. _____. Por uma estética da resistência. **Investigações**, [Recife], v. 24, n. 1, 2011.
<http://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/1292>
439. _____. Um retrato de Hilda Hilst. **Sinpro Cultura**, Campinas – SP, p. 6-13, 1 jun. 2009.
440. EDOARDO, Laysmara Carneiro. “A verdadeira revolução é a santidade”: Potlatch e transgressão em Hilda Hilst. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE LETRAS, 3., 2009, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: Unioeste, 2009.
441. EGLIN, Laura Cesarco. Vozes e conversas em Kadosh de Hilda Hilst. REVELL – **Revista de Estudos Literários da UEMS**, ano 4, v. 1, jul. 2013.
<http://periodicosonline.uems.br/index.php/REV/article/view/366>
442. EMEDIATO, Luiz Fernando. As belas palavras de Hilda Hilst. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 12 dez. 1986.
443. ERCILIA, Maria. Cartas de uma senhora obscena; Uma mulher de leitura fácil. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 1 set. 1991. Revista D.
444. ESPINOSA, Flaviana Fontoura. A Obscena Senhora D e os espaços da loucura. **Expressão** – Revista do Centro de Artes e Letras da UFSM, Santa Maria-RS, p. 42-46, set. 2002.
445. FACIN, Débora; SILVA, R. A. C. A carne como discurso em Hilda Hilst: uma análise enunciativa de Do desejo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL LINGUAGEM E INTERAÇÃO, 3., 2015, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: UNISINOS, 2015.
446. FALEIROS, Álvaro Silveira. Gesto sobre um poema de Hilda Hilst em francês. **Tradução em Revista** – Departamento de Letras/Puc-Rio, Rio de Janeiro, n. 6, 2009. Poesia brasileira em tradução.
<http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/14143/14143.PDFXXvmi=euhNztNKI05meEwi-U69JNw3Zr0gxdZZrthg3L4Ou5TskzqDtwMdlkglNhDMuCMx64faPjZlpTeLsGoWd-cbAxrWmKA9fcVdj1stRNtdeos0R9pPnD2xbuUzfvluIFJ3Gdxx12MgrfgrkoGaMjdLviG5x->

cOtVudObqxKsBwJ3N0ndHz02MLzusFtGtxDZbDbDbW6NuPQiPfvxOwACj98MOctjB-7jMKupWswKxmBgdQNLGkmjFwrrm5WGH41tOwUL0sv

447. FARIA, Álvaro Alves de. Poesia iluminada de Hilda Hilst. **Jornal da Tarde**, São Paulo, 29 nov. 1986.
448. FERNANDES, Clarice Cerqueira. Uma estratégia obscena: O caderno rosa de Lori Lamby, de Hilda Hilst, em perspectiva. **REEL** - Revista Eletrônica de Estudos Literários, v. 8, p. 6, 2011. <http://periodicos.ufes.br/reel/article/view/3687>
449. FERNANDES, João Paulo. “Das coisas do lá fora”: (res)significações da voz feminina em Hilda Hilst. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS, 3., 2011, João Pessoa. Olhares diversos sobre a diferença. **Anais...** João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2011.
450. _____. Por uma tessitura do amor em Hilda Hilst. *Cultura e tradução*, João Pessoa, v. 1, n. 1, 2011. <http://www.okara.ufpb.br/ojs/index.php/ct/article/view/15093>
451. FERNANDEZ, Raffaella André. Gozo atemporal: transbordamento transcendente em Do Desejo de Hilda Hilst. **Revista Alêre**: PPGEL/UNEMAT, Ano 7, v. 9, n. 9, p. 13-27, jun. 2014. <http://periodicos.unemat.br/index.php/alere/article/view/454>
452. FERRARI, Sandra Aparecida Fernandes Lopes. Lírica contemporânea como lugar de tensão. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUAGENS EM INTERAÇÃO, 4., 2013, Maringá. Múltiplos olhares. **Anais...** Maringá: UEM, 2013. <http://www.dle.uem.br/conali2013/trabalhos/198t.pdf>
453. _____. Modulação crítica na lírica de Hilda Hilst. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 13., 2013, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: UEPB, 2013. http://anais.abralic.org.br/trabalhos/Completo_Comunicacao_oral_idinscrito_974_39c4c-506ca38dcb6fc272b9aa515f157.pdf
454. FERRAZ, Geraldo. A margem dos livros. **A tribuna**, Santos, [1950].
455. _____. Frio exercício de estilo – A obscena senhora D. **Isto é**, São Paulo, 8 dez. 1982.
456. FERRAZ, Heitor. A cortina de fumaça da obscenidade. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 16 jun. 2002. Caderno Mais.
457. FERREIRA, António Manuel. **Escorpião de seda**: homoerotismo em contos brasileiros. Forma breve, Aveiro, n. 7, p. 251-277, 2009. <http://revistas.ua.pt/index.php/formabreve/article/view/2296/2156>
458. FERREIRA, Ermelinda. Da poesia erudita à narrativa pornográfica: sobre a incursão de Hilda Hilst no pós-modernismo. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, Brasília – DF, n. 21, p. 113-127, 2003. <http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/2205>
459. FERREIRA, Jaciane Martins. O caderno rosa de Lori Lamby: a escrita de si via confissão. In: COLÓQUIO NACIONAL MICHEL FOUCAULT: O GOVERNO DA INFÂNCIA, 2., 2011, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2011.
460. _____. O sujeito e a busca de sua verdade, em O caderno rosa de Lori Lamby de Hilda Hilst. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS,

- 1.; COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, 4., 2010, Maringá. **Anais...** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2010.
461. _____. Relação entre vida e morte: traços do sujeito na era do biopoder em Estar sendo/ Ter sido, de Hilda Hilst. In: **ANAIS do CENA**, v. 1, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. http://www.ileel.ufu.br/anaisdocena/wp-content/uploads/2014/02/cena3_artigo_20.pdf
462. FERREIRA, Ruy Matos e. Hilda ri! **Jornal do comércio**, Recife, 3 set. 1990.
463. FERREIRA, Wanderly Alves; OLIVEIRA, José Laécio de. Literatura erótica: análise do Conto D'Escárnio. Textos Grotescos de Hilda Hilst. In: COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNEROS E DE SEXUALIDADE, 10., SEMINÁRIO NACIONAL DE PSICOLOGIA E CRÍTICA DA CULTURA, 4., 2014, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2014. http://www.editorarealize.com.br/revistas/generox/trabalhos/Modalidade_1datahora_15_05_2014_23_58_35_idinscrito_247_85ffbad3b795b9b77a1f0978524ae8b6.pdf
464. FIGUEIREDO, Priscila. Estar sendo. Ter sido é lamúria pornográfica. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 20 set. 1997. Ilustrada.
465. FILHO, Adonias. Hilda Hilst. **Diário de notícias**, Rio de Janeiro, 19 out. 1960. Estante.
466. FINGERMANN, Dominique Touchon. Encontro com o feminino: Hilda Hilst e outras. **Revista brasileira de psicanálise**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 85-92, dez. 2008. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v42n4/v42n4a11.pdf>
467. FIORILLO, Marília Pacheco. Para refletir. **Veja**, São Paulo, 16 abr. 1980.
468. FONSECA, Kátia. Caso Hilda Hilst divide opiniões e causa polêmica. **Correio popular**, Campinas – SP, 19 maio 1998. Caderno C.
469. _____. Burocracia impede solução do caso Hilda Hilst. **Correio popular**, Campinas – SP, 11 jul. 1998. Caderno C.
470. _____. Hilda Hilst e o “caso Kafka”. **Correio popular**, Campinas – SP, 20 maio 1998. Caderno C.
471. _____. O caso do IPTU. **Correio popular**, Campinas – SP, 5 jul. 1998. Caderno C.
472. _____. O fim do caso Hilda. **Correio popular**, Campinas – SP, 27 jun. 1998. Caderno C.
473. _____. Prefeitura estuda acordo com Hilda Hilst. **Correio popular**, Campinas – SP, 22 maio 1998. Caderno C.
474. _____. Solidariedade. **Correio popular**, Campinas – SP, 24 maio 1998. Caderno C.
475. _____. Uma dívida impossível. **Correio popular**, Campinas – SP, 17 maio 1998.
476. FONTE, Sérgio. As Aves da Noite – Uma peça que analisa a condição humana em suas últimas consequências. **Jornal de letras**, Rio de Janeiro, set. 1982. 2º Caderno.
477. FONTES, Marcia dos Santos. Hilda Hilst: a poesia entre o desejo e o nada. **Sapere Aude: Revista do Departamento de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais**, v. 5, n. 9, p. 184-195, 2014. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/7676>
478. _____.; VENÂNCIO, Romero. Hilda Hilst ou por uma poética do desejo. Algumas notas. **A palo seco** - Escritos de Filosofia e Literatura, Itabaiana-SE, ano 6, n. 6, p. 64-73, 2014. <http://seer.ufs.br/index.php/apaloseco/article/view/5140>

479. FOSTER, David William. Hilda Hilst – Rútilo nada, A obscena senhora D, Qadós. **Chasqui** - Revista de literatura latino-americana, Texas, v. 23, n. 2, p. 168-170, nov. 1994.
480. FRANÇA, Giovane de Azevedo. A caligrafia do gozo em Estar sendo. Ter sido, de Hilda Hilst. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 24, p. 223-234, 2004. <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/3598>
481. FRANZ, Marcelo. Novas cartas portuguesas e Cartas de um sedutor: comparações. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 7., 2006, Florianópolis. Gênero e preconceitos. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2006. http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/M/Marcelo_Franz_04_B.pdf
482. FREIRE, Dorian Jorge. Hilda. Gazeta do oeste, Mossoró – RN, 20 abr. 1997. **Caderno de Domingo**.
483. _____. Hilda canta amor. Última hora, São Paulo, 14 set. 1960. **Revista dos Jornais**.
484. FREITAS, Mariana Nunes. Imagens do tempo na poesia de Hilda Hilst. **Horizonte científico**, Uberlândia, v. 2, n. 1, p. 1-22, 2008. <http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/viewFile/4132/3079>
485. FREITAS, Odette de. Hilda Hilst. **Diário da noite**, São Paulo, 7 jun. 1954.
486. FUENTES, José Luís Mora. Hilda Hilst: A excelência da prosa narrativa. **Diário do povo**, Campinas – SP, 7 fev. 1971.
487. _____. Entre a rameira e a santa. **Cult**, São Paulo, n. 12, p. 14-15, jul. 1998.
488. _____. O Caderno Rosa de Lori Lamby é uma “bandalheira” imperdível. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 16 jun. 1999. Caderno C.
489. FUJIMURA, Calina Miwa. Escrevendo o corpo: a erótica de Hilda Hilst. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 11., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ABRALIC, 2008. http://www.abralic.org.br/download/anaiseventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/031/CALINA_FUJIMURA.pdf
490. FUKS, Rebeca Leite. Hilda Hilst e os limites da linguagem: uma leitura de O caderno rosa de Lori Lamby. **Travessias** (Unioeste. Online), v. 13, p. 238-246, 2011. <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/5796/4440>
491. FUMANERI, Maria Luísa Carneiro. Vencer a morte: uma leitura crítica de Da Morte. Odes mínimas, de Hilda Hilst. **Travessias** (UNIOESTE. Online), v. 5, p. 502-519, 2011. <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/4396/3901>
492. FURIA, Luíza Mendes. Uma jornada ao universo de Hilda Hilst. **Valor**, São Paulo, 4 dez. 2000.
493. FURTADO, Fernando Fábio Fiorese; SILVEIRA, Laura Ribeiro da. O sentido e o lugar do perverso, em Cartas de um sedutor, de Hilda Hilst. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 10., 2006, Rio de Janeiro. **Anais eletrônico...** Rio de Janeiro: ABRALIC, 2006.
494. FUSER, Fausto. Carta a Hilda Hilst. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 27 jun.1973.
495. GALINDO, Yasmin Maria Macedo Torres; ANDRADE, Lorena Felix de. Hilda Hilst: o transpor todos os limites da experimentação pessoal. In: JORNADA ITINERANTE DO GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO NORDESTE, 2017, Recife. Estudos linguísticos e

- literários: questões de pesquisa e ensino no Nordeste. **Anais...** Recife: Pipa Comunicação, 2017. p. 1407-1420.
<http://gelne.com.br/arquivos/Anais-2017-Jornada-dos-40-anos-do-Gelne-Recife.pdf>
496. GALVE, Fernanda Rodrigues. Eros: o diálogo da ditadura com o desejo nas obras poéticas de Hilda Hilst (Brasil) e Gioconda Belli (Nicarágua). In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 22., 2014, Santos. História: da produção ao espaço público. **Anais...** São Paulo: ANPUH-São Paulo, 2014.
http://www.encontro2014.sp.anpuh.org/resources/anais/29/1406588922_ARQUIVO_anpuh2014santos.pdf
497. GARCÍA, Paulo César. Leituras deslocadas, críticas e diferimentos: trânsitos, histórias e reinvenções do amor homoerótico. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 12., 2011, Curitiba. Centro, Centros – Ética, Estética. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2011.
<http://www.abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0027-1.pdf>
498. GERSTNER, Maíra. Hilda Hilst, guardiã do tempo. **Concinnitas** – Revista do Instituto de Artes da UERJ, Rio de Janeiro, ano 15, v. 2, n. 25, dez. 2014.
<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/view/18717>
499. GIACOMELLI, Eloah F. Hilda Hilst na “jornada pelo interior do país da mente”. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 30 out. 1977.
500. _____. The brazilian woman as writer. **Branching out**, [Canadá], v. 2, n. 22, mar./abr. 1975.
501. GIACOMO, A. M. Poesia quase reflexiva. **Gazeta do Rio Pardo**, [São José do Rio Pardo], 10 jun. 1951.
502. GIACON, Eliane Maria de Oliveira. Cartas de um sedutor: paródia e intertexto. **Litcult.net** (Mulheres e Literatura), ano 11, v. 1, 2007.
<http://litcult.net/site/category/mulheresrev/revista-mulheres-e-literatura-vol-11-2007/>
503. _____. Mosaico erótico hilstiano: Um estudo do discurso e da relação autor e público. In: ENCONTRO DE PESQUISA DAS FACULDADES INTEGRADAS DE FÁTIMA DO SUL, 6., 2006. **Anais...** Fátima do Sul: FIFASUL, 2006. p. 24.
504. _____. O erótico na obra de Hilda Hilst: uma forma de revelação. In: CELLIP – SEMINÁRIO DO CENTRO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS DO PARANÁ, 17., 2005, Guarapuava. **Anais...** Guarapuava: Gráfica Universitária, 2005. p. 83-88.
505. GIL, Gláucia. Itália publica livro de Hilst. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 14 nov. 1991. Tradução.
506. GINZBURG, Jaime. O narrador na literatura brasileira contemporânea. **Tintas** – Quaderni di letteratura iberiche e iberoamericane, Milão, n. 2, p. 199-221, 2012.
<http://riviste.unimi.it/index.php/tintas/article/view/2790>
507. GIRON, Luís Antônio. Hilda Hilst: ela foi uma boa menina. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 24 abr. 1988.
508. GOMES, Duílio. Tshih Adlih. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 5 fev. 1987.
509. GOMES, Francisco Alves. Deus, amor, morte e as atitudes líricas na poesia de Hilda Hilst. **ContraCorrente** – Revista de Estudos Literários e da Cultura, n. 4, p. 129-131, 2013.
<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/contracorrente/article/view/241>

510. GOMES, Mariana Andrade. Transtextualidades entre Cartas de um Sedutor e Ode Descontínua e Remota para Flauta e Oboé de Hilda Hilst e As Heróides de Ovídio. In: SEMINÁRIO DE LÍNGUAS E LITERATURAS CLÁSSICAS, 3., 2010, Recife. As Forças Renascentistas. **Anais...** Recife: UFPE, 2010.
511. _____.; AQUINO, Mauro Cezar Mendes. Análise do romance Cartas de um Sedutor, de Hilda Hilst. **Revista Fafire** (CD-rom), v. 3, p. 25-31, 2010.
512. GONÇALVES, José Eduardo. O exílio delicado da paixão. **Palavra**, Belo Horizonte, set. 1999.
513. GONZALES, Maria. Futuro vazio. **Isto é**, São Paulo, 14 maio 1997. Livros.
514. GORINI, E. Hilda Hilst: a palavra revitalizada. **Folha da tarde**, Porto Alegre, 8 jan. 1972. Suplemento.
515. GRAIEB, Carlos. Hilda Hilst expõe roteiro do amor sonhado. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 14 ago. 1995. Caderno 2.
516. GRANDO, Cristiane. A poesia de Hilda Hilst: em busca de estruturas complexas. D.O. **Leitura**, São Paulo, p. 38-43, 2003.
517. _____. Estrutura formal dos poemas de Amavisse: os paralelismos hilstianos. Manuscrita - **Revista de Crítica Genética**, São Paulo, v. 8, p. 73-87, 1999.
518. _____. Genética e tradução: a poética de Hilda Hilst. Manuscrita - **Revista de Crítica Genética**, v. 10, p. 141-153, 2002.
<http://revistas.fflch.usp.br/manuscrita/article/download/939/851>
519. _____. Hilda Hilst abandona a vida dissonante para compreender a música da morte. **Garatuja**, Bento Gonçalves – RS, n. 65, p. 6, mar. 2004.
520. _____. Hilda Hilst: a morte e seu duplo. **O Escritor** – União Brasileira de Escritores, São Paulo, n. 107, p. 6, mar. 2004.
521. _____. Hilda Hilst hoje. **Jornal da Unicamp**, Campinas-SP, p. 2, 2006.
522. _____. Hilda Hilst: la muerte y su doble. **El Camarote**, Viedma, n. 6, p. 44-47, jun./ago. 2005.
523. _____. La palabra viva de la escritora Hilda Hilst. **Museo salvaje**: Revista cultural, Santa Rosa, p. 14-17, 2005.
524. _____. Leitura genética do poema “Se tivesse madeira e ilusões”, de Hilda Hilst. **Manuscrita** - Revista de Crítica Genética, São Paulo, mar. 1998.
<http://www.revistas.fflch.usp.br/manuscrita/article/view/887>
525. _____. Manuscritos da poesia hilstiana. Manuscrita - **Revista de Crítica Genética**, São Paulo, v. 8, p. 67-71, 1999.
<http://revistas.fflch.usp.br/manuscrita/article/view/905>
526. _____. Manuscritos e processos criativos. **Suplemento literário do Minas Gerais** – Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Belo Horizonte, n. 70, p. 22-4, abr. 2001.
527. _____. Pela estrada das Odes mínimas, de Hilda Hilst. **Antares** – Letras e humanidades, v. 6, n. 11, p. 04-15, jan./jun. 2014. Dossiê Hilda Hilst.
<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/2843/1657>
528. _____.; LOBOS, Leo. Hilda Hilst. Soy la mujer que anda conmigo. Poesía y crítica literaria brasileña. **La siega**: literatura, arte, cultura, Barcelona, n. 5, p. 1-10, 2005.
http://www.lasiega.org/entrega5/entrega5_13.pdf

529. GUAIUUME, Silvana. A Obscena Senhora D. **Correio popular**, Campinas – SP, 16 ago. 1994.
530. _____. Hilda Hilst é A Obscena Senhora D. **Correio popular**, Campinas – SP, 29 ago. 1993. Caderno C.
531. _____. Tormenta de cães e terra. **Correio popular**, Campinas – SP, 26 out. 1997.
532. GUALBERTO, Ana Cláudia Félix. Do desejo: o humano e o divino na poesia de Hilda Hilst. **Cadernos literários** – FURG, Rio Grande – RS, v. 11, p. 15-24, 2005.
533. _____. Hilda Hilst e Beatriz Francisca de Assis Brandão: um diálogo sobre a autoria feminina. **Revista Ártemis**, João Pessoa, v. 19, p. 39-46, jan./jul. 2015.
<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/26196>
534. _____. Hilda Hilst e João Ubaldo Ribeiro: a luxúria transcrita sob um olhar de gênero. **Revista Ártemis**, João Pessoa, v. 3, p. 3, 2005.
<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/2202>
535. GUIMARÃES, Adalberto Rafael; FONSECA, Maria Augusta. Hilda Hilst em-cena: subversão e ruptura feminina em seu teatro. **Revista caderno espaço feminino** – Núcleo de Estudos de Gênero e Pesquisa sobre a Mulher (UFU), Uberlândia, v. 30, n.1, p. 244-259, jan./jun. 2017.
<http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/35708>
536. _____. FONSECA, Maria Augusta. Subversão e ruptura feminina em Auto da barca de Camiri e O Verdugo, de Hilda Hilst. **Revista mulheres e literatura** (On-line), v. 19, 2017.
<http://litcult.net/subversao-e-ruptura-feminina-em-auto-da-barca-de-camiri-e-o-verdugo-de-hilda-hilst-adalberto-rafael-guimaraes-maria-augusta-bernardes-fonseca/>
537. GUIMARÃES, Cinara Leite. A obscena “loucura” da Senhora D. In: SEMINÁRIO NACIONAL, 12.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL MULHER E LITERATURA, 3., 2007, Ilhéus. **Seminário Mulher e Literatura** - Gênero, Identidade e Hibridismo Cultural, 2007.
<http://www.uesc.br/seminariomulher/anais/PDF/CINARA%20LEITE%20GUIMAR%C3%83ES.pdf>
538. GUIMARÃES, Elisa. Novelas de Hilda Hilst. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 4 abr. 1987.
539. GUSIK, Alberto. As fantasias sexuais do diário de uma menina. **Jornal da tarde**, São Paulo, 2 jul. 1999. Olho Crítico.
540. _____. Faltou brilho e ousadia. O aplicado merecia mais. **Jornal da tarde**, São Paulo, 17 dez. 1987. Teatro / Crítica.
541. _____. Maria Matamoros, mais para a estante do que para o palco. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 21 set. 1991. Teatro / Crítica.
542. HANSEN, João Adolfo. Norme et obscénité chez Gregório de Matos, Glauco Mattoso et Hilda Hilst. **Revue Silène** – Centre de recherches en littérature et poétique comparées de Paris Ouest-Nanterre-La Défense, v. 29, p. 4-23, 2016.
http://www.revue-silene.com/f/index.php?sp=comm&comm_id=164
543. _____. Norma e obscenidade em Gregório de Matos, Glauco Mattoso e Hilda Hilst. **Teresa** – Revista de literatura brasileira, São Paulo, n. 15, p. 11-32, 2015. Malditos nos trópicos.
544. HIDALGO, Luciana. A bendita senhora Hilda Hilst. **O globo**, Rio de Janeiro, p. 1-2, 19 jan. 2002. Caderno Prosa & Verso.

545. HOHLFELDT, Antonio Carlos. Hilda Hilst chega ao teatro. **Jornal do comércio**, Porto Alegre, p. 3, 30 jul. 2004.
546. HOLANDA, Sérgio Buarque de. O fruto proibido. **Folha da manhã**, São Paulo, 2 set. 1952.
547. IANELLI, Mariana. Hilda Hilst, enfim clássica. **Revista Aplauso**, Porto Alegre, p. 39, 4 fev. 2002.
548. _____. Por uma poética do feminino. **Ângulo**, Lorena-SP, n. 117/8, p. 8-10, 2009. Especial: Faces do Feminino.
<http://www.unifatea.edu.br/seer/index.php/angulo/article/view/247/204>
549. ISMAEL, J. C. Dama da instropeção. **Penthouse**, [s. l.], 1982. Livros.
550. JI, Renan. A sexualidade infantil: melodramas libertinos e farsas pornográficas. **Revista Escrita** (PUC-RJ. Online), v. 20, p. 57-69, 2015.
<http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/acaoConteudo.php?nrseqoco=83179>
551. _____. Redações escolares e diários: escritas do escândalo. **Alea** – Estudos Neolatinos (Online), Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 377-392, 2015.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2015000200377
552. JORGE, Fernando. Hilda Hilst e a poesia. **Jornal de notícias**, São Paulo, 25 set. 1949.
553. JOSEF, Bella. Hilda Hilst: as trevas luminosas da poesia. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 14 dez. 1986.
554. _____. Hilda Hilst: o poeta, a palavra e a morte. **Suplemento literário do Minas Gerais** – Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Belo Horizonte, 12 dez. 1981.
555. JUNQUEIRA, Ivan. Hilda Hilst: as trevas luminosas da poesia. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 14 dez. 1986. Guia de Leitura.
556. _____. Sete faces da embriaguez. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 27 jun. 1992. Ideias / Livros & Ensaios.
557. KASSAB, Álvaro Luís. “A poesia é a hora dos trombones”. **Diário do povo**, Campinas – SP, 18 fev. 1990.
558. KEMPINSKA, Olga Donata Guerizoli. As lutas com o sol de Marina Tsvetáieva e Hilda Hilst. **Moara** – Revista Eletrônica do PPG em Letras / UFPA, n. 44, p. 60-73, jul./dez. 2015.
559. _____. Hilda Hilst lê Beckett. Teresa – **Revista de Literatura Brasileira**, São Paulo, n. 18, p. 35-47, 2016.
<http://www.journals.usp.br/teresa/article/view/127369/138346>
560. _____. Ironia e discurso feminino. **Estudos feministas**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 465-476, maio/ago. 2014.
561. KNAPP, Cristina Loff. Amor proibido: uma análise das narrativas Rútilo nada, de Hilda Hilst, e Frederico Paciência, de Mário de Andrade. **Antares** – Letras e humanidades, v. 6, n. 11, p. 16-30, jan./jun. 2014. Dossiê Hilda Hilst.
562. KOBBS, Verônica Daniel. Inconstâncias e representações do feminino nas obras de Hilda Hilst e Frida Kahlo. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS DA FAFIPAR, 4., 2010, Paranaguá. **Anais...** Paranaguá: Fafipar, 2010.
563. _____. O feminino oscilante nas obras de Hilda Hilst e Frida Kahlo. **Revista Mulheres e literatura**, v. 14, p. 1-10, 2015.

<http://litcult.net/o-feminino-oscilante-nas-obras-de-hilda-hilst-e-frida-kahlo-profa-dra-veronica-daniel-kobs/>

564. KULIK, Lucilene L. Dalepiane; SUTTANA, Renato N. Presença e ausência do transcendente em Kadosh, de Hilda Hilst. **Revista eletrônica Lato Sensu**, v. 4, p. 1-12, 2008.
565. LACERDA, Júlia Fernandes. Fragmentos e percepções de O rato no muro: um estudo dramaturgico. **DAPesquisa** – Revista do Centro de Artes da UDESC, Florianópolis, v. 8, p. 81-90, 2011.
http://www.ceart.udesc.br/dapesquisa/edicoes_anteriores/8/files/01CENICAS_Julia_Fernandes_Lacerda.pdf
566. _____. O rato no muro: decupando elementos textuais dramáticos e não-dramáticos. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA ABRACE, 6., 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: [s.c.p.], 2011.
<http://www.portalabrace.org/vireuniao/historia/11.%20LACERDA,%20J%20FALIA%20Fernandes..pdf>
567. _____. BAUMGÄRTEL, Stephan Arnulf. Hilda Hilst: da poesia ao teatro, transições e imbricações: o primeiro percurso. **O Mosaico**: Revista de Pesquisa em Artes – Faculdade de Artes do Paraná, Curitiba, v. 7, p. 20-30, 2012.
http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/Comunicacao_2012/Publicacoes/O_Mosaico/Numero_7/OMosaico7_Resumo2_Lacerda.pdf
568. LAGAZZI, Nicole Corte; RODRIGUES, Hermano de França. Palavras (mal)ditas: o jogo erótico da enunciação em Hilda Hilst. In: CONGRESSO NACIONAL DE LITERATURA, 3., 2016, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora LTDA, 2016. p. 1038-1047.
569. LEAL, Cristyane Batista; YOKOZAWA, S. F. C. Notas sobre a recepção crítica do teatro de Hilda Hilst. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, 1.; COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, 4., 2010, Maringá. **Anais...** Maringá: UEM-PLE, 2010.
570. _____. GODOY, Heleno. O teatro do absurdo em Ionesco e Hilda Hilst. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA, 4.; SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA, 3., 2015, Catalão. Linguagem, literatura e ensino: desafios e possibilidades. **Anais...** Catalão: UFG, 2015. p. 251-263.
https://conpeex.ufg.br/up/850/o/ANAIS_SINALEL_COMPLETOS_Vers%C3%A3o_Final.pdf
571. LEÃO, Maria Luiza. Mirta, de Hilda Hilst. **Incelências**, Maceió, v. 4, n. 1, jan./jun. 2015.
<http://revistas.cesmac.edu.br/index.php/incelencias/article/view/282>
572. LEÃO, Rodrigo Emanuel Araújo. Hilda Hilst e o uso da linguagem proibida: poesia, erotismo e subversão. In: SIMPÓSIO NACIONAL LINGUAGENS E GÊNEROS TEXTUAIS, 1., 2007, Campina Grande. **Anais...** João Pessoa: EDUFPPB, 2007.
573. _____. Hilda Hilst: submissão e emancipação da mulher em obras escritas por uma mulher. **Tropeiros da Borborema** – Revista do curso de graduação em Letras / UFPB, João Pessoa, v. 1, p. 75-82, 2009.
574. _____. Personagens femininas na obra de Helena Parente Cunha e Hilda Hilst: submissão e transgressão. In: COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES, 3., 2007, Campina Grande. **Anais...** João Pessoa: EDUFPPB, 2007.

575. LEITÃO, Andrea Jamilly Rodrigues; OLIVEIRA, Thiago Azevedo Sá de. Hilda Hilst em verso e prosa: leituras vivas de Amavisse e de Estar sendo. Ter sido. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTÉTICA, LITERATURA E FILOSOFIA, 2., 2015, Fortaleza. Romantismo: desdobramentos contemporâneos. **Anais...** Fortaleza: Centro de Humanidades/Departamento de Letras – UFC. v. 2, 2015. p. 261-269.
576. _____.; FERRAZ, Antônio Máximo. A cosmogonia poética de Hilda Hilst. **Texto Poético** – Revista do GT Teoria do Texto Poético (ANPOLL), v. 20, 2016.
<http://revistatextopoetico.com.br/index.php/rtp/article/view/339>
577. _____. Uma ode à reconciliação: a poética corporal de Gilka Machado, Hilda Hilst e Olga Savary. **Polifonia** – Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da UFMT, v. 21, p. 93-118, 2014.
<http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/polifonia/article/view/1637>
578. LEITE NETO, Alcino. Hilda Hilst revela poema inédito de Drummond. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 6 abr. 1991.
579. LEMBO, José Antonio. Um pouco além da sexualidade - Rumo ao obscuro. **Jornal da tarde**, São Paulo, 27 out. 1990. Caderno de Sábado.
580. LEMOS, Maria Alzira Brum. Hilda Hilst: a mulher que foi embora com os Ets. **O globo**, Rio de Janeiro, p. 6, 14 fev. 2004.
581. LIMA, César Garcia. Hilda Hilst e a crônica como espaço de subversão narrativa. **Revista. doc**, ano 8, n. 3, p. 1-14, 2007.
http://www.revistapontodoc.com/3_cesargl.pdf
582. LIMA, Johnny dos Santos. Hilda Hilst: a poesia no ato de recontar. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA, 13.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM LETRAS NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO, 4., 2017, Cascavel/PR. **Anais...** Cascavel/PR: UNIOESTE, 2018.
<http://www.seminariolhm.com.br/2018/simposios/12/simp12art04.pdf>
583. LIMA, Mariângela Alves de. Sem pés na terra. **Veja**, São Paulo, 25 abr. 1973.
584. LIMA, Susana M. Vida, amor e morte em poesia: Manoel de Barros e Hilda Hilst. **Revista Olho d'água** – Revista do PPG em Letras da UNESP, São José do Rio Preto, v. 2, n. 1, p. 81-99, 2010.
<http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/Olhodagua/article/viewFile/48/62>
585. LIRA, João Augusto de Medeiros. A natureza polifônica na novela Com meus olhos de cão de Hilda Hilst: uma aventura pela estilística da enunciação. **Ao pé da letra** – Revista dos Alunos da Graduação em Letras / UFPE, Recife, v. 1, p. 59-64, 1999.
http://www.revistaaopedaletra.net/volumes/vol%201/Joao_Lira--A_polifonia_na_novela_Com_meus_olhos_de_cao_de_Hilda_Hilst-uma_aventura_pela_Estilistica_da_Enunciacao.pdf
586. LOMAN, Lilia Yuri. Entre o céu e as caldeiras: espectros desconstrutivos em Agda de Hilda Hilst. **Revista brasileira de literatura comparada**, v. 10, p. 169-178, 2007.
<http://www.abralic.org.br/revista/revista-10.php>
587. _____. O discurso crítico (re)velado: a narrativa assombrada por vozes de Hilda Hilst. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 11., 2008, São Paulo. Tessituras, Interações, Convergências. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.

http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/071/LILIA_LOMAN.pdf

588. LOPES, Carlos Herculano. Hilda Hilst multimídia. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 29 jan. 2002.
589. LORET, Eric. Hilda Hilst delivrée [obituário]. **Libération**, Paris, 12 fev. 2004.
590. LUCAS, Fábio. A literatura que sobrevive fora das manchetes e dos periódicos. **Correio brasiliense**, Brasília – DF, 26 maio 1991.
591. LUIZ, Macksen. Só na superfície formal: O caderno rosa de Lori Lamby. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 25 mar. 1999. Crítica Teatro.
592. _____. Teatro – As aves da noite. Voo sem alcance. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 21 set. 1982.
593. LUNA, Jairo Nogueira. Tributo a Hilda Hilst. **Mimeógrafo generation**, São Paulo, n. 1, 2ª série, p. 3-4, jul. 2006.
594. MACHADO, Álvaro. Obra de Hilda Hilst é debatida hoje. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 25 jun. 1998. Ilustrada.
595. MACHADO, Sheila. Evocações memoriais do amor: o corpo como síntese e origem. **Garrafa**, v. 1, n. 9, maio/jul. 2006.
<https://revistas.ufrj.br/index.php/garrafa/article/view/7522>
596. MACIEL, Pedro. Sexo, álcool e desilusão. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 6 set. 1997.
597. MAGALDI, Sábado. A peça é original, mas irrita em vez de emocionar. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 4 maio 1973.
598. MAJOREL, Jérémie. Hilda Hilst: décryptage. **Textuel**, Paris, n. 62, p. 79-88, 2010.
599. MALEVAL, Maria do Amparo Tavares. Hilda Hilst, leitora dos trovadores galego-portugueses. **Estudos galegos**, Niterói, v. 1, p. 77-88, 1996.
600. _____. ALBÁN, Maria del Rosário Suarez. A memória do trovadorismo galego-português na poesia de Álvaro Cunheiro e Hilda Hilst. In: SIMPÓSIO DE LÍNGUA E IMIGRAÇÃO GALEGAS NA AMÉRICA LATINA, 1., 1997, Salvador. **Anais...** Salvador: Edufba, 1997. p. 145-153.
601. MARCHIORO, Camila; RACHWAL, Gabriel; STROPARO, Sandra. Tensão entre físico e metafísico em Do desejo de Hilda Hilst. In: CELLIP – SEMINÁRIO DO CENTRO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS DO PARANÁ, 19., 2009, Cascavel. **Anais...** Cascavel: Edunioeste, 2009.
602. MARIA, Carlos. Hilda Hilst, o mar e a Poesia. *Diário da Noite*, São Paulo, 1957.
603. MARINHO, Flávio. As Aves da Noite – o pesadelo do campo de concentração revisitado. **O Globo**, Rio de Janeiro, 15 set. 1982.
604. MARQUES, Ana Catarina Oliveira. Da volúpia da in-compreensão: entre Clarice Lispector e Hilda Hilst. *Desenredos* (Online), n. 3, nov./dez. 2009.
http://desenredos.dominiotemporario.com/doc/03_ensaio_-_clarice_-_hilda.pdf
605. MARRACH, Sonia Aparecida Alem. Zeca Baleiro canta Hilda Hilst. **Jornal da manhã**, Marília, p. 20, 17 dez. 2006.

606. MARTINS, Luís. Presságios. **Folha socialista**, São Paulo, ano 3, n. 56, 15 jul. 1950. Livros Novos.
607. MARTINS, Ricardo André Ferreira. A poesia inquietante de Hilda Hilst. **O imparcial**, São Luís – MA, 21 maio 1991.
608. MARTINS, Wilson. A provocadora. **O globo**, Rio de Janeiro, 14 ago. 1999.
609. _____. O império dos sentidos. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 11 set. 1993.
610. _____. Poesia literária. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 27 jan. 1962.
611. MASSI, Augusto. Hilda Hilst, tecelã de um texto total. **Correio popular**, Campinas – SP, 5 jun. 1984.
612. _____. Singular senhora. **Leia livros**, São Paulo, out. 1983.
613. MATA, Carlos Magno da; LUDWIG, Carlos Roberto. A metáfora do corpo em Hilda Hilst e Frida Kahlo. **Porto das letras** – Revista do PPG em Letras da UFT, Porto Nacional, v. 2, n. 3, p. 123-138, out. 2016.
<https://sistemas2.uft.edu.br:8004/index.php/portodasletras/article/view/2538>
614. MATIAS, Avanúzia Ferreira. A identidade feminina e sua emancipação sexual por meio do discurso erótico na poesia afrobrasileira do século XX. **Cenários**, Porto Alegre, n. 12, p. 89-104, [jan./jun.] 2015.
<http://seer.uniritter.edu.br/index.php/cenarios/article/view/1113>
615. MAYRINK, Geraldo. Dona da palavra. **Veja**, São Paulo, 21 maio 1997.
616. MAZZARINI, Adolfo. A densa dramaturgia de Hilda. **Diário do povo**, Campinas – SP, 12 mar. 1989. Teatro.
617. MEDEIROS, Charles Magno. Só um texto belíssimo. **O Estado de São Paulo**, 3 dez. 1987. Caderno 2.
618. MEDEIROS, Gutemberg. Hilda Hilst contrata a publicação do erótico “Lori Lamby” na Itália. **Diário do povo**, Campinas – SP, 14 nov. 1991. Viver.
619. _____. Hilda Hilst e o espaço de pensar o humano. **Kultme**, São Paulo, 10 fev. 2014.
<http://kultme.com.br/kt/2014/02/10/hilda-hilst-e-o-espaco-de-pensar-o-humano/>
620. _____. O erótico como ato político. **Gonzaga news**, Santos, jan. 1991. Sons e Palavras.
621. MEDEIROS, Nelma. Hilda Hilst: a musa anti-pornográfica. **Tranz** – Revista de Estudos Transitivos do Contemporâneo, Rio de Janeiro, n. 7, dez. 2012.
http://www.tranz.org.br/7_edicao/Tranz12-Nelma-Hilda.pdf
622. MEDINA, Clemilda. Hilda Hilst apresenta A obscena Senhora D em busca do Deus ideal. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 21 nov. 1982.
623. MELLO, Lucius de. Poesia no espelho: Yona Wollach e Hilda Hilst. **Arquivo Maaravi**, Belo Horizonte, v. 7, n. 12, p. 116-130, mar. 2013.
<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/maaravi/article/view/4682>
624. MELLO, Yuri Araujo de; JERONIMO, Gabriela Guimarães. A busca pelas verdades veladas: a loucura em A Obscena Senhora D, de Hilda Hilst. **O corpo é discurso** (Labedisco/UESB), Vitória da Conquista/BA, n. 57, p. 12-19, jun. 2016.
<http://www2.uesb.br/labedisco/wp-content/uploads/2016/07/Jornal-n.57.pdf>

625. MELO, Amanda Barros de. Tu não te moves de ti: Tadeu (da razão) à luz de Adorno. In: ENCONTRO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA, 10.; CONGRESSO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA, 6., 2013, Olinda. Língua e Literatura na contemporaneidade: o status do leitor multitarefa. **Anais eletrônicos...** Recife: Pipa Comunicação, 2013.
<http://www.pipacomunica.com.br/Pipa-Books/ebook-eell-facho.pdf>
626. _____; SCHNEIDER, Liane. Tu não te moves de ti: a escrita de Hilda Hilst desafiando a experiência de seus(as) leitores(as). **Antares: Letras e Humanidades**, v. 6, n. 11, p. 31-45, jan./jun. 2014. Dossiê Hilda Hilst.
<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/2845/1659>
627. MELO, Cimara Valim de. Hilda Hilst: uma vida feita de versos. **Revista Evidência**, Gravataí, p. 12-13, 10 maio 2011.
628. MENDONÇA, Paulo. Teatro – Hilda Hilst. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 4 set. 1968.
629. MENEZES, André Araujo de. O pictural no livro Contos d'escárnio. Textos grotescos de Hilda Hilst: a produção textual ultrapassando os limites do verbal e atingindo outros sistemas semióticos. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E PROCESSOS CULTURAIS, 3., 2016, Caxias do Sul/RS. **Anais...** Caxias do Sul/RS: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2016. v. 2: p. 274-283.
630. MENEZES, Carlos. Os olhos de cão de Hilda Hilst. **O globo**, Rio de Janeiro, 7 jan. 1987. Livros.
631. MENEZES, Cynara. A profana Hilda Hilst vai ao Olimpo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 dez. 1999.
632. _____. São Paulo vê obsessões da poeta Hilda Hilst. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 5 dez. 2000.
633. MESQUITA, Maira Moreira. Entre óleos, essências e flores: o rito do batismo em Da morte. Odes mínimas de Hilda Hilst. **Revista da Biblioteca Mário de Andrade**, v. 69, p. 57-62, nov. 2013.
<http://imprensaoficial.com.br/PortalIO/download/pdf/rbma69.pdf>
634. MILLIET, Sérgio. A propósito de uma trovadora. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 5 out. 1960.
635. MIRANDA, Cássio Eduardo Soares. Contos de fadas às avessas. **Leitura em revista**, [Rio de Janeiro], n. 1, p. 49-56, out. 2010.
http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/40668522/POSTADO_Conto_de_fadas_as_avessas.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1487273221&Signature=q9yIoeNkgGgdCYKhPFQ8YP220Ck%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DPOSTADO_Conto_de_fadas_as_avessas.pdf
636. MIRANDA, Cláudia. Kfourí encara Hilda Hilst. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 4 mar. 2000.
637. MIRANDA, Sueli de Melo. A letra e o significante em Com os meus olhos de cão de Hilda Hilst. **Nonada**, Belo Horizonte, v. 4, 2001.
638. MONTANES, Amanda Perez. A obscena senhora D: um sujeito para o filosofar – Da imanência do homem à transcendência de Deus. **Travessia**, n. 21, p. 120-132, 1990.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/travessia/article/download/17210/15784>

639. MORAES, Eliane Robert. A obscena senhora Hilst. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 12 maio 1990. Ideias/Livros.
640. _____. A prosa degenerada. *Jornal de resenhas – Discurso Editorial*: USP: UNESP: UFMG: **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 mar. 2003.
641. _____. Da medida estilhaçada. **Cadernos de literatura brasileira** – Instituto Moreira Salles, São Paulo, n. 8, p. 114-126, 1999.
642. _____. O sexo dos velhos – comentário ao fragmento inédito “Berta – Isabô”. **Jandira**. *Revista de Literatura*, Juiz de Fora, n. 1, 2004.
643. _____. Topografia do risco: O erotismo literário no Brasil contemporâneo. **Cadernos Pagu**, Campinas-SP, n. 31, p. 399-418, 2008.
<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8644886>
644. MORAIS, Aline Pires de. Poesia em imagens: Um estudo das imagens poéticas em Hilda Hilst. In: SIMPÓSIO DE LETRAS: LINGUAGEM E LITERATURA, 8., 2007, Catalão. Tributo a Clarice Lispector. **Anais...** Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2007.
645. _____. Tecendo o imaginário poético: Hilda Hilst e a produção poética. **Revista Athena**, v. 7, n. 2, 2014.
<http://periodicos.unemat.br/index.php/athena/article/view/217/209>
646. _____.; SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e. E o poeta o que é? In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LITERATURA, 2., [2011], Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, [2011].
http://www.ileel.ufu.br/sepel/artigos/artigo_1.pdf
647. MORAIS, João Batista Martins de. Da letra à figura: a polifonia em O Caderno Rosa de Lori Lamby. In: SEMINÁRIO DE TEORIA E HISTÓRIA LITERÁRIA, 1., 2007, Vitória da Conquista. **Anais...** Vitória da Conquista: UESB, 2007.
648. _____. Hilda Hilst e o erotismo: “metafísica ou putaria das grossas?”. **Blecaute**, Campina Grande, ano 2, n. 7, p. 16-20, dez. 2010.
http://revistablecaute.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2010/12/6_Johnny.pdf
649. _____. Os espelhos de Lori Lamby: considerações a respeito da presença da metáfora especular (mise en abyme) na obra O caderno rosa de Lori Lamby. **Investigações**, Recife, v. 18, p. 129-141, 2007.
http://www.revistainvestigacoes.com.br/Volumes/Vol.18.N.1_2005_ARTIGOSWEB/Os-espelhos-de-Lori-Lamby%20JOAO%E2%80%93MARTINS-DE-MORAIS.pdf
650. _____. Razões que a razão desconhece no conto A Obscena Senhora D, de Hilda Hilst. In: JORNADA FREUD-LACANIANA DE PSICANÁLISE, 8., 2002, Recife. **Anais...** Recife: Repraort, 2002. p. 215-225.
651. MOREIRA, Inês Cardoso Martins. Uma dramaturgia do tempo: notas sobre a temporalidade na dramaturgia de Hilda Hilst. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 3., 2003, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina - IOESC, 2003. p. 132-135.
<http://portalabrace.org/Memoria%20ABRACE%20VII%20.pdf>
652. MOREL, Kátilla Kristhina Kormann. O caderno rosa de Lori Lamby: a escrita como “objeto a” na pornografia de Hilda Hilst. **Leitura flutuante**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 8-24, 2015.
<http://revistas.pucsp.br/index.php/leituraflutuante/article/view/25898>

653. MORETZSOHN, Carmem. Rebelde indomável. **Jornal de Brasília**, Brasília – DF, 14 jun. 2000. Caderno D.
654. MORICONI, Sérgio. Hilda Hilst vai ao paraíso. **Jornal de Brasília**, Brasília – DF, 17 nov. 2000.
655. MOTA, Pamela Maria do Rosário. O sangue, o feminino e as tradições que circundam os versos: metáforas do sangue em Paula Tavares e Hilda Hilst. **Mulemba**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 175-189, ago./dez. 2015.
<https://revistas.ufrj.br/index.php/mulemba/article/view/5044>
656. MOURA, Amanda Jéssica Ferreira. A Loucura em A Obscena Senhora D. **Revista Crátilo**, v. 5, p. 40-49, 2012.
<http://cratilo.unipam.edu.br/documents/32405/41762/a-loucura-em-a-obscen-+senhora-d.pdf/a1a2dae0-f39b-471f-be93-6561be835887>
657. _____. A Obscena Senhora D à luz da paratopia. **Revista Entrepalavras**, v. 1, p. 139-151, 2011.
<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/11>
658. _____. Solidão e sentido em A obscena senhora D. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTÉTICA, LITERATURA E FILOSOFIA, 2., 2015, Fortaleza. Romantismo: desdobramentos contemporâneos. **Anais...** Fortaleza: Centro de Humanidades/Departamento de Letras – UFC. v. 2, 2015. p. 236-243.
659. MOURA, Diógenes. A clausura de Hilda Hilst. **República**, São Paulo, jun. 1997.
660. MOURA, Karyne Pimenta de. A energia de Dionísio em Hilda Hilst: um estudo mitocrítico do desejo e da criação na poesia. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 12.; SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 2., 2009, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2009. v. 1, p. 01-06.
http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2009_gt_lt10_artigo_1.pdf
661. _____. De mãos vazias: Sete cantos do poeta para o anjo, de Hilda Hilst. **Texto Poético** – Revista do GT Teoria do Texto Poético (ANPOLL), v. 21, p. 57-92, 2016.
<http://www.revistatextopoetico.com.br/index.php/rtp/article/view/363>
662. _____. Dora Ferreira da Silva e Hilda Hilst: a criação poética na imagem Pássaro e no mito de Ícaro. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL VICENTE E DORA FERREIRA DA SILVA, 2.; SEMINÁRIO DE POESIA, 3., 2015, Uberlândia. Poesia, Filosofia e Imaginário. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2015. v. 1, p. 1-8.
http://www.ileel.ufu.br/anaiscoloquiodoraevicente/wp-content/uploads/2015/08/cpdv_artigo_030.pdf
663. _____. Hilda Hilst e a rememoração simbólica do amor em Apolo e Dafne. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 14.; SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 4., 2013, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2013. v. 3, p. 1-7.
http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2015/02/silel2013_3005.pdf
664. _____. Hilda Hilst e o canto da Mulher Selvagem: um olhar pela Crítica do Imaginário. **AL** (Jornal eletrônico do Centro Ítalo-Luso-Brasileiro de Estudos Linguísticos e Culturais / Unesp), ano 4, n. 5, p. 8, 2008.
<http://www2.assis.unesp.br/cilbelc/jornal/julho08/content12.html>

665. _____. Hilda Hilst: ofício de versos pela imagem “Pássaro”. In: CENINHA: Pesquisas em Literatura Fantástica e em Letras, 1., 2017, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 203-214.
<http://www.ileel.ufu.br/gpea/ceninha/arquivos/anais-ceninha-2016.pdf>
666. _____. Imagens bestiais: Hilda Hilst e o medo no Mito de Perséfone. In: COLÓQUIO DE ESTUDOS EM NARRATIVA, 4., 2016, Uberlândia. A ficcionalização do medo na literatura. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2016. v. 2. p. 1-8.
<http://www.ileel.ufu.br/anaisdocena/wp-content/uploads/2016/01/Karyne-Pimenta-de-Moura-Costa.pdf>
667. _____. O canto amoroso em Hilda Hilst: a imagética de Ceres e Tanatos. In: SEMANA ACADÊMICA, 5.; SEMANA DO SERVIDOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 4., 2008, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2008. p. 01-07.
<https://ssl4799.websiteseuro.com/swge5/seg/cd2008/PDF/SA08-20210.PDF>
668. MOUTINHO, Nogueira. A propósito de O Verdugo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 25 abr. 1973.
669. _____. Nota prévia sobre Qadós. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 1 jul. 1973.
670. _____. Poetas paulistanos. **Folha da Manhã**, São Paulo, 23 set. 1962.
671. MUZART, Zahidé Lupinacci. Notas marginais sobre o erotismo: O caderno rosa de Lori Lamby. **Travessia**, Florianópolis, n. 22, 1991.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/travessia/article/view/17182>
672. _____. Sobre Hilda Hilst. **Diário catarinense**, Florianópolis, p. 6, 7 ago. 1989.
673. NASCIMENTO, Dilce Pio. Hilda Hilst – entre a loucura e a lucidez. In: CONGRESO INTERNACIONAL DEL GRUPO DE INVESTIGACIÓN ESCRITORAS Y ESCRITURAS, 12., 2015, Sevilla. Locas: escritoras y personajes femeninos cuestionando las normas. [**Anais...**] Sevilla: Arcibel Editores, 2015. p. 1205-1214.
674. NASCIMENTO, Elma Lia. Farewell to a cursed poet. **Brazil magazine**, Los Angeles, fev. 2004.
675. NASCIMENTO, Paulo César do. Artista residente: o criar e conviver na universidade. O Estado de São Paulo, São Paulo, 23 abr. 1985.
676. _____. Dez poemas – Com a sensibilidade de Hilda Hilst. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 18 nov. 1986.
677. _____. Hilda Hilst e Deus: um velho caso de amor. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 18 jun. 1986.
678. NETTO, Cecílio Elias. Amor, assunto só de mulher? **Correio popular**, Campinas – SP, 28 nov. 1999. Movimento 2000.
679. NEVES, Washington de Carvalho. A grandiloquente Hilda Hilst. **Correio popular**, Campinas – SP, 27 maio 1999. Caderno C.
680. _____. Crônicas da irreverência. **Correio popular**, Campinas – SP, 5 jun. 1998.
681. _____. Diálogo com o leitor. **Correio popular**, Campinas – SP, 6 jun. 1998. Caderno C.
682. _____. Para conhecer Hilda. **Correio popular**, Campinas – SP, 13 dez. 1999. Caderno C.

683. NOR, Gabriela Ruggiero. Morte e contemporaneidade em três narrativas: Teatro, de Bernardo Carvalho, Rútilo nada, de Hilda Hilst, e Aventura, de Rodrigo Naves. **Magma** – Revista do Programa de Pós-graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada da FFLCH - USP, n. 12, p. 145-160, 2015.
<http://www.revistas.usp.br/magma/article/view/97680>
684. _____. Sentimentos vastos: liminaridade e foco narrativo na literatura brasileira contemporânea. **Poligramas** – Revista da Escuela de Estudios Literarios de la Universidad del Valle, Cali (Colômbia), n. 42, p. 111-125, jun. 2016.
<http://historiayespacio.univalle.edu.co/index.php/RevistaPoligramas/article/view/4051>
685. NOVAIS, Joseane Aguiar; MOREIRA, Marcello. A morte em Hilda Hilst. **Revista do GEL**, v. 14, n. 2, p. 12-26, 2017.
<https://revistadogel.gel.org.br/rg/article/view/1796>
686. NUNES, João. A volta de Hilda Hilst. **Diário do povo**, Campinas – SP, 10 mar. 1999. Plural.
687. OLIVA, Osmar Pereira. O discurso religioso na poesia de Míriam Carvalho, Adélia Prado e Hilda Hilst. **Vínculo** - Revista de Letras da Unimontes, Montes Claros – MG, v. 3, n. 3, p. 7-20, 2002.
688. OLIVEIRA, Adriano Messias de. Hilda Hilst mineira deflagra obscenidades em obra cujo título evoca remédio dermatológico. **Fundac** - BH Informa, Belo Horizonte, p. 11, 4 fev. 1999.
689. OLIVEIRA, Alessandra Aparecida de Almeida et al. As (im)possibilidades do corpo em Frida Kahlo e Hilda Hilst. **Educação e mudança** - Instituto Superior de Educação do Centro Universitário de Anápolis, n. 20/21, p. 99-118, 2008.
<http://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/revistaeducacaoemudanca/article/view/540>
690. OLIVEIRA, Cleide Maria de. Incorporado é o desejo: o erotismo místico de Hilda Hilst. **Observatório da Religião** – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião / UEPA, v. 1, p. 29-40, 2015.
<http://paginas.uepa.br/seer/index.php/Religiao/article/view/458>
691. _____. O discurso apofático nas poéticas de Adélia Prado e Hilda Hilst: uma aproximação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA SOTER – Sociedade de Teologia e Ciências da Religião, 25., 2012, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PUC-MG, 2012. p. 1386-1393.
692. _____. “Para pensar o Outro eu deliro ou versejo”: Imagens de Deus na lírica de Hilda Hilst. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA SOTER – Sociedade de Teologia e Ciências da Religião, 26., 2013, Belo Horizonte. Deus na sociedade plural: fé, símbolos, narrativas. **Anais...** Belo Horizonte: Biblioteca da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, 2013. p. 921-929.
693. OLIVEIRA, Luiz Roberto Peel Furtado de. Hilda Hilst e Waldo Motta – A duplicidade poética. **Scripta** UNIANDRADE, v. 11, n. 2, p. 257-269, jul.-dez. 2013.
http://www.uniandrade.br/pdf/Scripta_Uniandrade_2013_11_2.pdf
694. _____. Memória e dimensões discursivas: a memória como desocultação da temporalidade. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 767-781, jul./dez. 2013.
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/14497/0>

695. OLIVEIRA, Mara Raysa Leal. A corporeidade feminina em O caderno rosa de Lori Lamby, de Hilda Hilst. In: ENCONTRO NACIONAL DE FICÇÃO, DISCURSO E MEMÓRIA, 2., 2016, Teresina. Cultura, linguagens e ensino. **Anais...** Teresina: EDUFPI, 2016. p. 674-685. <https://enfdm.files.wordpress.com/2016/05/anais-do-ii-enfdm-2015-teresina.pdf>
696. OLIVEIRA, Maria Edith de Avelar Rivelli. O autor como leitor: Contos D'Escárnio de Hilda Hilst, uma leitura antropofágica. **Revista da Associação de acervo literários**, Mariana, v. 1, n. 1, 2001.
697. OLIVEIRA, Moacyr Felix de. Balada do Festival. **Jornal de Letras**, Rio de Janeiro, jul. 1955.
698. OLIVEIRA, Paulo César Silva de. Escrita e corpo: um domínio político na literatura libertina de Hilda Hilst. **Revista E-escrita** – Revista do Curso de Letras da Uniabeu, Nilópolis - RJ, v. 3, n. 1A, p. 115-129, 2012. <http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/view/359>
699. OLIVEIRA, Regiane Raquel de. Uma outra face feminina: retórica, argumentação e ethos em entrevistas de Hilda Hilst. **EID&A** – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 11, p. 103-116, jan./jun. 2016. <http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/984>
700. OLIVEIRA, Roberta. Hilda Hilst ganha versão fantasiosa de Bete Coelho. **O Globo**, Rio de Janeiro, 4 mar. 1999. Segundo Caderno.
701. OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. Almanaque de miudezas: defesa poética nas crônicas de Hilda Hilst. **Darandina** Revista Eletrônica, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2009. <http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/02/artigo11a.pdf>
702. _____. Defesa poética nas crônicas de Hilda Hilst. **Afuera** – Estudios de Crítica Cultural, Buenos Aires, v. 7, p. 1-10, 2009.
703. _____. Inventário poético para uma morte (des)figurada. **Opiniões**, São Paulo, n. 1, p. 37-51, 2010. <http://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/108640>
704. _____. Máscaras mortuárias em Hilda Hilst. **Revista criação e crítica**, São Paulo, v. 5, p. 1-15, 2010. <http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/46806>
705. OLIVEIRA, Urânia Auxiliadora Santos Maia de; OLIVEIRA, Natássia Duarte Garcia Leite de; BITTAR, Adirano Jabur. A voz obscena do corpo: corp(oralidade) e memór(imagem) em A obscena senhora D de Hilda Hilst. In: SEMINÁRIO INTERSEÇÕES, 2., 2012, Recife. Corpo e Memória. **Anais...** Recife: Editora Universitária UFPE, 2013. p. 861-870.
706. OLIVIERI-GODET, Rita; RIAUDEL, Michel. Hilda Hilst et Adélia Prado – Poèmes présentés et traduits. **Pleine Marge**: cahiers de littérature, d'arts plastiques et de critique, Paris, n. 25, maio 1997.
707. PAGANINI, Joseana. Hilda Hilst em cena. **Jornal de Brasília**, Brasília – DF, 14 jun. 2000. Caderno D.
708. _____. Encarnando metafísica e escracho. **Jornal de Brasília**, Brasília – DF, 17 dez. 2000.
709. _____. Mergulho no obsceno. **Jornal de Brasília**, Brasília – DF, 3 dez. 2000. Cultura.
710. PAGNAN, Celso Leopoldo. Hilda Hilst. **Folha de Londrina**, Londrina, p. 1, 3 set. 1991. Caderno 2.

711. PAIVA, Crístian. Seres que não importam? Sobre homossexuais velhos. **Bagoas**, Natal, v. 3, n. 4, p. 191-208, 2009.
<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2303>
712. PALLOTTINI, Renata. Do teatro. **Cadernos de literatura brasileira** – Instituto Moreira Salles, São Paulo, n. 8, p. 97-113, 1999.
713. PATI, Melo. Uma poetisa no seu segundo livro. **Tribuna acadêmica**, [Rio de Janeiro], 1952.
714. PÉCORA, Alcir. A moral pornográfica. **Suplemento literário do Minas Gerais** – Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Belo Horizonte, n. 70, p. 16-19, abr. 2001.
715. _____. As irmãs Brontë – comentário ao fragmento inédito “Berta – Isabô”. **Jandira**. Revista de Literatura, Juiz de Fora, n. 1, p. 94-95, 2004.
716. _____. Hilda Hilst: call for papers. **Revista Germina**, ago. 2005.
717. _____. Hilda Hilst e John Lennon. **ComCiência** (Online), Campinas-SP, n. 153, nov. 2013.
http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542013000900007&lng=pt&nr=isso
718. _____. Hilda Hilst morreu. Viva Hilda Hilst! **Pesquisa Fapesp**, n. 97, p. 86-89, mar. 2004.
719. _____. Le cas Littéraire Hilda Hilst. **Europe**, Paris, v. 9, p. 162-166, 2005.
720. _____. Não é pornográfica a pornografia de Hilda Hilst. **Correio popular**, Campinas/SP, 19 nov. 1991.
721. _____. Nada, mas rútilo. **Cult**, São Paulo, ano 16, n. 182, ago. 2013.
722. _____. O limbo de Hilda Hilst: teatro e crônica. **Revista da Biblioteca Mário de Andrade**, v. 69, p. 130-147, nov. 2013.
723. _____. HANSEN, João Adolfo. Tu, minha anta, HH. **Revista USP**, São Paulo, n. 36, 1998.
724. PEDROSO, Bráulio. Trovas de muito amor para um amado senhor. **Diário do povo**, Campinas – SP, 1959. Recortes.
725. PELLEGRINI, L.; DUBUGRAS, E.; CASTILHO, I. Colóquio Brasileiro de Parapsicologia. **Planeta**, São Paulo, jul. 1977.
726. PEREIRA, Bernadeth Maria. Lembranças vivas de Hilda Hilst registradas no caderno de campo da alma e do coração. **Revista de Ciências da Educação** (UNISAL), Americana-SP, ano 13, n. 25, [jul./dez.] 2011.
<http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/120>
727. PEREIRA, Maria do Rosário Alves. O discurso amoroso em Do desejo, de Hilda Hilst. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 10., 2006, Rio de Janeiro. **Anais eletrônico...** Rio de Janeiro: ABRALIC, 2006.
728. PEREIRA, Paulo Fernando de Sousa. O homem da arte de escrever e pintar Deus: uma comparação simbólica na pintura A criação de Adão de Michelangelo e nos Poemas malditos, devotos e gosozos de Hilda Hilst. **Diálogos** – Revista de Estudos Literários, Linguísticos, Culturais e da Contemporaneidade (Universidade de Pernambuco), Garanhuns/PE, n. 18, p. 118-138, set./out. 2017.
http://www.revistadiologos.com.br/Dialogos_18/Dial_18_Smith_Sousa.pdf

729. PERISSÉ, Gabriel. Hilda Hilst (1930-2004): A concordância profunda. **Observatório da imprensa**, São Paulo, n. 263, 10 fev. 2004. Memória.
730. PETRONIO, Rodrigo. A Moradora do Sol. Depoimento sobre a vida e a obra de Hilda Hilst. **Rascunho**, Curitiba, fev. 2004.
731. _____. Elogio de Hilda Hilst: sobre a edição das Obras Completas. **Rascunho**, Curitiba, fev. 2003.
732. _____. Passeio pelo mistério. **Bravo!**, São Paulo, set. 1999.
733. PIMENTEL, Davi Andrade. A arquitetura narrativa de Fluxo-floema, de Hilda Hilst. In: ENCONTRO DO FÓRUM DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA, 1., 2010, Rio de Janeiro. Poesia e Prosa: Hoje e Agora. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010. p. 1-23.
734. _____. A escrita nihilista de Agda: uma narrativa de Hilda Hilst. **Conexão Maringá** – Revista de Literatura e Arte, Maringá, p. 1-4, 1 maio 2009.
735. _____. A impossibilidade da morte na narrativa Rútilo Nada, de Hilda Hilst. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 11., 2008, São Paulo. Tessituras, Interações, Convergências. **Anais...** São Paulo: ABRALIC E-book, 2008.
http://www.abralic.org.br/download/anaiseventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/069/DAVI_PIMENTEL.pdf
736. _____. A instabilidade discursiva na narrativa Estar Sendo. Ter Sido, de Hilda Hilst. **RevLet** – Revista Virtual de Letras / Universidade Federal de Goiás, Jataí, v. 2, p. 52-71, 2010.
<http://www.revlet.com.br/artigos/20.pdf>
737. _____. A literatura de Hilda Hilst: nenúfares e abismos. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 14 dez. 2008.
<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/a-literatura-de-hilda-hilst-nenufares-e-abismos-1.534314>
738. _____. Hilda Hilst: o amor e suas obsessões. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, p. 1-4, 30 ago. 2009.
<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/hilda-hilsts-o-amor-e-suas-obsesoes-1.389796>
739. _____. Linguagem urbana: o processo destrutivo da linguagem em A obscena senhora D de Hilda Hilst. **AL** (Jornal eletrônico), Assis, v. 5, p. 1-2, 2008.
<http://www2.assis.unesp.br/cilbelc/jornal/julho08/content21.html>
740. _____. O corpo-escrita de Agda: prelúdios nihilistas em Hilda Hilst. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 12, n. 23, p. 115-131, 2008.
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4416>
741. _____. O Deus de Hilda Hilst e de José Saramago. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, p. 1-4, 13 fev. 2011.
<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/o-deus-de-hilda-hilst-e-de-jose-saramago-1.34030>
742. _____. O discurso da pós-modernidade e o Outro na narrativa A obscena senhora D, de Hilda Hilst. Revista de Humanidades, **Fortaleza**, v. 24, p. 156-170, 2009.
http://hp.unifor.br/pdfs_notitia/3236.pdf

743. PIMENTEL, Renata Teixeira. Hilda, Raduan e o Rosa: dialetos poéticos em prosa. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, 1., 2010, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFRPE, 2010. p. 623-631.
744. PINEZI, Gabriel Victor Rocha. Metapoética em Com os meus olhos de cão, de Hilda Hilst: transcendência como experiência poético-filosófica. *FronteirasZ* - Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, São Paulo, n. 17, p. 197-215, dez. 2016.
<http://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/26948>
745. PINOTTI, José Aristodemo. Hilda Hilst: uma anarquista pós-moderna. **Revista de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 15, n. I, p. 4, jan./mar. 2004. Editorial.
746. PIOVESAN, Attila de Oliveira. A Antinomia da Metafísica Banal: a gnóstica Senhora H. **Contexto** – Revista do Programa de Pós-graduação em Letras/UFES, Vitória, ES, n. 18, p. 63-92, 2010. Dossiê Hilda Hilst.
<http://periodicos.ufes.br/contexto/article/view/6585>
747. PIRES, Antônio Donizeti. Hilda Hilst: a literatura como máscara. **Revista Asterisco**, FCL-UNESP (PET-Let), Araraquara, p. 22-24, ago. 2014.
748. PISANI, Marco. Muore la poetessa dell'isolamento. **Musibrasil** (musica, parole, immagini dei Brasile), Como (Itália), ano IV, n. 2, fev. 2004.
749. PRADO, Ivanira. A poesia está morta? **Diário do Rio Claro**, Rio Claro, 5 jul. 1992.
750. PRADO, L. A. Lori Lamby, o ato político de Hilst. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 14 jun. 1990. Caderno 2.
751. PRADO, Thiago Martins. A força questionadora e problematizadora da voz feminina na poesia de Lya Luft e Hilda Hilst a respeito dos estereótipos patriarcais. **Agália** – Revista de Estudos na Cultura, Santiago de Compostela, n. 109, p. 37-56, jan./jun. 2014.
752. PRANDI, Daniela. Novas obscenidades da senhora Hilst. **Diário do povo**, Campinas – SP, 30 set. 1990. Viver.
753. PRATAVIEIRA, Eliza. Breves considerações sobre Fluxo-Floema de Hilda Hilst. In: CELLIP – SEMINÁRIO DO CENTRO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS DO PARANÁ, 20., 2011, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2011.
754. _____. Dos céus a sarjeta: Estar sendo. Ter sido de Hilda Hilst e a situação do narrador contemporâneo. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS, 8., 2010, Londrina. **Anais...** Londrina: Eduel, 2010.
755. _____. Interfaces da escrita ficcional de Hilda Hilst. In: JORNADA DE ESTUDOS IRLANDESES, 4., 2015, Curitiba. Literaturas em contato: temas, tendências e transações. **Anais...** Curitiba: UNIANDRADE, 2015. p. 202-219.
http://uniandrade.br/docs/anais_final.pdf
756. _____. Uma narrativa em construção: considerações sobre Estar sendo. Ter sido de Hilda Hilst. In: SELISIGNO – SEMINÁRIO DE ESTUDOS SOBRE LINGUAGEM E SIGNIFICAÇÃO, 8.; SIMPÓSIO DE LEITURA DA UEL, 9., 2010, Londrina. Tempo e discurso. **Anais...** Londrina: UEL, 2010.
757. _____. Uma reflexão sobre a arte a partir da leitura de Fluxo de Hilda Hilst. In: SEMINÁRIO DE ARTE E ENSINO DE LONDRINA, 6., 2012, Londrina. Micropolíticas. **Anais...** Londrina: UEL, 2012.

758. PY, Fernando. A grande incógnita. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 28 mar. 1981.
759. QUEIROZ, Vera. Hilda Hilst e a arquitetura de escombros. **Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 8, n. 1/2, p. 67-78, 2004.
<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2011/09/Hilda-Hilst-e-a.pdf>
760. _____. Hilda Hilst e Raduan Nassar: reflexões sobre o cânone. In: CONGRESSO NACIONAL MULHER E LITERATURA, 8., 2000, Salvador. **Anais...** Salvador: Editora da UFBA, 2000.
761. QUINLAN, Susan Cauty. A Obscena Senhora D e Fever – 103: Hilda Hilst lendo Sylvia Plath. **Leitura** – Revista do Programa de Pós-graduação em Letras/UFAL, Maceió, n.18, dez. 1986. Número especial de literatura: A mulher na literatura – texto e con/texto.
762. _____. O exílio fictício em A obscena senhora D de Hilda Hilst. **Revista de Crítica Literaria latinoamericana**, Berkeley, 20(40), p. 62-8, 1994.
763. RAMOS, Danielle Stephane. Auto da Barca de Camiri: julgamento e religiosidade no auto hilstiano. **Athos e Ethos** – Revista do Centro Universitário do Cerrado, Patrocínio – MG, v. 9, p. 27-51, 2010.
764. _____. Nos arredores da Casa do Sol: O espaço e suas imagens na constituição da lírica hilstiana. **Horizonte científico**, Uberlândia, v. 4, p. 1-21, 2010.
<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/4556>
765. _____. ; SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e. O Espaço na obra de Hilda Hilst. **Horizonte científico**, Uberlândia, v. 1, p. 1-21, 2009.
<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/download/4277/3178>
766. _____. Passeio pelos domínios do ser: as espacialidades do jardim e da morte nos poemas Passeios, de Hilda Hilst. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 2.; SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 1., 2011, Catalão, GO. **Anais...** Catalão, GO: Universidade Federal de Goiás, 2011. p. 206-216.
https://sinalel_letras.catalao.ufg.br/up/520/o/16.pdf
767. RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Trovas de muito amor para um amado senhor. **Correio paulistano**, São Paulo, 9 out. 1960. Últimos Livros.
768. RAMOS, Rosane Carneiro. O noviciado maduro de Hilda Hilst. In: SEMINÁRIO NACIONAL MULHER E LITERATURA, 11.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL MULHER E LITERATURA, 2., 2005, Rio de Janeiro. **Anais eletrônico...** Rio de Janeiro: Editora Lidador, 2005.
769. REALI JÚNIOR. Franceses vibram com Hilda Hilst, a mãe dos sarcasmos. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 8 dez. 1994.
770. RECH, Alessandra Paula. A casa do sol e o imaginário do tempo: ocupação criativa do legado de Hilda Hilst. **Letrônica** – Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-RS, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 891-902, jul./dez. 2017.
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/26435>
771. REGUERA, Nilze Maria de Azeredo. A performance do narrador em Clarice Lispector e em Hilda Hilst: o narrar que (se) frustra. **Revista de letras**, São Paulo, v. 47, p. 185-208, 2007.
<http://seer.fclar.unesp.br/letras/article/view/482>
772. _____. Autoria e intertextualidade na prosa de Hilda Hilst. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 11., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.

http://www.abralic.org.br/download/anaiseventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/021/NILZE_REGUERA.pdf

773. _____. De cenas e celas: dramatização e aprisionamento na literatura brasileira do século XX. **FronteiraZ** - Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, São Paulo, n. 11, p. 176-189, dez. 2013.
<http://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/15772>
774. _____. Hilda Hilst e a fantasmagoria do narrar. CaSePEL – **Cadernos do Seminário permanente de Estudos Literários**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 44-53, 2007.
http://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos_casepel/casepel04.pdf
775. _____. Hilda Hilst e a (im)possibilidade de (se) dizer. **Itinerários** (UNESP. Araraquara), v. 32, p. 27-43, 2011.
<http://seer.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/4574>
776. _____. Lázaro, de Hilda Hilst: o narrar nos meandros da tradição. **Revista de Letras Norte@mentos**, v. 4, n. 7, p. 12-22, 2011.
<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/norteamentos/article/view/208>
777. _____. O jogo da e com a língua de Hilda Hilst. **Outra travessia**, Florianópolis, n. 13, p. 59-74, 2012.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/2176-8552.2012n13p59>
778. REZENDE, Luciana Barreto Machado. Entre o inferno dantesco e os passos da paixão: uma leitura de Rútilo nada. **Miscelânea** (Assis. Online), v. 7, p. 162-180, 2010.
<http://www.assis.unesp.br/Home/PosGraduacao/Letras/RevistaMiscelanea/v7/luciana.pdf>
779. _____. Espanto e revelação no Lázaro hilstiano. **Kaliopo** (PUCSP), v. 12, p. 30-67, 2010.
<http://revistas.pucsp.br/index.php/kaliopo/article/view/7503>
780. _____. Entre os passos da paixão e o inferno de Dante: transcendência e transfiguração em Rútilo Nada, de Hilda Hilst. **Ângulo** (FATEA), v. 117, p. 93-99, 2009.
<http://www.fatea.br/seer/index.php/angulo/article/viewFile/262/219>
781. RIAUDEL, Michel. Contes sarcastiques (fragments érotiques). **Infos Brésil**, Paris, n. 96, out. 1984.
782. _____. L'obscene madame D suivi de «Le chien». **Infos Brésil**, Paris, n. 127, p. 20-21, jul./set. 1997.
783. RIBEIRO, Jiego Balduino Fernandes. O cu rutilante : entre o sentido e o esquizofrênico em A obscena senhora **D. Contexto** – Revista do Programa de Pós-graduação em Letras/UFES, Vitória/ES, n. 18, p. 115-130, 2010. Dossiê Hilda Hilst.
<http://publicacoes.ufes.br/contexto/article/view/6588>
784. RIBEIRO, Leo Gilson. A morte saudada em versos iluminados. **Jornal da tarde**, São Paulo, 18 out. 1980.
785. _____. Da ficção. **Cadernos de literatura brasileira** – Instituto Moreira Salles, São Paulo, n. 8, p. 80-96, 1999.
786. _____. Hilda, encantamento místico inigualável. **Jornal da tarde**, São Paulo, 16 jun. 1984.
787. _____. Hilda Hilst, cósmica e atemporal. Em busca de Deus. **Jornal da tarde**, São Paulo, 17 jan. 1987.

788. _____. Mais uma obra de Hilda Hilst. Com todos os superlativos. **Jornal da tarde**, São Paulo, 20 nov. 1982.
789. _____. No meio da turbulência, a literatura em hibernação. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 3 jan. 1981. Caderno de Programas e Leituras.
790. _____. O vermelho da vida. **Veja**, São Paulo, 24 abr. 1974.
791. _____. Os versos de Hilda Hilst integrando a nossa realidade. **Jornal da tarde**, São Paulo, 14 fev. 1981.
792. _____. Punhal destemido. **Leia**, São Paulo, jan. 1987.
793. _____. Uma metáfora do limite e da coragem humana. **Jornal da tarde**, São Paulo, 27 jan. 1990. Caderno de Sábado – Poesia.
794. RIBEIRO, Renata Rocha; CAMARGO, Goiandira de Fatima Ortiz de. Canto compassado: os cantares de amigo e os Cantares de Hilda Hilst. **Via litterae** (Revista eletrônica de Linguística e Teoria Literária) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, v. 2, p. 249-264, 2010.
795. RIOS, Jefferson Del. Inovador à beira do impenetrável. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 31 jan. 1991. Teatro/crítica.
796. ROCHA, Carlos Alexandre da Silva. A destruição do pacto pornográfico em O Caderno rosa de Lori Lamby. **RevLet**: Revista Virtual de Letras, v. 06, p. 154-166, 2014.
<http://www.revlet.com.br/artigos/222.pdf>
797. _____. A traição do pacto pornográfico: uma leitura de Caderno Rosa de Lori Lamby. **Letras em revista** – UESPI, Teresina, v. 5, n. 1, 2014. Dossiê: Literatura de autoria feminina: tecendo memórias.
<http://ojs.uespi.br/ojs/index.php/letrasrevista/article/view/137>
798. ROCHA, Marina da; SILVA, Douglas R. da. Imbricamentos subjetivos na tessitura poética: uma leitura dos corpos em Ana Cristina Cesar e Hilda Hilst. **Revista Mulheres e literatura** (On-line), v. 19, 2017.
<http://litcult.net/imbricamentos-subjetivos-na-tessitura-poetica-uma-leitura-dos-corpos-em-ana-cristina-cesar-e-hilda-hilst-marina-da-rocha-douglas-r-da-silva/>
799. ROCHA, Wesley Thales de Almeida. Hilda Hilst: do excesso de fendas à fome desejante. In: SEMINÁRIO DE LITERATURA BRASILEIRA, 5., 2011, Montes Claros - MG. Vozes do gênero: autoria e representação do feminino. **Anais...** Montes Claros: Unimontes, 2011.
800. RODRIGUES, Éder. O teatro performático de Hilda Hilst. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 5., 2008, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: ABRACE, 2008.
<http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/dramaturgia/Eder%20Rodrigues%20da%20Silva%20-%20O%20teatro%20performatico%20de%20Hilda%20Hilst.pdf>
801. _____. Uma leitura performática da peça O rato no muro, de Hilda Hilst. **Contexto** Revista do Programa de Pós-graduação em Letras/UFES, Vitória/ES, n. 18, p. 93-113, 2010. Dossiê Hilda Hilst.
<http://publicacoes.ufes.br/contexto/article/view/6587>
802. RODRIGUES, Ivon Rabêlo. A subversiva senhora Hilst: transgressão e redimensionamento da linguagem literária em A Obscena Senhora D, de Hilda Hilst. In: COLÓQUIO NACIONAL

- REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES, 4., 2008, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2008.
803. _____. “Umásómúltiplamatéria”: fluxo de consciência e profusão de gêneros textuais como estratégias de construção narrativa em Estar sendo. Ter sido, de Hilda Hilst. **Versalete**, Curitiba, v. 4, n. 7, p. 135-149, jul./dez. 2016.
<http://www.revistaversalete.ufpr.br/edicoes/vol4-07/9%20Uma%20s%C3%B3m%-C3%BAltipla%20mat%C3%A9ria.%20Ivon%20Rab%C3%AAlo%20Rodrigues.PRONTO.pdf>
804. _____.; CARVALHO, Edigar dos Santos. A vida íntima da morte subvertida na poética contemporânea de Hilda Hilst. Revista Diálogos, Garanhuns, n. especial 16, v. 2, p. 1140-1148, 2015. **Anais do III Encontro Nacional e II Internacional de Linguística e Literatura da Universidade de Pernambuco: Nas fronteiras da linguagem.**
http://www.revistadiologos.com.br/Anais/Anais_vol_II.pdf
805. RODRIGUES, Joelma. Do sublime ao grotesco: a obscenidade em Hilda Hilst. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 38, n. 3, p. 291-299, jul./set. 2016.
<http://search.proquest.com/docview/1835971047?pq-origsite=gscholar>
806. _____. Hilda Hilst e a espiral: metáfora para uma poética latino-americana. **Revista de Letras**, São Paulo, v. 45, p. 135-148, 2005.
<http://seer.fclar.unesp.br/letras/article/view/77>
807. _____. Hilda Hilst e Alejandra Pizarnik: passeios poéticos corpóreos. **Revista Mulheres e literatura** (Revista eletrônica), ano 10, v. 11, 2006.
<http://litcult.net/site/hilda-hilst-e-alejandra-pizarnik-passeios-poeticos-corporeos/>
808. _____. O riso e a literatura de Hilda Hilst: “A espiral não tem começo nem fim”. **Gragoatá** – Revista do PPG do Instituto de Letras da UFF, Niterói, n. 39, p. 593-611, jul./dez. 2015.
<http://gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/653>
809. RODRIGUEZ, Mariana Cerqueira. Memória e história na transformação de residências particulares em Patrimônio Cultural: Hilda Hilst e a Casa do Sol. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-SP, 22., 2014, Santos. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANPUH-São Paulo, 2014.
http://www.encontro2014.sp.anpuh.org/resources/anais/29/1406664097_ARQUIVO_Rodriguezmartino.pdf
810. RODRIGUES FILHO, Luiz Martins. Poesia quase sempre. **Diário do Rio Claro**, Rio Claro, 24 jun. 1987.
811. ROSENFELD, Anatol. O teatro de Hilda Hilst. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 21 jan. 1969. Suplemento Literário.
812. RUFINONI, Simone Rossinetti. Lírica da morte. **Rodapé**: crítica de literatura brasileira contemporânea, n. 3, São Paulo, p. 85-92, 2002.
813. RUSCHEL, Rita. Apenas uma mulher que escreve. **Revista Cláudia**, São Paulo, out. 1981.
814. SÁ, Sérgio de. A arte de escrever: Hilda Hilst. **Correio brasileiro**, Brasília – DF, 15 fev. 1998.
815. _____. O pornográfico impossível: dito e interdito em Hilda Hilst. **Antares: Letras e Humanidades**, v. 6, n. 11, p. 67-77, jan./jun. 2014. Dossiê Hilda Hilst.
<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/2847/1661>

816. SADDI, Luciana. Erotismo – e onde fica o amor? **Ide**, São Paulo, v. 34, n. 52, p. 206-210, ago. 2011.
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ide/v34n52/v34n52a20.pdf>
817. SALGUEIRO, Wilberth Claython Ferreira. Uma certa enciclopédia poética: cismas em torno da poesia brasileira pós-80. **Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 5, n. 2, p. 99-116, 2001.
<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2009/12/Por-uma-recria%C3%A7%C3%A3o1.pdf>
818. SALLUM, Érika. O diário de Lori. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 20 mar. 1999. Folha Ilustrada.
819. SALOMÃO, Marici. Teatro de Hilda Hilst começa a ser resgatado. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 28 out. 2000.
820. SALVADORI, Juliana Cristina. “Que canto há de cantar o indefinível”: a imagem surrealista e a lírica corporificada de Hilda Hilst. **Recorte** – Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Letras da Universidade Vale do Rio Verde, v. 12, n. 2, p. 1-14, 2015.
<http://revistas.unincor.br/index.php/recorte/article/view/2523>
821. SAMPAIO, Higor Alberto. Nas tramas do “seu deus”: considerações acerca da poética vitimológica de Hilda Hilst. **Letras em revista** – UESPI, Teresina, v. 5, n. 1, 2014. Dossiê: Literatura de autoria feminina: tecendo memórias.
<http://ojs.uespi.br/ojs/index.php/letrasrevista/article/view/135>
822. _____. Por uma lírica devota e vadia em Poemas malditos, gozosos e devotos de Hilda Hilst. In: ENCONTRO NACIONAL DO GT TEORIA DO TEXTO POÉTICO/ANPOLL, 2., 2011, Goiás-GO. “Cartografias da Poesia Moderna e Contemporânea”. **Anais...** Goiás-GO: [s.c.p.], 2011.
823. _____. Por um erotismo sacrificial em Poemas malditos, gozosos e devotos de Hilda Hilst. In: CONGRESSO NACIONAL DE LITERATURA E GÊNERO, 1., 2013, São José do Rio Preto, SP. **Anais...** São José do Rio Preto, SP: Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2013.
824. SAMUDIO, Jonas Miguel Pires. Mística e poesia, nos limites da linguagem: Hilda Hilst e as místicas. **Travessias interativas**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 1-21, 2013.
http://www.travessiasinterativas.com/_notes/vol5/art%20Jonas%20SAMUDIO_vol%205.pdf
825. SANTANA, Jorge Alves. Corpos envelhecidos, porém desejosos de coexistência colaborativa, em duas narrativas de Hilda Hilst. **Revista Kairós** (Online), v. 18, p. 71-93, 2015.
<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26214>
826. _____. Identidades transversais e envelhecimento do corpo feminino em A obscena senhora D., de Hilda Hilst. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 14., 2015, Belém. **Anais...** Belém: ABRALIC, 2015. p. 599-609.
827. SANTANA, Patrícia Maria dos Santos. A intencionalidade do profano na poética hilstiana. **Revista Espaço acadêmico** (UEM), Maringá, v. 13, n. 153, p. 81-92, fev. 2014.
<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/21966>
828. _____. Hilda Hilst e a poética profana na obra Do Desejo: uma estratégia de luta. **Caderno Espaço feminino** – Núcleo de Estudos de Gênero / Universidade Federal de Uberlândia (Online), v. 27, n. 1, p. 1-16, 2014.
<http://www.seer.ufu.br/index.php/nequem/article/view/22171>

829. SANTOS, Aline Nery dos. Tons rosa de transgressão e erotismo no Caderno rosa de Lori Lamby de Hilda Hilst. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 10., 2014, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2014.
<http://www.cult.ufba.br/enecult/anais/edicao-actual-x-enecult/>
830. SANTOS, Danielly Pereira dos; ROCHA, Maria Angélica Fernandes; RAMOS, Ricardo Tupiniquim. Literatura e música: leituras de Ode descontínua e remota para flauta e oboé, de Ariana para Dionísio, de Hilda Hilst por Zeca Baleiro. **Revista Discentis** – Revista Científica Eletrônica da Universidade do Estado da Bahia, Irecê, v. 5, p. 53-64, dez. 2016.
<http://www.dcht16.uneb.br/revista/5edicao/05.pdf>
831. SANTOS, Hamilton dos. Um caderninho picante. **Playboy**, São Paulo, maio 1990. Prazeres Culturais.
832. SANTOS, Luciano Gomes dos. O discurso da experiência humana de Deus na literatura contemporânea. In: CONGRESSO DA ANPTECRE, 5., 2015, Curitiba. Religião, Direitos Humanos e Laicidade. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2015.
<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/5anptecre?dd99=anais>
833. SANTOS, Roberto Corrêa dos. Sobre a ferocidade das fêmeas. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 12 mar. 1994.
834. SANTOS, Valmir. Dramaturgia ficou guardada por trinta anos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2 jun. 2000. Especial 4.
835. SBARDELOTTO, Diane; ZORDAN, Paola. Hilda Hilst, fotodobragens e continuções do corpo Hilda. **Paralelo 31**, ed. 9, p. 10-24, dez. 2017.
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/paralelo/article/view/13257>
836. SCALFONI, Camila. À espera: consideração em torno da morte. Odes mínimas, de Hilda Hilst. **Contexto** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras, Vitória, ano XV, n. 14, p. 129-136, 2007.
<http://periodicos.ufes.br/contexto/article/view/6662/4888>
837. SCALZO, Fernanda. Hilda Hilst profissionaliza “bandalheira” em novo livro. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 13 out. 1990.
838. _____. Hilda Hilst vira pornógrafa para se tornar conhecida e vender mais. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 maio 1990.
839. SCALZO, Nilo. A certeza de não sair de mãos vazias. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 27 maio 1984.
840. _____. Fluxo-Floema inova a técnica narrativa. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 1970.
841. _____. Hilda Hilst lança hoje novo livro de poemas. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 23 abr. 1974.
842. SCHERER, Telma. : a escrita como água viva. **Anuário de literatura**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 118-133, 2016.
<http://search.proquest.com/docview/1851743627?pq-origsite=gscholar>
843. SCHULKE, Evelyn. A vida escrita no feminino. **Jornal da tarde**, São Paulo, 7 out. 1978. O Seu Caderno de Programas e Leituras.
844. SEFFRIN, André do Carmo. A sublime Hilda Hilst. **D.O. Leitura**, São Paulo, 9 (98), jul. 1990.
845. _____. Poesia, sempre. **É Rio Zona Sul**, Rio de Janeiro, jan./fev. 1998. Livros.

846. SENA, André de. Um adeus a Hilda Hilst. **Jornal da Paraíba**, João Pessoa, 5 fev. 2004.
847. SERAFIM, Fernando Ulisses Mendonça. A poesia “devota” de Hilda Hilst. **Mosaico**, São José do Rio Preto, v. 7, p. 251-264, 2008.
848. SHCOLNIK, Fernanda. Entre a vida e a obra: a Casa do Sol como bioescrita. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 15., Rio de Janeiro, 2016. **Anais...** [Rio de Janeiro: UERJ], 2016.
http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2016_1491261199.pdf
849. _____. Hilda Hilst: escritora maldita? **Estação literária**, v. 12, p. 452-468, 2014.
<http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL12-Art29.pdf>
850. _____. Escrita em transe: luto, corpo e o secreto em A obscena senhora D. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 11., 2008, São Paulo. Tessituras, Interações, Convergências. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.
http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/069/FERNANDA_SHCOLNIK.pdf
851. SHÜLER, Donald. Hilda Hilst, vida/morte, mulher/homem. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 12 ago. 1982.
852. SILVA, Alcione T. A revolução pela palavra. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 4 jun. 1973.
853. SILVA, Antônio de Pádua Dias da. Mulher, sexualidade e idade: uma leitura da ditadura do corpo em Hilda Hilst e Marie Darrieussecq. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL MULHER E LITERATURA, 1., 2003, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Idéia, 2003. p. 1-12.
854. SILVA, Deonísio da. Hilda Hilst (1930-2004): Novos leitores começam a nascer. **Observatório da imprensa**, São Paulo, n. 263, 10 fev. 2004. Memória.
http://observatoriodaimprensa.com.br/memoria/novos_leitores_comecam_a_nascer/
855. SILVA, Elisângela Araújo. Sexo e Existência em A obscena Senhora D, de Hilda Hilst e Porcarias de Marrie Darrieussecq: um estudo intertextual. In: COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES, 3., 2007, Campina Grande. **Anais...** João Pessoa: Editora UFPB, 2007.
856. SILVA, Francisco Norberto Moreira da. A visão social: Hilda Hilst e a velhice da obscena senhora D. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá-MG, v. 8, n. 9, p. 161-170, 2013.
<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/download/420/399>
857. _____.; FALEIROS, Vicente de Paula. A sexualidade do ser idoso por meio do corpo, tempo e envelhecimento no discurso de Hilda Hilst. **Acta de Ciências e Saúde**, [s. l.], v. 1, p. 51-64, 2010.
858. SILVA, Frederico Spada. O espelho imperfeito: a poesia de Hilda Hilst e sua versão para o inglês. **Revista Letras Raras**, v. 2, p. 5-19, 2015.
<http://150.165.111.246/revistarepol/index.php/RLR/article/view/305>
859. _____. Os cantares do amor: A lírica amorosa na poesia de Hilda Hilst. In: SIMPÓSIO EM LITERATURA, CRÍTICA E CULTURA, 6., 2012, Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora: PPG-Letras/Estudos Literários (UFJF), 2012.
<http://www.ufjf.br/darandina/files/2012/09/Os-cantares-do-amor-SILVA-Frederico-Spada.pdf>

860. SILVA, Giselle Sampaio. O caderno manchado de Lori Lamby: tradição e ironia. **E-escrita** – Revista do curso de Letras da UNIABEU, Nilópolis-RJ, v. 3, n. 1B, p. 28-43, jan./abr. 2012. <http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/327>
861. SILVA, Karla Regina Dunder. Obra de Hilda Hilst ganha Portugal. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 6 maio 2004. Caderno 2.
862. SILVA, Leandro Soares da. Esperando Deus: Hilda Hilst e os silêncios da divindade. **Cadernos de literatura e diversidade cultural** – UEFS, Feira de Santana, ano 5, n. 6, p. 67-87, 2008. http://www2.uefs.br/ppgldc/publicacoes/cad.lit.div.n6_067-087.pdf
863. _____. Identidade ou estereótipo: a leitura hilstiana do que é o Brasil. **Caderno Seminal**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 14, p. 142-151, jun./dez. 2010. <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/10365>
864. SILVA, Leonardo Alexander do Carmo. La construction du lecteur modèle dans Contos d'escárnio. Textos grotescos, de Hilda Hilst. **RÉEL** - Revue étudiante des expressions lusophones, Paris, n. 1, p. 85-96, dez. 2017. https://lareelsite.files.wordpress.com/2017/12/reel_01_p85-96_leonardo_silva.pdf
865. _____. La pornographie érudite de Hilda Hilst. Macabéa – **Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 6, n. 1, p. 67-81, jan./jun. 2017. <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MacREN/article/view/1277/1122>
866. SILVA, Lívia Carolina Alves da. Concepções do sujeito-lírico em Hilda Hilst. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LITERATURA, 2., [2011], Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, [2011]. http://www.ileel.ufu.br/sepel/artigos/artigo_12.pdf
867. _____. Um estudo comparativo entre literatura e pintura em Aquarelas de Hilda Hilst. In: SEMANA ACADÊMICA, 5.; SEMANA DO SERVIDOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 4., 2008, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2008. <https://ssl4799.websiteseguro.com/swge5/seg/cd2008/PDF/SA08-20091.PDF>
868. _____.; SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e. Hilda Hilst e a metáfora da morte. **Horizonte científico**, Uberlândia, v. 1, p. 1-20, 2006.
869. _____. Concepções do sujeito-lírico em Hilda Hilst. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LITERATURA, 2., 2008, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2008. http://www.ileel.ufu.br/sepel/artigos/artigo_12.pdf
870. _____. Configurações do sujeito-lírico em Cantares de Hilda Hilst. In: COLÓQUIO EM ESTUDOS DE NARRATIVA, 1., 2008, Uberlândia. O Espaço. **Anais...** [Uberlândia: s.n.t.], 2008.
871. SILVA, Malane Apolonio. Reflexões sobre alteridade em A obscena senhora D de Hilda Hilst. In: ENCONTRO DE LEITURA E LITERATURA DA UNEB, 5., 2015, Salvador. Leitura e Literatura: do centro às margens, entre vozes, livros e redes. **Anais...** Salvador: EDUNEB, 2015.
872. _____.; PATRÍCIO, Rosana Maria Ribeiro. Questionamentos ao poeta: um estudo de Poemas aos homens de nosso tempo de Hilda Hilst. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 15., Rio de Janeiro, 2016. **Anais...** [Rio de Janeiro: UERJ], 2016.
873. SILVA, Márcia Valéria do Nascimento Campos. O erotismo e a arte poética em Hilda Hilst. **Recanto das letras** (On line), São Paulo, 23 mar. 2007. <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/426009>

874. SILVA, Maria das Graças Gomes Villa; SANTOS, Leandra Alves dos. Hilda Hilst: angústia, amor e morte – passagens grotescas de uma arte desarmonica. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LITERÁRIOS, 5., 2004, Araraquara. **Anais...** Araraquara: Gráfica Unesp, p. 160-165, 2004.
875. SILVA, Reginaldo Oliveira. Da epopeia burguesa ao fluxo de consciência: a escrita literária em tempos difíceis. **Investigações**, [Recife], v. 22, n. 1, p. 11-35, 2009.
<http://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/1360>
876. _____. Entre austeridade e putaria das grossas: o grotesco como metafísica pornéia, em Hilda Hilst. **Investigações**, [Recife], v. 25, p. 163-191, 2012.
http://www.revistainvestigacoes.com.br/Volumes/Vol.25.N1/Investigacoes-25N1_Reginaldo-Oliveira-Silva.pdf
877. SILVA, Sandro Adriano da; LUZ, Cleber da Silva. O batismo mínimo: morte e poesia em Hilda Hilst. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, 7., 2016, Paranaguá/PR. **Anais...** [Paranaguá/PR: UNESPAR], 2016. v. 1. p. 203-206.
878. SILVEIRA, Alcântara. Constantes de uma poetisa. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 13 jan. 1962. Suplemento Literário.
879. SILVEIRA, Fernanda Baukat. Hilda Hilst estará sempre por perto. **Jornal do Estado**, Curitiba, p. D2, 5 fev. 2004.
880. SILVEIRA, Helena. As vozes de Hilda Hilst. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 20 mar. 1973.
881. _____. Hilda trova de amor. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 17 set. 1960.
882. SILVEIRA, Homero. Hilda Hilst sempre. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 23 jun. 1974. Suplemento Literário.
883. _____. Roteiro de poesia. **Diário de São Paulo**, São Paulo, 1956.
884. SILVEIRA JÚNIOR, Nelson. Peça inédita de Hilda Hilst discute destino e decadência. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 8 jul. 1991.
885. SILVEIRA JÚNIOR, Potiguara Mendes da. Um fato midiático: o pornoerotismo do Caderno Rosa. In: ENCONTRO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DE MINAS GERAIS, 1., 2008, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PUC-Minas, 2008.
http://www.fafich.ufmg.br/ecomig/wp-content/uploads/2009/08/SILVEIRA_JR_Potiguara_Texto.pdf
886. _____. et al. O pornoerotismo do Caderno Rosa: um pequeno dossiê. **Comum** – Publicação das Faculdades Integradas Hélio Alonso, Rio de Janeiro, v. 12, n. 28, p. 74-95, jan./jun. 2007.
<http://www.facha.edu.br/revista-comum/Comum28.pdf>
887. SIMÃO, José. Escritor lança apelo na TV: “Quero Scotch”. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 fev. 1992. Ilustrada.
888. SOARES, Alessandro. Pontes lança livro de novelas de Hilda Hilst. **Diário do povo**, Campinas – SP, 9 set. 1993. Arte / Lazer.
889. SOARES, Angélica Maria Santos. Memória e poesia: interrogando a identidade em Lya Luft, Helena Parente Cunha, Hilda Hilst e Marly de Oliveira. **Cadernos de letras**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 106-111, 1999.
890. SODRÉ, Paulo Roberto. Hilda Hilst e as Bufólicas. **Revista Letras**, Curitiba, v. 78, p. 47-58, 2009.
<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/letras/article/viewFile/15783/13466>

891. SOPRAN, Fátima Leonor. Vozes que se cruzam em A obscena senhora D, de Hilda Hilst: uma análise dialógica. **Diálogo e interação**, Cornélio Procópio/PR, v. 05, p. 43-49, 2011.
<http://www.faccrei.edu.br/files/revista/anexo/77/diartigos73.pdf>
892. SOUZA, Carlos. Canção de amor para Hilda Hilst. **Diário de Natal**, Natal, 26 jul. 1998.
893. SOUZA, Cássia de. Hilda Hilst escreve poema. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 16 set. 2001.
894. SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e. A genealogia do amor em Hilda Hilst. **Texto poético** – Revista eletrônica do GT Teoria do Texto Poético (ANPOLL), v. 6, p. 1-12, 2009.
<http://revistatextopoetico.com.br/index.php/rtp/article/view/156>
895. _____. Narciso e seu reino de sombra em Cantares, de Hilda Hilst. **Letras de hoje** – Estudos e debates em linguística, literatura e língua portuguesa, Porto Alegre, v. 44 (n. 4), p. 65-74, 2009.
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/6547>
896. _____. O imaginário da morte repousante em Hilda Hilst. **Texto poético** – Revista Eletrônica do GT Teoria do Texto Poético (ANPOLL), v. 5, 2008.
<http://revistatextopoetico.com.br/index.php/rtp/article/view/164>
897. SOUZA, Jamesson Buarque. Leitura e recepção crítica livre de poesia. **EntreLetras**, Araguaína-TO, v. 5, n. 1, p. 87-107, jan./jul. 2014.
<https://sistemas2.uft.edu.br:8004/index.php/entreletras/article/view/1044>
898. SOUZA, Mailza Rodrigues Toledo e. A erotização da natureza e a natureza erótica da poesia de Hilda Hilst e Paula Tavares. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 11., 2008, São Paulo. Tesisuras, Interações, Convergências. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.
http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/010/MAILZA_SOUZA.pdf
899. _____. Do corpo ao texto: poetização do erotismo e erotização do poético, um jeito de (in) escrever mulher. **Via Atlântica**, São Paulo, n. 18, p. 177-189, 2010.
<http://www.periodicos.usp.br/viaatlantica/article/view/50756>
900. _____. E a carne se fez verbo: Poemas malditos, gozosos e devotos. **Revelli** – Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas, v. 3, p. 155-174, 2011.
<http://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/2873>
901. _____. Entre o sagrado e o profano: o erotismo religioso e a emancipação feminina na poesia de Hilda Hilst. **Revista Educação e linguagens**, p. 187, ago./dez. 2012.
<http://www.fecilcam.br/educacaoelinguagens/documentos/v1n1/174-187.pdf>
902. _____. Erotismo e emancipação feminina na poesia de duas mulheres. **ContraPonto**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 142-152, dez. 2012.
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/contraponto/article/download/4604/pdf>
903. _____. Feminismos e representações do feminino na poética de duas mulheres. **Trama**, Marechal Cândido Rondon-PR, v. 7, n. 13, p. 105-115, [jan./jun.] 2011.
<http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/5211>
904. _____. Fotografias Do Amor: erotismo e emancipação na poesia de Hilda Hilst. **Todas as musas** - Revista de Literatura e das Múltiplas Linguagens da Arte (Online), v. 01, p. 114-134, 2012.
http://www.todasasmusas.org/07mailza_rodrigues.pdf

905. _____. O corpo da mulher no corpo do poema: um espaço de encontro com o sagrado. **Revista Crioula**, São Paulo, v. 7, maio 2010.
<http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/55252>
906. _____. Pornoerotismo ou arte pornoerótica? A escritura obscena de Hilda Hilst. **Carandá** - Revista do Curso de Letras do Campus do Pantanal UFMS Corumbá, MS, v. 3, p. 189-199, 2011.
907. SOUZA, Raquel Cristina de Souza e. A dificuldade de ser: o corpo envelhecido em Agda, de Hilda Hilst. **Revista todas as letras**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 20-26, 2008.
<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/644>
908. _____. A ficção brasileira contemporânea e o mercado editorial: o caso Hilda Hilst. In: SEMANA NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS, 11., 2007, São Gonçalo - RJ. **Anais...** São Gonçalo - RJ: Departamento de Letras da FFP/UERJ, 2007.
<http://www.filologia.org.br/ixsenefil/anais/04.htm>
909. _____. O corpo às avessas em A obscena senhora D. **Revista eletrônica do Instituto de Humanidades** - Unigranrio, Duque de Caxias, v. 5, n. 20, p. 5, 2007.
<http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/view/368>
910. _____. O visitante revisitado: exercícios autotextuais em Hilda Hilst. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 97-111, 2008.
<http://www.revistadiadorim.letras.ufrj.br/index.php/revistadiadorim/article/view/159>
911. _____. Uma história pornéia a quatro mãos: Contos d'escárnio. Textos grotescos. **Cadernos de Letras da UFF**, Niterói, n. 37, p. 19-33, 2008. Dossiê Literatura e Humor.
<http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/37/artigo1.pdf>
912. SOUZA, Samantha Costa de. Erotismo e sexualidade: a (des)construção do feminino ao longo de um século. **Escrita**, Rio de Janeiro, n. 20, 2015.
<http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/25036/25036.PDF>
913. SOUZA, Wellington Oliveira de. (O fazer) crônica: reflexões sobre essa manifestação literária a partir do texto A vida? Essa monstruosidade de irrealidades, de Hilda Hilst. **Revista Athena**, v. 07, n. 2, p. 21-33, 2014.
<http://periodicos.unemat.br/index.php/athena/article/view/189>
914. SOUZA JUNIOR, José Luiz Foureaux de. Hilda Hilst: a literatura erótica na virada de mesa. Estado de Minas, Belo Horizonte, p. 3, 18 out. 1991. Caderno Gabarito.
915. STUDART, Heloneida. Ficções, linguagem recriada. **Manchete**, São Paulo, 2 jul. 1977. Leitura Dinâmica.
916. SUMIYA, Cleia da Rocha. Aspectos da religiosidade em A obscena Senhora D, de Hilda Hilst. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 2.; SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 13., 2011, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2011.
http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2011_2226.pdf
917. _____. Hilda Hilst: Uma escrita em decomposição. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUAGENS E INTERAÇÃO, 3., 2011, Maringá. **Anais...** Maringá: UEM, 2011. v. 2. p. 754-766.
918. _____. Lucidez e obscenidade em Hilda Hilst. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 2., 2012, Maringá. **Anais...** Maringá: UEM-PLE, 2012.

919. _____. Marcas do pensamento filosófico em A obscena Senhora D. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS, 10., 2010, Assis. **Anais...** Assis: Unesp, 2010.
http://sgcd.assis.unesp.br/Home/PosGraduacao/Letras/SEL/anais_2010/cleiadarochoa.pdf
920. SUSSEKIND, Flora. Corpo e palavra. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 4 jun. 1977.
921. SUTTANA, Renato Nésio. A imagem da subjetividade na ficção de Hilda Hilst. **Analecta**, Guarapuava, v. 4, n. 1, p. 77-88, 2003.
922. _____. Deste lado do abismo: a máscara e o mascaramento na ficção de Hilda Hilst. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA, 18.; SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 8., 2001, Guarapuava. **Anais...** Guarapuava: Editora UNICENTRO, 2001. v. 1, p. 59-69.
923. _____. Hilda Hilst: uma ficção em busca de Deus. **Analecta**, Guarapuava, v. 7, n. 2, p. 133-144, jul./dez. 2006.
<http://revistas.unicentro.br/index.php/analecta/article/viewFile/2127/1820>
924. TACCA, Paula Cristina Dolenc Cabral. Imagens da poesia erótica de Hilda Hilst. **Studium**, Campinas, n. 38, p. 138-147, nov. 2016.
http://www.studium.iar.unicamp.br/38/studium_38.pdf
925. _____. Inter-relações entre fotografia e literatura: partindo da poética de Maureen Bisilliat e encontrando Hilda Hilst. In: ARTE_PESQUISA: INTER-RELAÇÕES, 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: PPG em Artes da UNESP; PPG em Artes Visuais da USP; Campinas, SP: PPG em Artes Visuais da UNICAMP, 2012.
926. TAFFARELLO, Tadeu Moraes et al. A invenção sonora d'Os pequenos funerais cantantes ao poeta Carlos Maria de Araújo de Hilda Hilst por Almeida Prado. **OPUS** – Revista Eletrônica da ANPPOM, v. 22, n. 2, 2016.
<http://anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/379>
927. TAIAR, Cida. A “difícil” Hilda Hilst lança o seu 15º livro. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 23 nov. 1982.
928. TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Balada do Festival. **Jornal de letras**, 29 set. 1955.
929. TEIXEIRA, Ubiratan. Um discurso hipnótico. **O Estado do Maranhão**, São Luís, 8 fev. 1987. Sugestões para leitura.
930. TEIXEIRA, Vera Regina. Hilda Hilst. Com os meus olhos de cão. **World literature today**, Norman, Oklahoma, 27 abr. 1988.
931. TEIXEIRA, Wagner. Inocentes revelações de fantasias sexuais. **O globo**, Rio de Janeiro, 15 jul. 1990. Segundo Caderno.
932. TEIXEIRO, Alva Martínez. “Além dos limites do pensamento”: a experiência mística na escrita de Hilda Hilst. **Fólio** – Revista de Letras, Vitória da Conquista, v. 3, n. 2, p. 29-52, jul./dez. 2011. Vertentes e Interfaces I – Estudos Literários e Comparados.
<http://periodicos.uesb.br/index.php/folio/article/viewFile/556/763>
933. _____. Colocar o mundo entre parênteses: loucos, místicos e iluminados na escrita de Hilda Hilst. **Linguagens** – Revista de Letras, Artes e Comunicação, Blumenau, v. 5, n. 3, p. 238-256, set./dez. 2011.
<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/2433/2116>
934. _____. Descobrir ou inventar o novo: A narrativa hilstiana no contexto ficcional brasileiro contemporâneo. Estudios portugueses y brasileños, **Salamanca**, n. 11, p. 61-84, 2011.

935. _____. La actualización de la concepción amorosa tardomedieval y renacentista portuguesa en la poesía de Hilda Hilst. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE ALEPH – ASOCIACIÓN DE JÓVENES INVESTIGADORES DE LA LITERATURA HISPÁNICA, 6., 2010, Lisboa. Diálogos Ibéricos e Iberoamericanos. **Anais...** Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2010. p. 640-654.
http://www.illa.udc.es/Repository/Publications/Drafts/1421083141613_AMT_Actualizacion_ActasVICongreso_ALEPH.pdf
936. _____. Um paraíso desabitado: a terra devastada da utopia no teatro de Hilda Hilst. **Ciências e letras** – FAPA (Faculdade Porto-Alegrense), Porto Alegre, n. 53, p. 27-41, jan./jun. 2013.
<http://seer3.fapa.com.br/index.php/arquivos/article/view/206/163>
937. TELES, Euler Lopes. Dionísio: O duplo e a alteridade em Júbilo, memória, noviciado da paixão de Hilda Hilst. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE LITERATURA E CULTURA, 4., 2012, São Cristóvão/SE. **Anais eletrônicos...** São Cristóvão/SE: GELIC/UFES, 2012.
http://200.17.141.110/senalic/IV_senalic/textos_completos_IVSENALIC/TEXT0_IV_SENALIC_71.pdf
938. TELLES, Lygia Fagundes. Carta a Hilda Hilst. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 19 dez. 1971. Suplemento Literário.
939. _____. Balada de Alzira. **Folha da manhã**, São Paulo, 16 mar. 1952.
940. _____. Balada do Festival. **Jornal de Letras**, Rio de Janeiro, set. 1955.
941. _____. Poesia acima de tudo. **Correio da manhã**, Rio de Janeiro, 16 jul. 1950. Letras e Artes.
942. TENÓRIO, Waldecy. O espaço teológico e o espaço da ficção: Leitura pseudodionisiana de Adélia Prado e Hilda Hilst. **Religião e cultura**, São Paulo, v. 7., n. 14, p. 79-95, 2008.
943. THEVENET, Cláudia. Hilda Hilst revê seus livros polêmicos. **O globo**, Rio de Janeiro, 3 jun. 1998.
944. TISCOSKI, Luciana. Hilda Hilst e sua recriação mítica na maldição de Potlatch. **Verbo de Minas**, Juiz de Fora, v. 11, n. 9, p. 155-166, jan./jul. 2011.
http://www.cesjf.br/revistas/verbo_de_minas/edicoes/2011_2/10_LUCIANA.pdf
945. _____. Na negação da morte, um biografema de Hilda Hilst. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 9., 2010, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2010.
http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278303707_ARQUIVO_NANEGACADAMORTE.pdf
946. _____. O Lázaro anacrônico de Hilda Hilst. In: CONGRESSO INTERNACIONAL FLUXOS LITERÁRIOS, 2012, Florianópolis. Ética e Estética. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. p. 480-493.
947. _____. O nunca mais é a fera: ensaio sobre perda e predileção. **Outra travessia** – Revista da Pós-graduação em Literatura da UFSC, n. 15, p. 227-245, 2013.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/2176-8552.2013n15p227/25528>
948. _____. O Porco/Corpo e o unicórnio: narrativa entre escatologias de Hilda Hilst. In: SEMINÁRIOS DOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA DA UFSC, 1., 2011, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2011. p. 100-114.

<http://literatura.ufsc.br/files/2012/08/Anais-eletr%C3%B4nico-I-Simp%C3%B3sios-Alunos-do-PGI-2011.pdf>

949. TORRES, Francisco Leandro; LIMA, Karla Priscila Martins. A desconstrução da personagem infantil: o caderninho rosa de Lori Lamby. In: ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL E ENSINO, 4., 2012, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize, 2012.
http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlje/trabalhos/385dbd2c983f10ebe8eaa957ae9d0118_668_347_.pdf
950. TRINDADE, Rodrigo Silva; VALADARES, Flavio Biasutti. A narrativa hilstiana em Lucas, Naim e O grande-pequeno Jozu': a história que abate a história. **Revista de Humanidades (UNIFOR)**, v. 31, n. 2, p. 383-394, jul./dez. 2016.
<http://periodicos.unifor.br/rh/article/view/6027>
951. VALENÇA, Jurandy. Morte e finitude inquietam a senhora D. **Diário do povo**, Campinas – SP, 16 ago. 1994.
952. _____. Novas traduções para Hilda Hilst. **Correio popular**, Campinas – SP, 15 out. 1995.
953. VÉJAR, Francisco. Hilda Hilst (1930-2004): La poeta del erotismo. **Revista de libros**, Santiago (Chile), 6 ago. 2004.
954. VIEIRA, Blenda Ramos. As profanações de Hilda Hilst: uma análise de Tu não te moves de ti. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 2.; SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 1., 2011, Catalão, GO. **Anais...** Catalão, GO: Universidade Federal de Goiás, 2011. p. 111-128.
https://sinalel_letras.catalao.ufg.br/up/520/o/09.pdf
955. VIEIRA, Renata Ferreira. A literatura travestida de Hilda Hilst em O caderno rosa de Lori Lamby (1990). In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS, 2., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Faculdade de Formação de Professores / UERJ; Fundação Biblioteca Nacional, 2011. v. 02, p. 234-242.
956. VISNADI, Marcos de Campos. Aquela palavra às avessas: trajetória de Hilda Hilst, brasileira e poeta. **Revista Geni** (On-line), n. 10, abr. 2014.
<http://revistageni.org/04/aquela-palavra-as-avessas/>
957. _____. A velha assanhada: anotações para a história de uma prática. **Opiniões: Revista dos alunos de Literatura Brasileira**, v. 5, p. 120-132, 2015.
http://literaturabrasileira.fflch.usp.br/sites/literaturabrasileira.fflch.usp.br/files/u56/Revista%20Opiniaes_6-7_Literatura%20e%20sexo_2015.pdf
958. _____. O sensorio e o fugidio: velhice na prosa de Hilda Hilst. **Mafuá**, Florianópolis, v. 8, p. 11, 2007.
959. VLAHOV, Olga. Hilda Hilst. **Carta capital**, São Paulo, 27 fev. 2002.
960. WAGNER, Tânia Maria Cemin. A morte e o tempo em Hilda Hilst: reflexões psicanalíticas. **Antares: Letras e Humanidades**, v. 6, n. 11, p. 78-91, jan./jun. 2014. Dossiê Hilda Hilst.
<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/2848/1662>
961. WALDMAN, BERTA. O teatro no Brasil e a representação do Holocausto: Samuel Rawet e Hilda Hilst. **Outra travessia (UFSC)**, n. 16, p. 59-90, 2013.
<http://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/2176-8552.2013n16p59>

962. _____. Sobrevoando Auschwitz: As aves da noite. **Remate de Males**, Campinas-SP, v. 27, n. 2, p. 171-182, jul./dez. 2007.
<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8636002>
963. WANDERLEY, Milena Karine de Souza. Percursos da poesia de Hilda Hilst: tecendo e destecendo a estrutura clássica através da representação de suas personagens. In: **Anais do SILEL**, v. 3, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.
<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2013/2253.pdf>
964. _____. A construção da persona autoral em face da consciência criativa de Hilda Hilst: uma análise de suas entrevistas de 50 a 80. In: SEMINÁRIO [INTERNACIONAL] DE ESTUDOS LITERÁRIOS, 12., Assis-SP, 2015. Anais... [Assis-SP: UNESP], 2015. p. 615-629.
965. _____. GRÁCIA-RODRIGUES, Kelcilene. Arquitetura dialógica: uma análise do livro *Estar sendo. Ter sido*, de Hilda Hilst. **Texto poético** – Revista do GT Teoria do Texto Poético (ANPOLL), v. 14, n. 24, p. 101-126, jan./jun. 2018.
<http://revistatextopoetico.com.br/index.php/rtp/article/view/479>
966. _____. Descantares: o itinerário da ausência em Cinco Elegias de Hilda Hilst. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 15., Rio de Janeiro, 2016. **Anais...** [Rio de Janeiro: UERJ], 2016. p. 696-710.
http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2016_1491258858.pdf
967. WEINTRAUB, Fabio. Poeta se mantém fiel a temas e imagens. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 17 ago. 1996.
968. WEISS, Ana. Autora é invocada em O Caderno Rosa de Lori Lamby. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 11 jun. 1999. Caderno 2.
969. WILLER, Cláudio. A luz especial que brilha nessas odes. Da morte. Odes mínimas. **Isto é**, São Paulo, 15 fev. 1980.
970. _____. Gnose, gnosticismo e a poesia e prosa de Hilda Hilst. **Revista Agulha**, Fortaleza, n. 46, jul. 2005.
<http://www.jornaldepoesia.jor.br/ag46hilst.htm>
971. _____. Hilda Hilst. **Jornal da tarde**, São Paulo, 23 abr. 1974.
972. _____. Massao Ohno, Hilda Hilst e a busca da poesia total. **Revista da Biblioteca Mário de Andrade**, v. 69, p. 122-129, nov. 2013.
<http://imprensaoficial.com.br/PortalIO/download/pdf/rbma69.pdf>
973. _____. Mergulho Cósmico. **Isto é**, São Paulo, 31 dez. 1986.
974. _____. O conflito entre a sociedade e o escritor. **Jornal da tarde**, São Paulo, 26 maio 1990.
975. _____. O teatro de Hilda Hilst. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 25 jan. 1969.
976. _____. Pacto com o hermético. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 17 fev. 1990.
977. WOLFF, Cristina Scheibe; OLIVEIRA, Paulo César Silva de. Políticas textuais: corpo, narração e transgressão na prosa de Hilda Hilst. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 7., 2006, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC/UEDESC, 2006.
http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/P/Paulo_Cesar_Silva_de_Oliveira_32.pdf
978. ZAGO, Antonio. A vida e a morte na obra de duas grandes poetisas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 9 nov. 1980.

979. ZAGO, Carlos Eduardo dos Santos. Fantasmagorias do sujeito: breve panorama do teatro de Hilda Hilst. In: COLÓQUIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, 3., 2011, Assis. **Anais...** Assis: [Unesp], 2011.
http://sgcd.assis.unesp.br/Home/PosGraduacao/Letras/ColoquioLetras/Carlos_Eduardo_Zago.pdf
980. _____. Hilda com H: a representação do isolamento em O rato no muro. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS, 10., 2010, Assis. Cultura e representação. **Anais...** Assis: [Unesp], 2010.
http://sgcd.assis.unesp.br/Home/PosGraduacao/Letras/SEL/anais_2010/carloseduardo.pdf
981. _____. Rútilo nada: ensaio de leitura. **Fórum de literatura brasileira contemporânea**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 15-31, jun. 2014.
<http://www.forumdeliteratura.com.br/artigos/artigos-11-edicao/19-hilda-hilst-ensaio-de-leitura>
982. ZANIRATO, Tatiana Franca Rodrigues. A compreensão é uma grande porca acinzentada: uma leitura sobre a busca da linguagem em A obscena senhora D, de Hilda Hilst. **Brasiliana** – Journal of Brazilian Studies, v. 1, p. 84-102, 2012.
<http://ojs.statsbiblioteket.dk/index.php/bras/article/view/6394>
983. _____. A Igreja, a escola e outras mentiras: aspectos da violência urbana no teatro de Hilda Hilst. In: JALLA COLOMBIA - JORNADAS ANDINAS DE LITERATURA LATINOAMERICANA, 10., 2012, Cali. **Anais...** Cali: Universidad del Valle; Centro Virtual Isaacs, 2012.
http://jalla2012.univalle.edu.co/images/Contenido/pdf/Ponencias/195_A_igreja_A_Escola_eOutras_Tatiana_Franca_Rodrigues.pdf
984. _____. A palavra tem vida? Questões sobre lírica e teatro em As aves da noite, de Hilda Hilst. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 38, n. 3, p. 301-310, jul./set. 2016.
<http://search.proquest.com/docview/1835971483?pq-origsite=gscholar>
985. _____. Entre a ética e a estética: uma reflexão sobre literatura e contemporaneidade. **Darandina**, [Juiz de Fora], [2010].
<http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/01/Tatiana-Franca-Rodrigues.pdf>
986. _____. O metadiscorso em Lori Lamby: por que não se deve olhar para as estrelas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 11., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABRALIC, 2008.
http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/010/TATIANA_FRANCA.pdf
987. _____. Sobre Anas e Marias (ou como tudo se transforma e permanece igual): uma leitura sobre perplexidades e advertências em Hilda Hilst. **Revista eletrônica Literatura e autoritarismo**, dossiê n. 9 – Forças de opressão e estratégias de resistência na cultura contemporânea, p. 141-155, set. 2012.
http://coralx.ufsm.br/grpesqla/revista/dossie09/RevLitAut_art09.pdf
988. _____. Sobre ratos e empresas: teatro e resistência na lírica de Hilda Hilst. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 13., 2013, Campina Grande. Internacionalização do Regional. **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2013. p. 25-35.
<http://www.editorarealize.com.br/revistas/abralicinternacional/resumo.php?idtrabalho=144>

989. ZANOTTO, Ilka Marinho. Relato poético que ilumina a face eterna do espírito. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 17 dez. 1980.
990. ZIGGIATTI, Laerte. Grupo acerta na montagem de texto de Hilda Hilst. **Diário do povo**, Campinas – SP, 10 ago. 1991.
991. [Sem assinatura]. Esperando Haydum. **Veja**, São Paulo, 9 dez. 1970.

Por que você escreva esse livro?

De vários maneiras se responder esse
pergunta. De maneira jurídica, colonial,
ressentida, sóbria. É o que vale a pena.

É há várias respostas
maneira jurídica - resposta sóbria: Ernesto Sábato
diz que sempre encontrou o status que o
português é uma grande desordem. Os conceitos
foram diluídos e etc.

Então é por parte a língua.

De maneira colonial - forma passante - há 40
anos que estamos vivendo de 1ª qualidade.
Revolução ^{Resistência} ao ponto de língua?

O poder de falar Pöschel

Questão.

É o fim de C. de Arden, começa
de falar sobre de um de seus personagens
que não é possível falar sem quadro e o
Péris. É de acordo. Por que não escrever

é a língua? Ou se não é o mesmo
na linguagem de escrever? É o mesmo
me cium. Ok! Pod!

Eu estou furiosa mesmo!

Entrevistas

992. ABREU, Caio Fernando. “Deus pode ser um flamejante sorvete de cereja”. **Leia**, São Paulo, jan. 1987. Entrevista.
993. _____. A festa erótica de Hilda Hilst. In: HILST, Hilda. **Pornô chic**. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014. p. 256-263.
994. AMORIM, Willian. Hilda Hilst: “Não tenho alegria de ser brasileira.” **Suplemento cultural do Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, ano IX, out. 1995.
995. _____. Entrevista – Hilda Hilst. **Investigações** – Linguística e Teoria literária (UFPE). Recife, v. 11, jul. 2000.
996. ARAÚJO, Celso. Inocência escandalosa. **Jornal de Brasília**, Brasília – DF, 24 maio 1990. Caderno 2.
997. _____.; FRANCISCO, S. Nossa mais sublime galáxia **Jornal de Brasília**, Brasília – DF, 23 abr. 1989.
998. ARAÚJO, Felipe. A “obscena” senhora Hilda. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 15 jan. 2002. Caderno 3.
999. ARÊAS, Vilma; WALDMAN, Berta. Hilda Hilst: o excesso em dois registros. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 7 out. 1989. Ideias / Livros.
1000. BLUMBERG, Mechthild. “Visita à Casa do Sol, 07.04.1996.” In: _____. **Spiritualität, Leidenschaft und obszöne Provokation: Zur Dialektik zwischen Metaphysik und**

Körperlichkeit in Prosa und Lyrik der brasilianischen Autorin Hilda Hilst. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2002. p. 268-279.

1001. _____. “Visita à Casa do Sol, 19.10.2000.” In: _____. **Spiritualität, Leidenschaft und obszöne Provokation**: Zur Dialektik zwischen Metaphysik und Körperlichkeit in Prosa und Lyrik der brasilianischen Autorin Hilda Hilst. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2002. p. 279-286.
1002. BOJUNGA, Cláudio. Quatro conversas com o mistério Hilda Hilst. **Jornal da Tarde**, São Paulo, 24 jun. 1972.
1003. BUENO, Maria Aparecida. Hilda Hilst. In: _____. Quatro mulheres e um destino. Rio de Janeiro: **Uapê**, 1996.
1004. CARDOSO, Beatriz. A obscena senhora Hilst. **Interview**, São Paulo, out. 1994.
1005. CARVALHOSA, J. Tempo de poesia. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 1960.
1006. CASTELLO, José. Hilda Hilst troca “pôrno” por erotismo. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 22 jun. 1992. Caderno 2.
1007. _____. Potlatch, a maldição de Hilda Hilst. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 30 out. 1994. Especial Domingo, Literatura.
1008. CHIODETTO, Eder. O lugar do escritor. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 dez. 1997.
1009. CICCACIO, Ana Maria. Hilda Hilst, porque a palavra é fé. **O Estado de São Paulo**, 27 maio 1984.
1010. COELHO, Nelly Novaes et al. Das sombras. **Cadernos de literatura brasileira**. São Paulo: Instituto Moreira Salles, n.8, out.1999.
1011. _____. Um diálogo com Hilda Hilst. In: _____ et al. **Feminino singular**. São Paulo: GRD; Rio Claro – SP: Arquivo Municipal, 1989.
1012. COUTINHO, Araripe. Hilda Hilst, poesia acima da emoção. **Jornal da manhã**, Aracaju, jun. 1991. Arte & Palavra.
1013. _____. Hilda Hilst. Delícias e fúria. **O capital**, Aracaju, ano 1, n. 0, p. 8-9, jul. 1991. Entrevista.
1014. D’ALKMIN, Antonieta. Um gênero popular: a trova. **Correio paulistano**, São Paulo, 16 out. 1960.
1015. DINIZ, Cristiano (Org.). **Fico besta quando me entendem** – entrevistas com Hilda Hilst. São Paulo: Biblioteca Azul, 2013. 237 p.
1016. FALASCHI, Celso. Fórmula para vender. **O globo**, Rio de Janeiro, 16 abr. 1988.
1017. FARIA, Álvaro Alves de. Hilda Hilst, o silêncio estrondoso. **Caros amigos**, São Paulo, dez. 1998.
1018. FELDMAN, Cláudio et al. Prismagem: Hilda Hilst. **Livrespaço**, São Paulo, ano IX, n. 2, p. 12-20, abr./maio/jun. 1992.
1019. FELINTO, Marilene. Hilda Hilst, 69, pára de escrever: “Está tudo lá”. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 12 jul. 1999. Ilustrada.
1020. FERREIRA, Claudiney; VASCONCELOS, Jorge. **Programa Certas palavras**: Entrevista com Hilda Hilst. São Paulo: Nova Eldorado/AM, 26 maio 1990. 1 fita cassete, estéreo.

Fundo Programa Certas Palavras – Centro de Documentação Cultural “Alexandre Eulalio” (Cedae) / IEL / Unicamp.

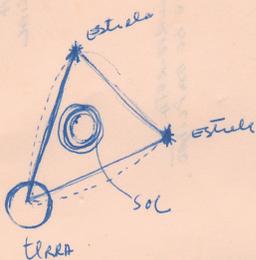
1021. _____. **Programa Certas palavras:** Entrevista com Hilda Hilst. São Paulo: CBN/AM; Rio de Janeiro: Cultura/AM, 7 nov. 1992. 1 fita cassete, estéreo. Fundo Programa Certas Palavras – Centro de Documentação Cultural “Alexandre Eulalio” (Cedae) / IEL / Unicamp.
1022. FORNER, Valéria. A santa desregrada. **Revista do Correio popular**, Campinas – SP, 4 maio 1997. Entrevista.
1023. FRAGATA, Cláudio. Entre a física e a metafísica, Hilda Hilst. **Globo Ciência**, São Paulo, ago. 1996.
1024. FRANCISCO, Severino. Hilda Hilst e seus autógrafos obscenos. **Jornal de Brasília**, Brasília – DF, 24 out. 1991. Literatura.
1025. FURIA, Luíza Mendes. O calmo talento de Hilda Hilst. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 13 fev. 1986.
1026. _____. Hilda Hilst percorre caminho da imortalidade. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 31 maio 1997. Caderno 2.
1027. GABAGLIA, M. R. Brincanagens de Hilda Hilst. **Diário popular**, São Paulo, 20 out. 1990. Revista.
1028. GONÇALVES, Delmiro. O sofrido caminho da criação artística, segundo Hilda Hilst. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 3 ago. 1975.
1029. GOUVÊA, Leila Carolina Vilas-Boas. Entrevista Hilda Hilst: “Ser poeta é difícil em qualquer lugar”. **D.O. Leitura**, São Paulo, ano 21, n. 5, p. 52-58, maio de 2003.
1030. _____. Hilda Hilst. In: GALVÃO, Walnice Nogueira (Org.). **Artes e letras: entrevistas**. São Paulo: Edusp, 2016. p. 227-234.
1031. HELENA, Regina. Hilda Hilst: suas peças vão acontecer. **Correio popular**, Campinas – SP, [1969].
1032. HEYNEMANN, Liliane. O fogo da paixão, de Mariana a Hilda. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 3 out. 1992.
1033. **HILDA HILST PARA VIRGENS**. Direção Tatiana Chiquetti; Hebe Rios e Juliana Troya. Campinas – SP: Curso de Jornalismo da PUCCAMP, 2001. 1 fita de vídeo (20 min.), VHS, son., color.
1034. **HILDA HUMANA HILST**. Direção Bernadeth Pereira. Coordenação Paulo Bastos Martins. Campinas – SP: Departamento de Multimeios / Instituto de Artes / Unicamp, 2003. 1 fita de vídeo (53 min.), VHS, son., color.
1035. LIMA, Denise. Livros eróticos, escritora nervosa. **O globo**, Rio de Janeiro, 11 nov. 1990.
1036. LIMA, Roni. Escritora Hilda Hilst lança no Rio livro que reúne três novelas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 6 out. 1993.
1037. LINDON, Mathieu. Hilda Hilst, la mère des sarcasmes. **Libération**, Paris, 17 nov. 1994. Les cahiers livres de Libération / Littérature étrangère.
1038. MACHADO, Álvaro. “Ninguém me leu, mas fui até o fim”, diz Hilda Hilst. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 3 jun. 1998. Ilustrada.

1039. MACHADO, Cassiano Elek. A plenitude da obscena senhora HH. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 jan. 2002. Folha Ilustrada.
1040. MACIEL, Pedro. Entrevista: Hilda Hilst. **O globo**, Rio de Janeiro, 25 dez. 1999. Prosa e Verso.
1041. MAFRA, Inês. Hilda Hilst: um coração em segredo. **Nicolau**, Curitiba, n. 51, ano VII, nov./dez. 1993.
1042. MARIA, Cleusa. A verdade extrema de Hilda. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 17 set. 1982.
1043. MARTINELLI, Paulo. Tempestade. **Correio popular**, Campinas – SP, 23 out. 1994. Caderno C.
1044. MASCARO, Sônia de Amorim. Hilda Hilst, uma conversa emocionada sobre a vida, a morte, o amor e o ato de escrever. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 21 jun. 1986.
1045. MEDINA, Cremilda. Dos vértices de um poliedro surge a ficção de Hilda Hilst. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 17 abr. 1977.
1046. MORAES, Denise. Hilda Hilst investe nos limites do relacionamento. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 26 set. 1993.
1047. MOURA, Flávio. Rica de amores, Hilda Hilst volta em 77 poemas. **Jornal da tarde**, São Paulo, 12 jun. 1999.
1048. _____. “Fiz uma revolução na língua e ninguém entendeu”. **Jornal da tarde**, São Paulo, 13 jun. 1999.
1049. NASCIMENTO, E. Cartas de amor e de morte. **O globo**, Rio de Janeiro, 1 set. 1991.
1050. NETO, Juvenal et al. Hilda Hilst: fragmentos de uma entrevista. **Pirâmide** – Revista de Vanguarda, Cultura e Arte – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / USP, São Paulo, 1981.
1051. NETTO, Cecílio Elias. A santa pornográfica. **Correio popular**, Campinas – SP, 7 fev. 1993. Caderno C.
1052. PAGANINI, Joseana. Hilda Hilst em trama kafkiana. **Jornal de Brasília**, Brasília – DF, 17 jun. 1998.
1053. PEDRA, Nello. Hilda, estrela aldebarã. **Shopping news**, São Paulo, p. 8, 1 jan. 1978. Persona.
1054. PEDROSO, Braulio. Hilda Hilst e a poética. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 5 ago. 1961.
1055. PELLEGRINI, Luis; DUBUGRAS, Elsie. Um poeta conversa com os mortos. **Planeta**, São Paulo, jul. 1977.
1056. PISA, Clelia; PETORELLI, Maryvonne Lapouge. Hilda Hilst. In: _____. **Brasileiras: voix, écrits du Brésil**. Paris: Des Femmes, 1977.
1057. PORRO, Alessandro. Hilda Hilst lança novo romance e se diz incompreendida por público e crítica. **O globo**, Rio de Janeiro, 3 maio 1997. Prosa & Verso.
1058. RIBEIRO, Leo Gilson. Hilda Hilst. **Revista goodyear**, São Paulo, p. 46-51, jul./set. 1989.
1059. _____. Hilda Hilst. **Revista interview**, São Paulo, 1985.
1060. _____. Luminosa Despedida. **Jornal da tarde**, São Paulo, 4 mar. 1989.

1061. _____. Tu não te moves de ti, uma narrativa tripla de Hilda Hilst. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 16 mar. 1980.
1062. RIMI, Hussein. Palavras abaixo da cintura. **Revista interview**, São Paulo, n. 136, abr. 1990.
1063. ROSA, Leda. Escritora vê a crise com humor e erotismo. **Diário popular**, São Paulo, 24 set. 1991. Revista.
1064. SALOMÃO, Marici. Amavisse, o último livro sério da autora Hilda Hilst. **Correio popular**, Campinas – SP, p. 29, 7 maio 1989. Arte e Variedades.
1065. SCWARTZKOPPTT, Hella. Hilda Hilst: perto do coração selvagem. **Aqui**, São Paulo, 10-16 fev. 1971.
1066. SILVEIRA, Alcântara. Palestra com Hilda Hilst. **Jornal de letras**, Rio de Janeiro, fev. 1952. “Jornal de Letras” em São Paulo.
1067. SOARES, Ricardo. Eis uma mulher que escreve e descreve-se. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 18 dez. 1986.
1068. STYCER, Mauricio. Hilda Hilst. Folha de São Paulo, São Paulo, 16 abr. 1997. Ilustrada.
1069. TOLEDO, Ciça. Hilda Hilst cede ao estilo pornô. **Correio popular**, Campinas – SP, 22 set. 1991. Domingo Mulher.
1070. VALENÇA, Jurandy. Hilda Hilst cria personagem marcante. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 23 mar. 1996.
1071. VASCONCELOS, Ana Lúcia. Hilda Hilst. **Diário Oficial do Estado**, São Paulo, 4 ago. 1985. Leitura.
1072. _____. Hilda Hilst: a poesia arrumada no caos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19 set. 1977.
1073. VERTEMATI, Henriqueta. Apresentação. **Correio paulistano**, São Paulo, 31 mar. 1957. Suplemento Dominical.
1074. VIANA, Hilton. Hilda Hilst, um poema no teatro. **Diário de São Paulo**, São Paulo, 29 abr. 1973. Jornal de Domingo.
1075. WEINTRAUB, Fábio et al. Os dentes da loucura. Suplemento literário do Minas Gerais – Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Belo Horizonte, n. 70, p. 5-14, abr. 2001.
1076. WERNECK, Humberto. Hilda se despede da seriedade. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 19 fev. 1990. Perfil.
1077. ZENI, Bruno. Hilda Hilst. **Cult**, São Paulo, n. 12, p. 6-13, jul. 1998.
1078. [Sem assinatura.] Conversa com a jovem poetisa Hilda Hilst. **Jornal de letras**, Rio de Janeiro, jul. 1954.
1079. [Sem assinatura.] Entrevista: Hilda Hilst. **Revista E**, São Paulo, ano 9, n. 6, dez. 2002.

[Faint, mostly illegible handwritten notes in the upper left corner.]

TEORIA DO ESP. CURVO, EINSTEIN



[Vertical handwritten text, possibly a page number or reference, located at the bottom center.]

Dissertações e Teses

1080. ALBUQUERQUE, Gabriel Arcanjo Santos. **Deus, amor, morte e as atitudes líricas na poesia de Hilda Hilst**. 2002. 143 f. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
1081. ALEIXO, Olinda Cristina Martins. **Modalizações da Gaucherie em autores brasileiros e portugueses contemporâneos**. 2010. 213 f. Tese (Doutorado em Letras – Literaturas em Língua Portuguesa) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2010. http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103701/aleixo_ocm_dr_sjrp.pdf?sequence=1&isAllowed=y
1082. ALEXANDRINI, Camila. **Sem título, à Hilda Hilst**. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/76228/000886325.pdf?sequence=1>
1083. ALMEIDA, Arlene Leite de. **A nomeação da morte: Uma leitura de Da morte. Odes mínimas de Hilda Hilst**. 2015. 101 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Estudos Literários) - Núcleo de Ciências

- Humanas, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2015. http://www.mel.unir.br/downloads/5079_a_nomeacao_da_morte_uma_leitura_de_da_morte_odes_minimas_de_hilda_hilst.pdf
1084. ALMEIDA, Geruza Zelnys de. **A (Meta)Física poética de Hilda Hilst**. 2005. 125 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) – Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.
1085. ALMEIDA, Sherry Morgana Justino de. **Do drama estático de Fernando Pessoa à prosa êxtase de Hilda Hilst: uma escritura teatral**. 2013. 223 f. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. <http://www.pgletras.com.br/2013/teses/tese-Sherry-Morgana-Justino-de-Almeida.pdf>
1086. ALVES, Mariana Garcia de Castro. **Hilda Hilst – Respiros: Uma experiência de divulgação**. 2012. 144 f. Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural) – Instituto de Estudos da Linguagem, Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. http://www.labjor.unicamp.br/download/dissertacoes/mariana_alves.pdf
1087. AMORIM, Bernardo Nascimento de. **O saber e o sentir: uma leitura de Do desejo, de Hilda Hilst**. 2004. 178 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ALDR-5X5REJ/o_saber_e_o_sentir__disserta__o_.pdf?sequence=1
1088. AMORIM, Fabiana Brandão Silva. **Desejo e emancipação feminina: a inscrição do erotismo na poesia de Hilda Hilst e de Teresa Calderón**. 2002. 118 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.
1089. ANDRADE, Ludmilla Zago. **O vermelho da vida na escrita de Hilda Hilst**. 2011. 216 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECAP-8EHM9R/tese_lud_completa.pdf?sequence=1
1090. ANDRÉ, Willian. **Entre gaguejos: Hilst, Beckett e os limites da linguagem**. 2016. 306 f. Tese (Doutorado em Letras) – [Centro de Letras e Ciências Humanas], Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016. <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000208735>
1091. _____. Kierkegaard. **Camus. Hilst: no labirinto da angústia**. 2012. 168 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000173493>
1092. ARAÚJO, Rosanne Bezerra de. **Niilismo heróico em Samuel Beckett e Hilda Hilst: fim e recomeço da narrativa**. 2009. 278 f. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/wp-content/uploads/2012/11/images_pdf_Rosanne.pdf
1093. AZEVEDOFILHO, Deneval Siqueira de. **Holocausto das fadas: a trilogia obscena e o carmelô bufólico de Hilda Hilst**. 1996. 100 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária) –

Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1996.
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000115211>

1094. BARBOSA, Aline Leal Fernandes. **Sob o sol de Hilda Hilst e Georges Bataille**. 2017. 182 f. Tese (Doutorado em Literatura, Cultura e Contemporaneidade) – Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1312275_2017_completo.pdf
1095. BARBOSA, Sílvia Michelle de Avelar Bastos. **Paraísos do gozo: o corpo e a persistência do desejo na poética de Hilda Hilst**. 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras_BarbosaSM_1.pdf
1096. BASTOS, Beatriz Cabral. **Um corpo a corpo com a poesia: traduzindo Hilda Hilst e Adília Lopes**. 2010. 184 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16450/16450_1.PDF
1097. BATISTA, Ana Beatriz Ferreira. **Onde andaré Hilda Hilst? Leitura crítica de Cantares do Sem Nome e de Partidas**. 2011. 94 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
http://www.letras.puc-rio.br/teses_e_dissertacoes_defendidas_PPGLCC.php
1098. BEZERRA, Anna Giovanna Rocha. **A poética da provocação: o Divino erótico em Hilda Hilst**. 2011. 129 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade) – Centro de Educação/Departamentos de Letras e Artes, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.
<http://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgli/download/dissertacoes/Dissertacoes2011/Anna%20Geovanna%281%29.pdf>
1099. _____. **Desdobramentos ficcionais de uma existência: a exposição do eu autoficcional em Hilda Hilst**. 2015. Tese (Doutorado em Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.
1100. BIONE, Carlos Eduardo. **A escrita crônica de Hilda Hilst**. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Teoria da Literatura) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
1101. BITTENCOURT, Gustavo Henrique Ferreira. **Da pornografia: os diários de Bruna, Marise e Gabriela – As prostitutas letradas**. 2008. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.
<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/13539/1/GustavoHFB.pdf>
1102. BONENTE, Thereza Lucia Imbiriba Di. **Vozes femininas na poesia latino-americana**. 1997. 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.
1103. BORGES, Fabíola Graciele Abadia. **Sobre o feminino: uma investigação psicanalítica com vislumbre mítico-clínico a partir da literatura de Hilst**. 2012. 100 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, 2012.
<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/1536/1/SobreFemininoInvestiga%C3%A7%C3%A3o.pdf>

1104. BORGES, Gisele do Rocio. **A via transcendente percorrida na escrita de Hilda Hilst**. 2008. 115 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/17912/Hilda%20Hilst.pdf?sequence=1>
1105. BORGES, Luciana. **Porções de ímpios desejos: movimentos da narrativa erótica brasileira de autoria feminina**. 2009. 338 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.
1106. BRITTO, Clovis Carvalho. **A Economia Simbólica dos Acervos Literários: Itinerários de Cora Coralina, Hilda Hilst e Ana Cristina César**. 2011. 364 f. Tese (Doutorado em Sociologia), Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011. http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9435/1/2011_ClovisCarvalhoBritto.pdf
1107. CARDOSO, Eduavison Pacheco. **Amavios, amâncias e amavisses: exercícios de crítica biográfica fronteira sobre Hilda Hilst**. 214 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016. <https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/3052>
1108. CARDOSO, Ronnie Francisco Pereira. **Na falha da gramática, a carne: a pornografia em Hilda Hilst**. 2007. 100 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECAP-76BHLL/na_falha_da_gram_tica_a_carne___ronnie_francisco.pdf?sequence=1
1109. CARNEIRO, Alan Silvio Ribeiro. **Kadosh e o sagrado de Hilda Hilst**. 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2009. <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000469453>
1110. CARVALHO, Luiz Cláudio da Costa. **Pensando a margem: um diálogo com Hilda Hilst e Caio Fernando Abreu**. 2003. 490 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.
1111. CARVALHO, Paullina Lígia Silva. **Poesia e corporeidade em Do desejo (2004), de Hilda Hilst**. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade) – Centro de Educação/Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014. http://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgli/download/dissertacoes/disserta%C3%A7%C3%B5es_2014/Paulinna%20L%C3%ADgia.pdf
1112. CASAGRANDE JÚNIOR, Osmar. **O palavrão e o erótico na poesia brasileira contemporânea**. 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012. <http://repositorio.cbc.ufms.br:8080/jsui/bitstream/123456789/2366/1/Osmar%20casa%20grande.pdf>
1113. CASTRO, Emileque Costa. **A escritura além-limite de Hilda Hilst: um diálogo possível com a loucura**. 2009. 262 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.
1114. CAVALCANTE, Nathalie Sá. **Corpos e sexualidades que transgridem: análise comparativa e gendrada dos poemas de Bufólicas, de Hilda Hilst**.

2015. 96 f. Dissertação (Mestrado em Literatura Comparada) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11786/3/2015_dis_nscavalcante.pdf
1115. CAVALCANTI, José Antônio. **Deslimites da prosa ficcional em Hilda Hilst: uma leitura de Fluxo, Estar sendo. Ter sido, Tu não te moves de ti e A obscena senhora D.** 2010. 239 f. Tese (Doutorado em Ciência da Literatura) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. http://www.ciencialit.letras.ufrj.br/trabalhos/2010/joseantoniocavalcanti_deslimitesdaprosa.pdf
1116. CHACON, Maria Luíza Assunção. **A personagem ensimesmada em Tu não te moves de ti.** 2015. 93 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/22368/1/MariaLuizaAssuncaoChacon_DISSERT.pdf
1117. CHIARA, Ana Cristina de Rezende. **Leituras malvadas.** 1996. 240 f. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.
1118. COELHO, Kamilla Kristina Sousa França. **Faces do Sem Nome: o imaginário de Deus em Poemas malditos, gozosos e devotos, de Hilda Hilst.** 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010. <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/1939/1/FacesSemNome.pdf>
1119. COUTINHO, Alexandre Santos Ribeiro. **O extremo do possível em Rútilo Nada: uma síntese concêntrica em Hilda Hilst.** 2012. 91 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. <http://www.ppglitcult.letras.ufba.br/sites/ppglitcult.letras.ufba.br/files/Alexandre%20Coutinho.pdf>
1120. COUTINHO, Bruno Felipe Pedrosa. **Hilda Hilst: a poética da incompletude.** 2013. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.
1121. CUNHA, Rubens da. **O voo solitário da dramaturgia de Hilda Hilst.** 2014. 572 f. Tese (Doutorado em Literatura) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/134760>
1122. _____. **Retirar-se. Escrever. Uma leitura de Estar sendo. Ter sido.** 2011. 165 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95070/294192.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
1123. DELFINI, Aline Tobal. **Entre o sagrado e o profano: a poesia de Hilda Hilst em Poemas Malditos, Gozosos e Devotos.** 2009. 77 f. Dissertação (Mestrado em Letras – Estudos Literários) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2009. <http://repositorio.cbc.ufms.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1093/1/Aline%20Tobal%20Delfini.pdf>

1124. DESTRI, Luisa. **De tua sábia ausência:** a poesia de Hilda Hilst e a tradição lírica amorosa. 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2010. <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000770891>
1125. DIAS, Juarez Guimarães. **O fluxo metanarrativo de Hilda Hilst em Fluxo-floema.** 2005. 124 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
1126. DIAS, Thaíse Maria. **Agonia da carne:** mística e erotismo em A obscena senhora D, de Hilda Hilst. 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado em Letras – Estudos Literários) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, 2012. http://www.cch.unimontes.br/ppgl/admin/arquivos_upload/banco_dissertacoes/63.pdf
1127. DINIZ, Cristiano. **“Paris era bom quando eu @#!\$...”:** uma seleção de entrevistas e depoimentos de Hilda Hilst. 2012. 253 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2012. <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000895001>
1128. DUARTE, Andrea Fricke. **HH Da dispersão à suspensão.** 2011. 280 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36864/000789696.pdf?sequence=1>
1129. _____. **Livre para fracassar:** Um encontro com a trilogia erótica de Hilda Hilst: Oscilações da gravidade. 2015. 271 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social e Institucional) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/130496>
1130. DUARTE, Edson Costa. **Hilda Hilst:** economias estéticas. 2006. 171 f. Tese (Doutorado em Teoria Literária) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/88269/230671.pdf?sequence=1>
1131. EGLIN, Laura Cesarco. **The poetics of time in the poetry of Hilda Hilst, Ida Vitale and Juana Bignozzi.** 2016. 287 f. Tese (Doutorado em Literatura Latino-americana) – Department of Spanish and Portuguese, University of Colorado, Boulder, 2016.
1132. FARIAS, Angeli Raquel Raposo Lucena de. **Confissões eróticas:** a perversão em Hilda Hilst. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – [Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes], Universidade Federal da Paraíba, [João Pessoa], 2017.
1133. FERNANDES, João Paulo da Silva. **De Ariana para Dionísio:** (Re)criação do mito em Júbilo, memória, noviciado da paixão, de Hilda Hilst. 2015. 160 f. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. <http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/wp-content/uploads/2015/04/Jo%C3%A3o-Paulo.pdf>
1134. FERRARI, Sandra Aparecida Fernandes Lopes. **Lírica e interlocução em Hilda Hilst.** 2016. 152 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2016. http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/144514/ferrari_saf1_dr_sjrp.pdf?sequence=4&isAllowed=y
1135. FERREIRA, Jaciane Martins. **A constituição discursiva da temática da morte na obra de Hilda Hilst.** 2016. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

1136. _____. **O sujeito e suas confissões em O Caderno Rosa de Lori Lamby, de Hilda Hilst.** 2010. 89 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010. <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/2188/1/SujeitoConfiss%C3%B5esCaderno.pdf>
1137. FERREIRA, Márcio Porciúncula. **À flor da pele:** escrita do sensual. 2008. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15520/000683685.pdf?sequence=1>
1138. FOLGUEIRA, Laura Santos. **The obscene madame D:** um levantamento sobre a tradução de A obscena senhora D, de Hilda Hilst, nos Estados Unidos. 2017. 154 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-14082017-113710/pt-br.php>
1139. FONSECA, Olívia de Melo. **A metamorfose erótico-amorosa na lírica de Hilda Hilst:** o caminho para a libertação artística e feminina. 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2011. http://www.pgcl.uenf.br/2013/pdf/Ol%C3%ADvia_de_Melo_Fonseca.pdf
1140. FRANÇA, Giovane de Azevedo. **A caligrafia do gozo em Estar sendo. Ter sido, de Hilda Hilst.** 2003. 176 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
1141. FUSER, Marina Costin. **Palavras que dançam à beira de um abismo:** mulher na dramaturgia de Hilda Hilst. 2012. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012. http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=14188
1142. GHAZZAOUI, Fátima. **O passo, a carne e a posse:** ensaio sobre Da morte. Odes mínimas, de Hilda Hilst. 2003. 148 f. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
1143. **GIGANTE, Matteo. Hilda Hilst e a “obscena lucidez”:** entre recepção e repressão. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Românicos / Estudos Brasileiros e Africanos) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.
1144. GOMES, Francisco Alves. **Hilda Hilst:** da dramaturgia ao poder à cena. 2013. 176 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2013. http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14229/1/2013_FranciscoAlvesGomes.pdf
1145. GOMES, Rita de Kássia de Aquino. **A estética hilstiana, em Contos d’escárnio. Textos grotescos, à luz da pornografia.** 2016. 96 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21648/1/RitaDeKassiaDeAquinoGomes_DISSERT.pdf
1146. GONÇALVES, Josilaine Cátia. **Ampliando as perspectivas de análise do teatro de Hilda Hilst:** a presença do trágico e do cômico na peça A empresa. 2015. Dissertação

- (Mestrado em Artes da Cena) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.
1147. GRANDO, Cristiane. **A obscena senhora morte. Odes mínimas dos processos criativos de Hilda Hilst.** 2003. 220 f. Tese (Doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
1148. _____. **Amavisse de Hilda Hilst:** edição genética e crítica. 1998. 347 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
1149. GUALBERTO, Ana Cláudia Félix. **Contos D'escárnio/Textos Grotescos:** loucura e relações de gênero em Hilda Hilst. 2003. 81 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003.
1150. _____. **Processos de subjetivação na prosa ficcional de Hilda Hilst:** uma escrita de nós. 2008. 250 f. Tese (Doutorado em Teoria da Literatura) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92075/267242.pdf?sequence=1>
1151. GUIMARÃES, Cinara Leite. **A Obscena Senhora D., de Hilda Hilst, e as relações entre eros, tânatos e logos.** 2007. 92 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007. <http://www.hildahilst.com.br/arquivos/PDF/cinaraleite.pdf>
1152. GUIMARÃES, Maria Severina Batista. **O canto imantado:** um estudo da poesia lírica de Adélia Prado, Dora Ferreira da Silva e Hilda Hilst. 2006. 295 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.
1153. HOMENA, Sonia Maria Coquillard Ayre. **A língua obscena da senhora Hilst.** 1995. 108 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1995.
1154. JI, Renan. **Sexo de anjos:** mito, infância e sexualidade na literatura. 2015. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.
1155. KULAWIK, Krzysztof. **Travestismo linguístico:** el enmascaramiento de la identidad sexual en la narrativa neobarroca de Severo Sarduy, Diamela Eltit, Hilda Hilst y Osvaldo Lamborghini. 2001. 329 f. Tese (PhD Romance, Languages and Literatures) – University of Florida, Gainesville, 2001. <http://etd.fcla.edu/UF/anp4091/masterK.PDF>
1156. LACERDA, Júlia Fernandes. **A dramaturgia de Hilda Hilst:** percursos e diálogos entre o dramático e o não dramático. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. http://www.ceart.udesc.br/ppgt/dissertacoes/2013/julia_fernandes_lacerda.pdf
1157. LEAL, Cristyane Batista. **Configurações líricas no teatro de Hilda Hilst.** 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3763>
1158. _____. **Hilda Hilst e a tradição moderna do teatro.** 2018. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

1159. LIMA, João Carlos Felix de. **As amantes**: uma leitura de Da morte. Odes mínimas de Hilda Hilst. 2008. 109 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008. http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1257/1/DISSERTACAO_2008_JoaoCarlosFelixLima.pdf
1160. LIMA, Luciana Pena Vila. **O obsceno que faz cena**: a tragédia revelada em Hilda Hilst. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.
1161. LIMA, Nathália Ananda Silva de. **Uma senhora excêntrica**: figurações do não humano em A obscena senhora D, de Hilda Hilst. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015.
1162. LIMA, Susana Moreira de. **O outono da vida**: trajetórias do envelhecimento feminino em narrativas brasileiras contemporâneas. 2008. 194 f. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2008. http://www.gelbc.com.br/pdf_teses/susana_moreira_lima.pdf
1163. LOPES, Annelys Rosa Oikawa. **Entre Eros e o Senhor**: sexo e religião em Qadós, de Hilda Hilst. 1997. 120 f. Dissertação (Mestrado em Letras – Literatura Brasileira) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997. <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/24517/?sequence=1>
1164. MACHADO, Clara Maria S. N. de Almeida. **A escritura delirante em Hilda Hilst**. 1993. 282 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1993.
1165. MACHADO, Marcelo Pereira. **Experiências criativas de ressignificação em Hilda Hilst**: uma perspectiva ecofeminista. 2017. 200 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. <http://repositorio.ufjf.br:8080/xmlui/bitstream/handle/ufjf/5383/marcelopereiramachado.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
1166. MAFRA, Inês da Silva. **Paixões e máscaras**: uma interpretação de três narrativas de Hilda Hilst. 1993. 161 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993.
1167. MAFRA, Suzana da Silva. **Quando se morre duas vezes**: Lázaro por Hilda, J. Queiroz e Saramago. 2005. 93 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/101907/250168.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
1168. MATA, Anderson Luís Nunes da. **O silêncio das crianças**: representação da infância na narrativa brasileira contemporânea. 2006. 116 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006. http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3500/1/2006_Anderson%20Luis%20Nunes%20da%20Mata.pdf
1169. MEDINA, Fabiana Grazioli. **No limiar dos sentidos**: a expressão do inefável – o lírico e o grotesco em Cartas de um sedutor, de Hilda Hilst. 2005. 143 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) – Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

1170. MEIRA, Eliane Ângela de Almeida. **As transgressões em Kadosh de Hilda Hilst**. 2007. 100 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.
1171. MELO, Amanda Barros de. **(Des)construindo nossa movência: uma análise de Tu não te moves de ti, de Hilda Hilst**. 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=884
1172. MENDONÇA, Fernando de. **O desamparo do verbo: Clarice Lispector e Hilda Hilst – Salmódicas**. 2014. 150 f. Tese (Doutorado em Teoria da Literatura) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.
1173. MESQUITA, Maira Moreira. **Uma leitura do corpo em Da morte. Odes mínimas, de Hilda Hilst**. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Culturais) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
1174. MIRANDA, Sueli de Melo. **Frente à ruivez da vida: letra e transmissão na poesia de Hilda Hilst**. 2002. 154 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.
1175. MORAIS, Aline Pires de. **Fiandeira de versos: o imaginário do tecer poético de Hilda Hilst**. 2009. 100 f. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009. <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/1854/1/FiandeiraVersosImagin%C3%A1rio.pdf>
1176. MORAIS, João Batista Martins de. **Transtextualidade e erotismo na trilogia de Hilda Hilst**. 2007. 115 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. http://repositorio.ufpe.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/7765/arquivo7466_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y
1177. MOREL, Kátilla Kristhina Kormann. **Da impotência à impossibilidade: a escrita do objeto a na pornografia de Hilda Hilst**. 2013. 81 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Literatura) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, 2013. http://www.bdtd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6867
1178. MOURA, Amanda Jéssica Ferreira. **O fora na literatura de Hilda Hilst**. 2016. 93 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26184/3/2016_dis_ajfmoura.pdf
1179. MOURA, Karyne Pimenta de. **Hilda Hilst e o canto amoroso em mitos, imagens e símbolos**. 2009. 110 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009. <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/1940/1/HildaHilstCanto.pdf>
1180. NEY, Lilian da Silva. **O riso em Bufólicas: o impossível se fez ordem**. 2014. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande-RS, 2014. <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/6405/LILIAN%20DA%20SILVA%20NEY.pdf?sequence=1>

1181. OLIVEIRA, Leandro Silva. **Representações do corpo em Hilda Hilst**. 2013. 164 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2013. <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000909755>
1182. OLIVEIRA, Regiane Raquel de. **A expressividade erótica em Do Desejo de Hilda Hilst**. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2017.
1183. OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. **Cantos da morte em Henriqueta Lisboa e Hilda Hilst**. 2010. 125 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECAP-84ZR44/disserta__o_cabe_alho.pdf?sequence=1
1184. PÁDUA, Arethusa Iemini de. **A linguagem do corpo na obra de Hilda Hilst: Agda e A obscena senhora D**. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECAP-9U5HZQ/a_linguagem_do_corpo_na_obra_de_hh__1_.pdf?sequence=1
1185. PAIXÃO, Milena. **Entre la Medusa y el Unicornio: manifestaciones de écriture féminine en Tu não te moves de ti y Fluxo-Floema, de Hilda Hilst**. 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Facultad de Filosofía y Humanidades, Universidad de Chile, Santiago, 2014.
1186. PEREIRA, Ana Paula de Oliveira. **A escritura desejante de Hilda Hilst**. 2006. 83 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) – Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.
1187. PEREIRA, Maria do Carmo Rosa. **O banquete das palavras: intertextualidade na lírica hilstiana de Júbilo, Memória, Noviciado da Paixão**. 2016. Dissertação (Mestrado em Processos e Manifestações Culturais) – Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo-RS, 2016.
1188. PIANHERI, Denise Jarcovis. **Discurso, expressividade e ethos em Dez chamamentos ao amigo, de Hilda Hilst**. 2011. 114 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2011.
1189. PIMENTEL, Davi Andrade. **A literatura de Hilda Hilst na perspectiva de Maurice Blanchot**. 2009. 322 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2921/1/2009_DIS_DAPIMENTEL.pdf
1190. PRATAVIEIRA, Eliza. **Rútilo nada de Hilda Hilst: da performance escrita à performatividade da cena**. 2017. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) – Centro Universitário Campos de Andrade, [Curitiba], 2017.
1191. PURCENO, Sônia. **A Torre de Capim de Hilda Hilst: o ofício do escritor em Fluxo, dramaticidade e humorismo mordentes**. 2013. 495 f. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000909249>

1192. RAMOS, Danielle Stephane. **Nos arredores da Casa do Sol: o espaço no imaginário hilstiano.** 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/1882/1/ArredoresCasaSol.pdf>
1193. RECH, Alessandra Paula. **Agudíssimas horas: Imagens do tempo na poesia de Hilda Hilst.** 2011. 200 f. Tese (Doutorado em Letras – Literatura Brasileira) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28768/000772910.pdf?sequence=1>
1194. REGUERA, Nilze Maria de Azeredo. **Hilda Hilst e o seu pendular em Fluxo-floema.** 2011. 191 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2011. http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103698/reguera_nma_dr_sjrp.pdf?sequence=1&isAllowed=y
1195. REZENDE, Luciana Barreto Machado. **Transcendência e transfiguração na prosa poética de Hilda Hilst: a presença bíblica e dantesca em Lázaro e Rútilo nada.** 2008. 180 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008. http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7671/1/2008_LucianaBarretoMachadoRezende.pdf
1196. RITO, Maria Cecília de Moraes. **Entre a transgressão ordenada e a via do excesso: Um olhar da sociologia da literatura sobre a prosa obscena de Hilda Hilst.** 2013. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.
1197. ROCHA, Carlos Alexandre da Silva. **Obsceno, paródia e grotesco em Bufólicas de Hilda Hilst.** 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas e Naturais / Departamento de Línguas e Letras, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.
1198. RODRIGUES, Éder. **O teatro performático de Hilda Hilst.** 2010. 178 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECAP-84VLJ2/dissertacaoderradeirapraentregar.pdf?sequence=1>
1199. RODRIGUES, Ivon Rabêlo. **Entre o escuro e a rutilância: as armadilhas de Eros e Tanatos em duas narrativas de Hilda Hilst.** 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2010. <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/2172/1/Ivon%20Rabelo%20Rodrigues.pdf>
1200. RODRIGUES, Joelma. **A obscena senhora D: o processo dialógico do sublime e do grotesco em Hilda Hilst.** 2004. 156 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004.
1201. _____. **Os risos na espiral: percursos literários hilstianos.** 2009. 218 f. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. http://www.repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/7393/arquivo3976_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y
1202. RODRIGUES, Pâmela Raízia Dutra. **Agda-conto, Agda-cena, Agda-Casa do Sol: uma leitura dos trânsitos entre literatura e cena a partir do**

- conto de Hilda Hilst. 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/322185/1/Rodrigues_PamelaRaiziaDutra_M.pdf
1203. RODRIGUEZ, Mariana Cerqueira. **Materialidade e imaterialidade na transformação de residências particulares em patrimônio cultural**: Hilda Hilst e a Casa do Sol. 2015. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2015.
1204. SAMPAIO, Higor Alberto. **O mecanismo sacrificial em Poemas malditos, gozosos e devotos de Hilda Hilst**. 2013. 106 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2013. http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/99133/sampaio_ha_me_sjrp.pdf?sequence=1&isAllowed=y
1205. SANTANA, Patrícia Maria dos Santos. **O erotismo profano de Hilda Hilst e a erótica animalésca de Olga Savary**: veredas na desconstrução do imaginário feminino. 2011. 147 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Ciências Humanas) – Escola de Educação, Ciências, Artes e Humanidades, Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, 2011. http://tede.unigranrio.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=144
1206. _____. **O puer aeternus e o pai recriado pela ambivalência no jogo criativo pós-moderno de Hilda Hilst**. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Literatura) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
1207. SANTOS, Alexandre Cezar Nascimento dos. **Identidade e movimento**: trânsitos e devires em *Água viva* de Clarice Lispector e *Fluxo* de Hilda Hilst. 2012. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2012.
1208. SANTOS, César de Oliveira. **As águas espessas**: Hilda Hilst e a imagem poética. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, [São Cristóvão], 2016.
1209. SANTOS, Dheyne de Souza. **As paredes do indizível**: em torno de *Fluxo*, de Hilda Hilst. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.
1210. SANTOS, Leandra Alves dos. **Hilda Hilst**: amor, angústia e morte – passagens grotescas de uma arte desarmônica. 2006. 113 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2006. http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/94002/santos_la_me_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y
1211. SANTOS, Marcos Lemos Ferreira dos. **Orfeu emparedado**: Hilda Hilst e a perversão dos gêneros. 2011. 130 f. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-17112011-112606/pt-br.php>
1212. SANTOS, Maria Helena Meirelles. **Sob o olhar de Clarice Lispector e Hilda Hilst**: transgressão e ruptura em *Uma aprendizagem* ou o livro dos prazeres e *A obscena senhora D*. 2012. 110 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Literatura) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

1213. SANTOS, Milene de Fátima. **A humanização do divino e o erotismo em Hilda Hilst**. 2014. 95 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, 2014. <http://www.ppgletras.ufv.br/wp-content/uploads/2012/02/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Milene-de-F%C3%A1tima.pdf>
1214. SANTOS, Patrícia Barbosa dos. **Drama e alegoria: para uma análise d'O Verdugo, de Hilda Hilst**. 2015. Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.
1215. SANTOS, Rosivan Gonçalves dos. **Rútilo nada de Hilda Hilst: conflitos do desejo ex-cêntrico**. 2012. 77 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012. http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12765/1/2012_RosivanGon%C3%A7alvesdosSantos.pdf
1216. SHCOLNIK, Fernanda. **Hilda Hilst: “uma aventura obscena de tão lúcida”**. 2009. 111 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
1217. _____. **Nos rastros do arquivo: um estudo sobre as formas autorais de Hilda Hilst**. 2016. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
1218. SILVA, Alessandra Maria. **Literatura, erotismo e pornografia em O caderno rosa de Lori Lamby de Hilda Hilst**. 108 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras: Literatura e Crítica) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2017. <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3692>
1219. SILVA, Francisco Norberto Moreira da. **Corpo, tempo e envelhecimento: o discurso tridimensional de Hilda Hilst no livro A Obscena Senhora D**. 2010. 70 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2010. http://www.bdt.d.uceb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1317
1220. SILVA, Frederico Spada. **O limiar da carne: amor e erotismo na poesia de Hilda Hilst**. 2011. 67 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.
1221. SILVA, Leandro Soares da. **Arte e sagrado: relações de imanência e sua presença na prosa contemporânea de Hilda Hilst**. 2008. 88 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2008.
1222. SILVA, Leonardo Alexander do Carmo. **La pornographie comme instrument de provocation et de réflexion critique**. 2015. Dissertação (Mestrado em Literatura Comparada) - Université Paris-Sorbonne, Paris 4, Paris, 2015.
1223. SILVA, Lívia Carolina Alves da. **Concepções do sujeito-lírico em Cantares de Hilda Hilst**. 2009. 90 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009. <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/1937/1/Concep%C3%A7%C3%B5esSujeitoL%C3%ADrico.pdf>
1224. SILVA, Luciana D'Ávila da. **Hilda Hilst e a crônica: uma difícil tarefa de versar sobre o cotidiano**. 2015. 73 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS, 2015.

<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/6131/DISSERTA%c3%87%c3%83%20LUCIANA%20DAVILA.pdf?sequence=1>

1225. SILVA, Malane Apolonio. **Jogos do narrar em Fluxo-floema de Hilda Hilst.** 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2017. <https://www.hilda-hilst.com.br/wp-content/uploads/2016/12/disserta%C3%A7%C3%A3o-Malane-Apolonio-da-Silva.pdf>
1226. SILVA, Nívia Maria Santos. **A defesa da poesia ou a paixão do poeta:** o caráter soteriológico da poesia na concepção hilstiana. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2009.
1227. SILVA, Reginaldo Oliveira. **Uma superfície de gelo ancorada no riso:** recepção e fluxo do grotesco em Hilda Hilst. 2008. 221 f. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008. http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/wp-content/uploads/2012/11/images_Reginaldo.pdf
1228. SOBRINHO, Arnaldo Delgado. **Um amor que se anuncia pelas ribas da cantiga:** modos de presença da lírica medieval galego-portuguesa em Trovas de muito amor para um amado senhor. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-18102013-164840/en.php>
1229. SOUZA, Goimar Dantas de. **O sagrado e o profano nas poéticas de Hilda Hilst e Adélia Prado.** 2003. 146 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Letras) – Centro de Comunicação e Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2003.
1230. SOUZA, Julia de. **Mais além dos muros:** o amor, a morte e os limites do humano em Rútilo Nada, de Hilda Hilst. 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
1231. SOUZA, Luciane Noronha do Amaral de. **O sagrado como busca em Poemas malditos, gozosos e devotos, de Hilda Hilst.** 2008. 121 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2008. http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/94185/souza_lna_me_sjrp.pdf?sequence=1&isAllowed=y
1232. SOUZA, Mailza Rodrigues Toledo e. **Do corpo ao texto:** a mulher inscrita/escrita na poesia de Hilda Hilst e Ana Paula Tavares. 2009. 248 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-04022010-093352/pt-br.php>
1233. SOUZA, Raquel Cristina de Souza e. **A (des)construção irônica da pornografia na trilogia obscena de Hilda Hilst.** 2008. 132 f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas – Literatura Brasileira) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. <http://www.letras.ufrj.br/posverna/mestrado/SouzaRCS.pdf>
1234. SOUZA, Sérgio Barbosa de. **Semiótica do discurso trágico em Hilda Hilst.** 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2009.

1235. SUMIYA, Cleia da Rocha. **A absurda Senhora A. A de absurdo.** 2012. 172 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000179658>
1236. TACCA, Paula Cristina Dolenc Cabral. **Imagens da poesia erótica de Hilda Hilst.** 2013. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2013. <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000905793>
1237. TEIXEIRO, Alva Martínez. **A obra literária de Hilda Hilst e a categoria do obsceno: entre a convenção e a transgressão – o erótico-pornográfico, o social e o espiritual.** 2010. 670 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filoloxía, Universidade da Coruña, A Coruña, 2010. <http://ruc.udc.es/bitstream/2183/7341/2/A%20obra%20liter%C3%A1ria%20de%20Hilda%20Hilst%20e%20a%20categoria%20do%20obsceno%20%28Alva%20Mtz.%20Teixeiro%29.pdf>
1238. TISCOSKI, Luciana Bittencourt. **Os irmãos de Hilda Hilst: transtextualidade e experiência interior.** 2011. 180 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/95345/297057.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
1239. _____. **O espírito da coisa. Narrativas do potlatch de Hilda Hilst.** 2015. 250 p. Tese (Doutorado em Literatura) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
1240. TODESCHINI, Maria Thereza. **O mito em jogo: um estudo do romance A obscena senhora D, de Hilda Hilst.** 1989. 120 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1989.
1241. TORRES, Heloisa Valeria Mangia. **Um trançado de teias: a poética de Hilda Hilst.** 2016. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
1242. VAZ, Ana Silvéria. **Hilda Hilst e Bufólicas: dessacralização de discursos.** 2005. 70 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.
1243. VIALETO, Victor Camponez. **Erótica? Não, virótica: Hilda Hilst e a literatura sob o signo do capitalismo.** 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) – Departamento de Línguas e Letras, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.
1244. VIEIRA, Blenda Ramos. **As profanações de Hilda Hilst em Tu não te moves de ti.** 2012. 95 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, 2012. <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/1875/1/Profana%C3%A7%C3%B5esHildaHilst.pdf>
1245. WANDERLEY, Milena Karine de Souza. **A Lira retomada: a resignificação de formas composicionais clássicas na Ode descontínua e remota para flauta e oboé. De Ariana para Dionísio, de Hilda Hilst.** 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2015.

1246. _____. **Poesia transpassada**: Hilda Hilst e a resignificação de formas composicionais clássicas. 2018. 221 f. Tese (Doutorado em Letras/Estudos Literários) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2018.
1247. WILLER, Cláudio Jorge. **Um obscuro encanto**: gnose, gnosticismo e poesia moderna. 2008. 398 f. Tese (Doutorado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-27082008-135709/pt-br.php>
1248. XAVIER, Kelly de Oliveira. **Corpo estranho**. 2008. 64 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde-20072009-180404/pt-br.php>
1249. YONAMINE, Marco Antônio. **O arabesco das pulsões**: as configurações da sexualidade em A obscena senhora D de Hilda Hilst. 1991. 237 f. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.
1250. ZAGO, Carlos Eduardo dos Santos. **Assombros e escombros da modernidade no teatro de Hilda Hilst**. 2012. 155 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2012. http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/94108/zago_ces_me_assis.pdf?sequence=1&isAllowed=y
1251. _____. **Entre verdugos e sedutores**: modernidade e (des)mascaramento na prosa de Hilda Hilst. 2018. 240 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2018. https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153100/zago_ces_dr_assis.pdf?sequence=5&isAllowed=y
1252. ZANIRATO, Tatiana Franca Rodrigues. **A impossível linguagem**: uma leitura sobre as vozes dissidentes na escritura de Hilda Hilst. 2007. 104 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007.
1253. _____. **Corolário das Perdas**: Um Teatro Para Tempos Alegres (Repressão e resistências nas peças de Hilda Hilst). 2012. 100 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

SINAIS PESSOAIS - SIGNALLEMENT

Espósa - Femme

Profissão } *Função administrativa*

Estado civil } *solteira*

Idade } *31*

Lugar e data do nascimento } *gai - São Paulo*

Local e data de nascimento } *21. 4. 1930*

Domicílio } *São Paulo*

Rosto } *avel.*

Cor dos olhos } *castanhos*

Cor do cabelo } *castanho*

Sinais particulares } *Sinal*

Siglas particulares }

Nome - Nom

FILHOS - ENFANTS

Idade - Age

Sexo - Sexe

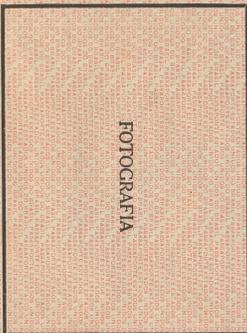
Portador - Porteur



Assinatura do portador / Signature du porteur

Handwritten signature

Espósa - Femme



Assinatura da espósa / Signature de sa femme

FOTOGRAFIA

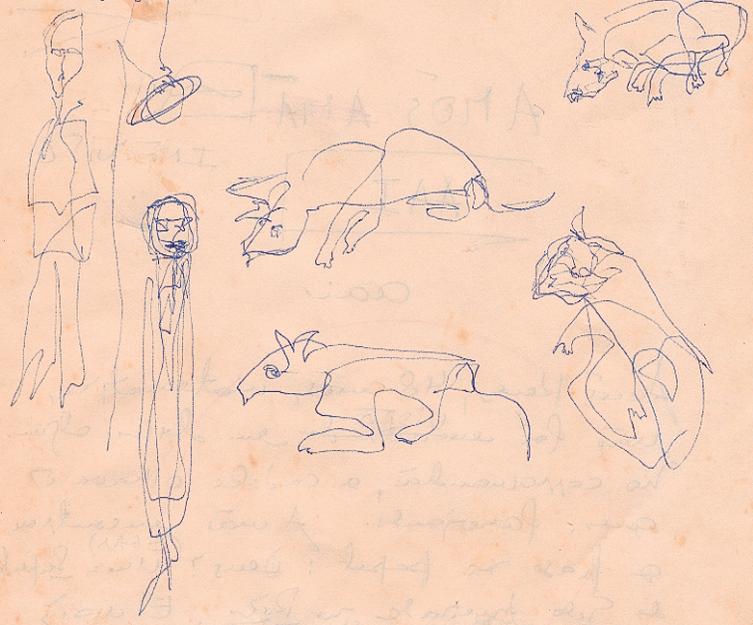
Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos

1254. ALEXANDRINI, Camila. **O excesso e a exceção na literatura dramática de Hilda Hilst**. 2010. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/29163>
1255. ANDRÉ, Crislaine. **Tu não te moves de ti e o trajeto do conhecimento: loucura ou lucidez?** 2012. 68 f. Monografia (Especialização em Literatura Brasileira) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
1256. CAMILO, Graziela Braz. **A representação alegórica da ditadura militar no romance Sombras de reis barbudos, de José J. Veiga, e na peça A empresa, de Hilda Hilst**. 2014. 28 f. Monografia (Especialização em Literatura Brasileira e História Nacional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014. http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3310/1/CT_LBHN_IX_2013_09.pdf
1257. DESTRI, Luisa; FOLGUEIRA, Laura Santos. **Maldita devota, episódios da vida de Hilda Hilst. 2006**. 184 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) – Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2006.
1258. MARINGONI, Juliana. **Casa do sol** – um encontro com Hilda Hilst. 2005. 181 f. Monografia de Conclusão de Curso

- (Bacharelado em Jornalismo) – Faculdade de Jornalismo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP, 2005. (Projeto Experimental, modalidade livro-reportagem).
1259. OLIVEIRA, Fernanda Volkerling de. **Hilda Hilst:** até a última letra. 2011. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. <http://tcc.bu.ufsc.br/Jorn299339.pdf>
1260. PARENTE, Lia Lima. **A transgressão feminina na obra A obscena senhora D, de Hilda Hilst.** 2015. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, 2015.
1261. SILVA, Natália Marques da. **“De escamas e sangue escuro”:** estudo sobre o erótico em Hilda Hilst. 2016. 58 f. Monografia (Licenciatura em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Estadual de Mato Grosso, Tangará da Serra/MT, 2016. <https://www.hildahilst.com.br/wp-content/uploads/2017/03/De-escamas-e-sangue-escuro-estudo-sobre-o-er%C3%B3tico-em-Hilda-Hilst.pdf>
1262. SOARES, Leandra Duarte Lambert. **O verbo, o ganido e o delírio:** Hilda Hilst e a tripla potência da palavra poética demiúrgica, prometéica e dionisiaca. 2000. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – [Instituto de Arte e Comunicação Social], Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2000.
1263. ZULKE, Amanda Utzig. **Arte e reclusão:** as torres de Montaigne e Hilda Hilst. 2015. Monografia (Especialização em Artes da Escrita) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2015.



Flouca - 1970 -
GRADOS - 1973 -
ΠΑΡΑΤΗΧΙΟΣ - 1980 -
Α ΟΒΣCΕΝΑ Σ.Ο. - 1982 -
Ο ΟΒΣCΕΡΟ - 1984 -



Índice

onomástico

A

- ABREU, Caio Fernando 210; 211; 212; 992; 993
ABUMRAD, Ricardo 213
ALBÁN, Maria del Rosário Suarez 600
ALBUQUERQUE, Gabriel Arcanjo Santos 1; 214; 215; 216; 1080
ALEIXO, Olinda Cristina Martins 1081
ALEXANDRINI, Camila 2; 3; 217; 218; 1082; 1254
ALMEIDA, Arlene Leite de 219; 1083
ALMEIDA, GeruzaZelnys de 4; 220; 221; 222; 223; 224; 1084
ALMEIDA, Samyra Lara Ferreira de 225
ALMEIDA, Sherry Morgana Justino de 5; 226; 1085
ALSELMI, André Luiz 227
ALVES, Igor dos Santos 228
ALVES, Mariana Garcia de Castro 229; 230; 1086
ALVES, Regina Célia dos Santos 249
AM NCIO, Moacir 231

AMARAL, André Luiz do 232
AMARAL, M. T. 233; 234
A-MI, Jo 235
AMORIM, Bernardo Nascimento de 6; 236;
237; 238; 1087
AMORIM, Fabiana Brandão Silva 1088
AMORIM, Luís Henrique 239
AMORIM, Willian 994; 995
ANDRADE, Lorena Felix de 495
ANDRADE, Ludmilla Zago 1089
ANDRÉ, Crislaine 1255
ANDRÉ, Willian 7; 240; 241; 242; 243; 244;
245; 246; 247; 248; 249; 1090; 1091
AQUINO, Mauro Cezar Mendes 511
ARAGÃO, Viviane 251; 252
ARAÚJO, Celso 996
ARAÚJO, Felipe 998
ARAÚJO, Francisco de Souza 253
ARAÚJO, Gabriel Santos 254
ARAÚJO, Rosanne Bezerra de 8; 255; 1092
ARCO E FLEXA, Jairo 256
ARÊAS, Vilma 999
ARGÔLO, Sueli de Fátima Alexandre 257;
258
AROUCA, Mônica 259
ASSIS, Júlio 260
AZEVEDO, Victor 261
AZEVEDO FILHO, Deneval Siqueira de 9; 10;
11; 12; 13; 14; 15; 16; 262; 263; 264; 265; 266;
267; 268; 1093

B

BAIRÃO, Reynaldo 269
BARBARO, P 270
BARBOSA, Aline Leal Fernandes 271; 1094
BARBOSA, Sílvia Michelle de Avelar Bastos
17; 272; 1095
BARROS, André Luiz 273
BARROS, Benedicto Ferri de 274
BARROS, Luisa 275
BASGALUPP, Taiane Porto 276
BASTAZIN, Vera 277
BASTOS, Beatriz Cabral 278; 1096
BATISTA, Ana Beatriz Ferreira 1097
BAUMGÄRTEL, Stephan Arnulf 567
BESSA, Karla 18
BETTI, Maria Sílvia 280
BEZERRA, Anna Giovanna Rocha 19; 281;
282; 283; 1098; 1099
BIONE, Carlos Eduardo 20; 284; 285; 286;

1100
BITTAR, Adriano Jabur 705
BITTENCOURT, Gustavo Henrique Ferreira
1101
BLUMBERG, Mechthild 21; 22; 23; 287; 288;
289; 1000; 1001
BOAS, Ilone Vilas 290
BOAVENTURA, Flávio 291
BOJUNGA, Cláudio 1002
BONAFIM, Alexandre 24; 292
BONENTE, Thereza Lucia Imbiriba Di 1102
BORA, Zelia Monteiro 25; 293
BORBA, Maria Antonieta Jordão de Oliveira
26
BORGES, Fabíola Graciele Abadia 1103
BORGES, Gisele do Rocio 294; 1104
BORGES, Julia 275
BORGES, Luciana 27; 28; 295; 296; 297; 298;
299; 300; 301; 1105
BOSQUEIRO, Josiane Maria 302
BOZZETTI, Roberto 303
BRAGA, Dulce Salles Cunha 29
BRAGA, Marlúcia Sílvia 304
BRANCO, Lúcia Castello 30; 305
BRANDÃO, Fabiana 31
BRANDÃO, Nilvanda Dantas 306
BRASIL, Ubiratan 307
BRITTO, Clovis Carvalho 32; 308; 309; 310;
311; 312; 1106
BROYART, Benoît 313
BUENO, Maria Aparecida 1003
BUENO, Wilson 314
BUSATO, Suzanna 33; 167

C

CABEZAS, Laura 34; 315
CABRAL, Paula ver TACCA, Paula Cristina
Dolenc Cabral
CAFIERO, Carlota 317; 318
CALÓ, Adriana Correia 319
CAMARGO, Goiandira de Fatima Ortiz de 794
CAMILO, Graziela Braz 1256
CAMPOS, Claber Borges 35
CANCHUMANI, Cleide Maria de Oliveira
Lovon ver OLIVEIRA, Cleide Maria de
CANDEIAS, Maria Lúcia 320
CARBONE, Eduardo 321
CARDOSO, Beatriz 1004
CARDOSO, Eduavison Pacheco 322; 323;
324; 325; 1107

CARDOSO, Ronnie Francisco Pereira 326; 1108
CARDOSO-SILVA, Emanuel 327
CARNEIRO, Alan Silvio Ribeiro 328; 1109
CARVALHO, Bruno 117; 118
CARVALHO, Edigar dos Santos 804
CARVALHO, Luiz Cláudio Costa 36; 1110
CARVALHO, Paullina Lígia Silva 37; 329; 330; 331; 1111
CARVALHOSA, J. 1005
CASAGRANDE JÚNIOR, Osmar 1112
CASTELLO, José 38; 1006; 1007
CASTILHO, I. 725
CASTRO, Emileque Costa 1113
CAVALCANTE, Ilane Ferreira 39
CAVALCANTE, Nathalie Sá 1114
CAVALCANTI, Jardel Dias 332
CAVALCANTI, José Antônio 40; 333; 334; 335; 336; 337; 338; 339; 1115
CECHELERO, Vicente 340
CEDRAN, Paulo Cesar 341
CESAR, Constança Terezinha Marcondes 41
CHACON, Maria Luíza Assunção 346; 1116
CHAVES, Anésia Pacheco e 347
CHIARA, Ana Cristina de Rezende 45; 46; 47; 48; 348; 349; 350; 1117
CHINEM, Lilian Akemi 351
CHIODETTO, Eder 352; 1008
CHIQUETTI, Tatiana 1033
CICCACIO, Ana Maria 342; 343; 344; 345; 1009
CINTRA, Elaine Cristina 42; 43; 44
CLARK, Fred M. 353
COELHO, Izete Lehmkuhl 354
COELHO, Kamilla Kristina Sousa França 49; 50; 51; 52; 355; 356; 357; 358; 359; 360; 361; 362; 363; 364; 365; 366; 367; 1118
COELHO, Nelly Novaes 53; 54; 55; 56; 368; 369; 370; 371; 372; 373; 1010; 1011
COELHO, Nelson 374
COLI, Jorge 57; 375; 376; 377
COMODO, Roberto 378
CONDE-SILVA, Alessandra Fabrícia 379
CORDEIRO, Fernando H. C. 381
CORREIA, Hércules Tolêdo 382
COSTA, Karyne Pimenta de Moura
verMOURA, Karyne Pimenta de
COSTA, Maria Iranilde Almeida 58; 383
COUTINHO, Alexandre Santos Ribeiro 384; 1119
COUTINHO, ngela Maria da Costa e Silva 59

COUTINHO, Araripe 385 ; 386 ; 387; 1012; 1013
COUTINHO, Bruno Felliipe Pedrosa 388; 389; 1120
COUTINHO, Edilberto 390
CUNHA, Aguinaldo Ribeiro 391
CUNHA, Rubens da 60; 61; 62; 63; 64; 392; 393; 394; 395; 396; 397; 398; 399; 400; 401; 402; 1121; 1122
CURI, Luiz Liza 1050

D

DADALTO, Weverson 403
D'ALKMIN, Antonieta 1014
D'AMBROSIO, Oscar 404; 405; 406; 407
D'ANGELO, Biagio 408
DANIELI, LisianeAndriolli 409
DELFINI, Aline Tobal 1123
DEPLAGNE, Luciana Eleonora de Freitas Calado 65; 66
DESTÁCIO, Mauro Celso 410
DESTRI, Luiza 67; 68; 72; 411; 412; 413; 1124; 1257
DIAS, Juarez Guimarães 69; 1125
DIAS, Maria Heloísa Martins 70
DIAS, Susana Oliveira 414
DIAS, Thaise Maria 415; 416; 417; 418; 1126
DINIZ, Cristiano 71; 72; 1015; 1127
DIP, Paula 73
DRUMMOND, Livia 156
DUARTE, Andrea Fricke 74; 419; 420; 421; 422; 1128; 1129
DUARTE, Edson Costa 423; 424; 425; 426; 427; 428; 429; 430; 431; 432; 433; 434; 435; 436; 437; 438; 439; 1130
DUBUGRAS, Elsie 725; 1055

E

EDOARDO, Laysmara Carneiro 440
EGLIN, Laura Cesarco 441; 1131
EMEDIATO, Luiz Fernando 442
ERCILIA, Maria 443
ESPINOSA, Flaviana Fontoura 444

F

FACIN, Débora 445
FALASCHI, Celso 1016
FALEIROS, Álvaro Silveira 446
FALEIROS, Vicente de Paula 857
FARIA, ÁlvaroAlves de 447; 1017

FARIAS, Angeli Raquel Raposo Lucena de 1132
FARINACCIO, Pascoal 96
FELDMAN, Cláudio 1018
FELINTO, Marilene 1019
FERNANDES, Clarice Cerqueira 448
FERNANDES, Cleudemar Alves 81
FERNANDES, João Paulo da Silva 449; 450; 1133
FERNANDEZ, Raffaella André 451
FERRARI, Sandra Aparecida Fernandes Lopes 452; 453; 1134
FERRAZ, Antônio Máximo 576; 577
FERRAZ, Geraldo 454; 455
FERRAZ, Heitor 456
FERREIRA, Antônio Manuel 457
FERREIRA, Claudiney 1020; 1021
FERREIRA, Ermelinda 458
FERREIRA, Jaciane Martins 75; 76; 77; 78; 79; 80; 81; 82; 459; 460; 461; 1135; 1136
FERREIRA, Márcio Porciúncula 1137
FERREIRA, Ruy Matos e 462
FERREIRA, Wanderly Alves 463
FIGUEIREDO, Priscila 464
FILHO, Adonias 465
FINGERMAN, Dominique Touchon 466
FIORILLO, Marília Pacheco 467
FOLGUEIRA, Laura Santos 1138; 1257
FONSECA, Kátia 468; 469; 470; 471; 472; 473; 474; 475
FONSECA, Maria Augusta 535; 536
FONSECA, Olívia de Melo 83; 1139
FONTA, Sérgio 476
FONTES, Marcia dos Santos 477; 478
FORNER, Valéria 1022
FOSTER, David William 84; 479
FRAGATA, Cláudio 1023
FRANÇA, Giovane de Azevedo 480; 1140
FRANCISCO, Severino 997; 1024
FRANZ, Marcelo 481
FREIRE, Dorian Jorge 482; 483
FREITAS, Mariana Nunes 484
FREITAS, Odette de 485
FUENTES, José Luís Mora 486; 487; 488
FUJIMURA, Calina Miwa 489
FUKS, Rebeca Leite 490
FUMANERI, Maria Luísa Carneiro 491
FURIA, Luíza Mendes 492; 1025; 1026
FURTADO, Fernando Fábio Fiorese 85; 493
FUSER, Fausto 494
FUSER, Marina Costin 1141

GABAGLIA, M. R. 1027

G

GALINDO, Yasmin Maria Macedo Torres 495
GALVE, Fernanda Rodrigues 496
GARCÍA, Paulo César 497
GERSTNER, Maíra 498
GHAZZAOUI, Fátima 1142
GIACOMELLI, Eloah F. 499; 500
GIACOMO, A. M. 501
GIACON, Eliane Maria de Oliveira 502; 503; 504
GIGANTE, Matteo 1143
GIL, Gláucia 505
GINZBURG, Jaime 506
GIRON, Luís Antônio 507
GODOY, Heleno 100; 570
GOMES, André Luís 88
GOMES, Duílio 508
GOMES, Francisco Alves 86; 87; 88; 509; 1144
GOMES, Mariana Andrade 510; 511
GOMES, Rita de Kássia de Aquino 1145
GONÇALVES, Delmiro 1028
GONÇALVES, José Eduardo 512
GONÇALVES, Josilaine Cátia 1146
GONZALES, Maria 513
GORINI, E. 514
GOUVÊA, Leila Carolina Vilas-Boas 1029; 1030
GRÁCIA-RODRIGUES, Kelcilene 89; 965; 966
GRAIEB, Carlos 515
GRANDO, Cristiane 90; 516; 517; 518; 519; 520; 521; 522; 523; 524; 525; 526; 527; 528; 1147; 1148
GUAÍUME, Silvana 529; 530; 531
GUALBERTO, Ana Cláudia Félix 91; 92; 93; 532; 533; 534; 1149; 1150
GUIDO, Humberto 94
GUIMARÃES, Adalberto Rafael 535; 536
GUIMARÃES, Cinara Leite 537; 1151
GUIMARÃES, Elisa 538
GUIMARÃES, Maria Severina Batista 95; 1152
GUSIK, Alberto 539; 540; 541

H

HANSEN, João Adolfo 153; 542; 543; 723
HELENA, Lucia 96
HELENA, Regina 1031
HEYNEMANN, Liliane 1032

HIDALGO, Luciana 544
HOHLFELDT, Antonio Carlos 545
HOLANDA, Sérgio Buarque de 546
HOMENA, Sonia Maria CoquillardAyre 1153
HSIAO-SHIH LEE 97

I

IANELLI, Mariana 547; 548
ISMAEL, J. C. 549

J

JERONIMO, Gabriela Guimarães 624
JI, Renan 550; 551; 1154
JORGE, Fernando 552
JOSEF, Bella 553; 554
JUNQUEIRA, Ivan 555; 556

K

KASSAB, Álvaro Luís 557
KEMPINSKA, Olga DonataGuerizoli 558;
559; 560
KNAPP, Cristina Loff 561
KOBBS, Verônica Daniel 562; 563
KULAWIK, Krzysztof 98; 1155
KULIK, Lucilene L. Dalepiane 564

L

LACERDA, Júlia Fernandes 565; 566; 567;
1156
LAGAZZI, Nicole Corte 568
LEAL, Cristyane Batista 99; 100; 569; 570;
1157; 1158
LEAL, Izabela 101
LEÃO, Maria Luiza 571
LEÃO, Rodrigo Emanuel Araújo 572; 573;
574
LEITÃO, Andrea Jamilly Rodrigues 575; 576;
577
LEITE, Cristiane 4
LEITE NETO, Alcino 578
LEMBO, José Antonio 579
LEMONS, Maria Alzira Brum 580
LIMA, César Garcia 581
LIMA, Denise 1035
LIMA, João Carlos Felix de 1159
LIMA, Johnny dos Santos 102; 582
LIMA, Karla Priscila Martins 949
LIMA, Luciana Pena Vila 1160
LIMA, Mariângela Alves de 583
LIMA, Nathália Ananda Silva de 1161

LIMA, Roni 1036
LIMA, Susana Moreira de 584; 1162
LINDON, Mathieu 1037
LIRA, João Augusto de Medeiros 585
LOBOS, Leo 528
LOMAN, Lilia Yuri 586; 587
LOPES, Annelys Rosa Oikawa 1163
LOPES, Carlos Herculanio 588
LORET, Eric 589
LUCAS, Fábio 590
LUDWIG, Carlos Roberto 613
LUIZ, Macksen 591 ; 592
LUNA, Jairo Nogueira 593
LUZ, Cleber da Silva 877

M

MACHADO, Álvaro 594; 1038
MACHADO, Cassiano Elek 1039
MACHADO, Clara Maria S. N. de Almeida
1164
MACHADO, Marcelo Pereira 103; 1165
MACHADO, Sheila 595
MACIEL, Pedro 596; 1040
MAFRA, Inês da Silva 1041; 1166
MAFRA, Suzana da Silva 1167
MAGALDI, Sábado 597
MAGALHÃES, Paloma 252
MAJOREL, Jérémie 598
MALEVAL, Maria do Amparo Tavares 599;
600
MARCHIORO, Camila 601
MARIA, Carlos 602
MARIA, Cleusa 1042
MARINELLI, Nancy Coutinho 292
MARINGONI, Juliana 1258
MARINHO, Flávio 603
MARQUES, Ana Catarina Oliveira 604
MARRACH, Sonia Aparecida Alem 605
MARTINELLI, Paulo 1043
MARTINS, Johnny verMORAIS, João Batista
Martins de
MARTINS, Lilian Juliana 321
MARTINS, Luís 606
MARTINS, Ricardo André Ferreira 607
MARTINS, Wilson 104; 105; 608; 609; 610
MASCARO, Sônia de Amorim 1044
MASSI, Augusto 611; 612
MATA, Anderson Luís Nunes da 1168
MATA, Carlos Magno da 613
MATIAS, Avanúzia Ferreira 614
MAYRINK, Geraldo 615

MAZZARINI, Adolfo 616
MEDEIROS, Charles Magno 617
MEDEIROS, Gutemberg 618; 619; 620
MEDEIROS, Nelma 621
MEDINA, Cremilda 106; 622; 1045
MEDINA, Fabiana Grazioli 1169
MEIRA, Eliane ngela de Almeida 1170
MELLO, Lucius de 623
MELLO, Yuri Araujo de 624
MELO, Amanda Barros de 625; 626; 1171
MELO, Cimara Valim de 627
MENDONÇA, Fernando de 1172
MENDONÇA, Paulo 628
MENEZES, André Araujo de 107; 108; 629
MENEZES, Carlos 630
MENEZES, Cynara 631; 632
MESQUITA, Maira Moreira 633; 1173
MICHELETTI, Guaraciaba 201
MILANEZ, Nilton 82
MILLIET, Sérgio 109; 110; 634
MIRANDA, Cássio Eduardo Soares 635
MIRANDA, Cláudia 636
MIRANDA, Sueli de Melo 637; 1174
MONTANES, Amanda Perez 638
MORAES, Denise 1046
MORAES, Eliane Robert 111; 112; 113; 114;
639; 640; 641; 642; 643
MORAIS, Aline Pires de 644; 645; 646; 1175
MORAIS, João Batista Martins de 115; 647;
648; 649; 650; 1176
MOREIRA, Inês Cardoso Martins 651
MOREIRA, Marcello 685
MOREIRA, Wagner José 107; 108
MOREL, Kátilla Kristhina Kormann 652; 1177
MORETZSOHN, Carmem 653
MORICONI, Sérgio 654
MORRIS, Adam 116; 117; 118
MOTA, Pamela Maria do Rosário 655
MOURA, Amanda Jéssica Ferreira 656; 657;
658; 1178
MOURA, Diógenes 659
MOURA, Flávio 1047; 1048
MOURA, Karyne Pimenta de 119; 120; 121;
122; 123; 124; 660; 661; 662; 663; 664; 665;
666; 667; 1179
MOUTINHO, Nogueira 668; 669; 670
MUZART, Zahide Lupinacci 125; 671; 672

N

NASCIMENTO, Dilce Pio 673
NASCIMENTO, E. 1049

NASCIMENTO, Elma Lia 674
NASCIMENTO, Paulo César do 675; 676; 677
NETO, Juvenal 1050
NETTO, Cecílio Elias 678; 1051
NEVES, Washington de Carvalho 679; 680;
681; 682
NEY, Lilian da Silva 1180
NOLASCO, Edgar César 322; 323; 324; 325
NOR, Gabriela Ruggiero 683; 684
NOVAIS, Joseane Aguiar 685
NUNES, João 686

O

OLIVA, Osmar Pereira 687
OLIVEIRA, Adriano Messias de 688
OLIVEIRA, Alessandra Aparecida de Almeida
689
OLIVEIRA, Cleide Maria de 126; 127; 690;
691; 692
OLIVEIRA, Fernanda Volkerling de 1259
OLIVEIRA, José Laécio de 463
OLIVEIRA, Leandro Silva 1181
OLIVEIRA, Luiz Roberto Peel Furtado de 693;
694
OLIVEIRA, Mara Raysa Leal 695
OLIVEIRA, Maria Edith de Avelar Rivelli 696
OLIVEIRA, Moacyr Felix de 697
OLIVEIRA, Natássia Duarte Garcia Leite de
705
OLIVEIRA, Paulo César Silva de 698; 977
OLIVEIRA, Regiane Raquel de 699; 1182
OLIVEIRA, Roberta 700
OLIVEIRA, Rodrigo Santos de 701; 702; 703;
704; 1183
OLIVEIRA, Thiago Azevedo Sá de 575
OLIVEIRA, Urânia Auxiliadora Santos Maia
de 705
OLIVIERI-GODET, Rita 706

P

PÁDUA, Arethuzalemini de 1184
PAGANINI, Joseana 707; 708; 709; 1052
PAGNAN, Celso Leopoldo 710
PAIVA, Cristian 711
PAIXÃO, Milena 1185
PALLOTTINI, Renata 128; 712
PARENTE, Lia Lima 1260
PATI, Melo 713
PATRÍCIO, Rosana Maria Ribeiro 872
PAVANI, Cinara Ferreira 129

PÉCORÁ, Alcir 130; 131; 132; 133; 134; 135;
136; 137; 138; 139; 140; 141; 142; 143; 144; 145;
146; 147; 148; 149; 150; 151; 152; 153; 714; 715;
716; 717; 718; 719; 720; 721; 722; 723
PEDRA, Nello 1053
PEDROSO, Bráulio 724; 1054
PELLEGRINI, Luis 725; 1055
PEREIRA, Ana Paula de Oliveira 1186
PEREIRA, Bernadeth Maria 726; 1034
PEREIRA, Maria do Carmo Rosa 1187
PEREIRA, Maria do Rosário Alves 727
PEREIRA, Paulo Fernando de Sousa 728
PERISSÉ, Gabriel 729
PETORELLI, MaryvonneLapouge 1056
PETRILLO, Celso 1050
PETRONIO, Rodrigo 730; 731; 732
PIANHERI, Denise Jarcovis 1188
PIMENTEL, Davi Andrade 154; 733; 734; 735;
736; 737; 738; 739; 740; 741; 742; 1189
PIMENTEL, Renata Teixeira 743
PINEZI, Gabriel Victor Rocha 744
PINOTTI, José Aristodemo 745
PIOVESAN, Attila de Oliveira 746
PIRES, Antônio Donizeti 155; 747
PISA, Clelia 1056
PISANI, Marco 748
PORRO, Alessandro 1057
POWERS, Julia 156
PRADO, Ivanira 749
PRADO, L. A. 750
PRADO, Thiago Martins 751
PRANDI, Daniela 752
PRATAVIEIRA, Eliza 753; 754; 755; 756; 757;
1190
PURCENO, Sonia 157; 1191
PY, Fernando 758

Q

QUEIROZ, Vera 158; 159; 759; 760
QUINLAN, Susan Canty 160; 761; 762

R

RACHWAL, Gabriel 601
RAMOS, Danielle Stephane 161; 162; 163;
763; 764; 765; 766; 1192
RAMOS, Diógenes Braga 232
RAMOS, Péricles Eugênio da Silva 767
RAMOS, Ricardo Tupiniquim 830
RAMOS, Rosane Carneiro 768
READ, Justin 164

REALI JÚNIOR 769
RECH, Alessandra Paula 770; 1193
REGUERA, Nilze Maria de Azeredo 165; 166;
167; 771; 772; 773; 774; 775; 776; 777; 1194
RESENDE, Maria ngela de Araújo 228
REZENDE, Luciana Barreto Machado 778;
779; 780; 1195
RIAUDEL, Michel 168; 706; 781; 782
RIBEIRO, Jiego Balduino Fernandes 783
RIBEIRO, Leo Gilson 784; 785; 786; 787; 788;
789; 790; 791; 792; 793; 1058; 1059; 1060; 1061
RIBEIRO, Renata Rocha 794
RIMI, Hussein 1062
RIOS, Hebe 1033
RIOS, Jefferson Del 795
RITO, Maria Cecília de Moraes 1196
ROCHA, Carlos Alexandre da Silva 169; 170;
796; 797; 1197
ROCHA, Maria Angélica Fernandes 830
ROCHA, Marina da 798
ROCHA, Wesley Thales de Almeida 799
RODRIGUES, Carmen Celsa Alvitos Pereira e
Marise 59
RODRIGUES, Éder 171; 800; 801; 1198
RODRIGUES, Hermano de França 568
RODRIGUES, Inara de Oliveira 254
RODRIGUES, IvonRabêlo 172; 802; 803; 804;
1199
RODRIGUES, Joelma 805; 806; 807; 808;
1200; 1201
RODRIGUES, Pâmela Raizia Dutra 1202
RODRIGUES, Tatiana Franca verZANIRATO,
Tatiana Franca Rodrigues
RODRIGUES FILHO, Luiz Martins 809
RODRIGUEZ, Mariana Cerqueira 810; 1203
ROJO, Sara 171
ROMERA, Maria Lucia Castilho 173
ROSA, Leda 1063
ROSENFELD, Anatol 174; 175; 176; 811
RUFINONI, Simone Rossinetti 812
RUSCHEL, Rita 177; 813

S

SÁ, Sérgio de 814; 815
SADDI, Luciana 816
SALGUEIRO, WilberthClaython Ferreira 178;
817
SALLUM, Érika 818
SALOMÃO, Marici 819; 1064
SALVADORI, Juliana Cristina 820

SAMPAIO, Higor Alberto 179; 821; 822; 823; 1204

SAMUDIO, Jonas Miguel Pires 824

SANTANA, Jorge Alves 180; 825; 826

SANTANA, Patrícia Maria dos Santos 181; 182; 827; 828; 1205; 1206

SANTOS, Alexandre Cezar Nascimento dos 1207

SANTOS, Aline Nery dos 829

SANTOS, César de Oliveira 1208

SANTOS, Danielly Pereira dos 830

SANTOS, Dheyne de Souza 1209

SANTOS, Hamilton dos 831

SANTOS, Leandra Alves dos 183; 874; 1210

SANTOS, Luciano Gomes dos 832

SANTOS, Marcos Lemos Ferreira dos 1211

SANTOS, Maria Helena Meirelles 1212

SANTOS, Milene de Fátima 1213

SANTOS, Patrícia Barbosa do 1214

SANTOS, Roberto Corrêa dos 184; 833

SANTOS, Rosivan Gonçalves dos 1215

SANTOS, Valmir 834

SAYEG-SIQUEIRA, João Hilton 327

SBARDELOTTO, Diane 835

SCALFONI, Camila 836

SCALZO, Fernanda 837; 838

SCALZO, Nilo 839; 840; 841

SCHERER, Telma 842

SCHNEIDER, Liane 626

SCHULKE, Evelyn 843

SCWARTZKOPPT, Hella 1065

SEFFRIN, André do Carmo 844; 845

SENA, André de 846

SENA, Jorge de 185

SERAFIM, Fernando Ulisses Mendonça 847

SHCOLNIK, Fernanda 848; 849; 850; 1216; 1217

SHÜLER, Donaldo 851

SILVA, Alcione T. 852

SILVA, Alessandra Maria 1218

SILVA, Antônio de Pádua Dias da 853

SILVA, Deonísio da 854

SILVA, Douglas R. da 798

SILVA, Elisângela Araújo 855

SILVA, Francisco Norberto Moreira da 186; 856; 857; 1219

SILVA, Frederico Spada 858; 859; 1220

SILVA, Giselle Sampaio 860

SILVA, Joel Cardoso da 379

SILVA, Karla Regina Dunder 861

SILVA, Leandro Soares da 862; 863; 1221

SILVA, Leonardo Alexander do Carmo 864; 865; 1222

SILVA, Lívia Carolina Alves da 124; 187; 866; 867; 868; 869; 870; 1223

SILVA, Luciana D'Ávila da 1224

SILVA, Malane Apolonio 871; 872; 1225

SILVA, Márcia Valéria do Nascimento Campos 873

SILVA, Maria das Graças Gomes Villa 874

SILVA, Natália Marques da 188; 1261

SILVA, Nívia Maria Santos 1226

SILVA, Raquel Aparecida César da 445

SILVA, Reginaldo Oliveira 189; 875; 876; 1227

SILVA, Sandro Adriano da 877

SILVA, Vera Maria Tietzmann 190

SILVEIRA, Alcântara 878; 1066

SILVEIRA, Fernanda Baukat 879

SILVEIRA, Helena 880; 881

SILVEIRA, Heraldo 1050

SILVEIRA, Homero 882; 883

SILVEIRA, Laura Ribeiro da 493

SILVEIRA, Micaela Sá da 331

SILVEIRA JÚNIOR, Nelson 884

SILVEIRA JÚNIOR, Potiguara Mendes da 885; 886

SIMÃO, José 887

SOARES, Alessandro 888

SOARES, Angélica Maria Santos 889

SOARES, Leandra Duarte Lambert 1262

SOARES, Ricardo 1067

SOBRINHO, Arnaldo Delgado 1228

SODRÉ, Paulo Roberto 890

SOPRAN, Fátima Leonor 891

SOUZA, Ana Santana 191

SOUZA, Carlos 892

SOUZA, Cássia de 893

SOUZA, Edson Luiz André de 74; 421; 422

SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e 44; 192; 193; 304; 646; 765; 766; 868; 869; 870; 894; 895; 896

SOUZA, Goimar Dantas de 1229

SOUZA, Jamesson Buarque 897

SOUZA, Julia de 1230

SOUZA, Luciane Noronha do Amaral de 1231

SOUZA, Mailza Rodrigues Toledo e 898; 899; 900; 901; 902; 903; 904; 905; 906; 1232

SOUZA, Raquel Cristina de Souza e 907; 908; 909; 910; 911; 1233

SOUZA, Samantha Costa de 912

SOUZA, Sérgio Barbosa de 1234

SOUZA, Wellington Oliveira de 913

SOUZA JUNIOR, José Luiz Foureaux de 914
STROPARO, Sandra 601
STUDART, Heloneida 915
STYCER, Mauricio 1068
SUMIYA, Cleia da Rocha 916; 917; 918; 919;
1235
SUSSEKIND, Flora 920
SUTTANA, Renato Nésio 564; 921; 922; 923

T

TACCA, Paula Cristina Dolenc Cabral 924;
925; 1236
TAFFARELLO, Tadeu Moraes 926
TAIAR, Cida 927
TEIXEIRA, Maria de Lourdes 928
TEIXEIRA, Ubiratan 929
TEIXEIRA, Vera Regina 930
TEIXEIRA, Wagner 931
TEIXEIRO, Alva Martínez 194; 195; 196; 197;
198; 932; 933; 934; 935; 936; 1237
TELES, Euler Lopes 937
TELLES, Lygia Fagundes 199; 938; 939; 940;
941
TENÓRIO, Waldecy 200; 942
THEVENET, Cláudia 943
TIMO, Regiane Raquel de Oliveira 201
TISCOSKI, Luciana 944; 945; 946; 947; 948;
1238; 1239
TODESCHINI, Maria Thereza 1240
TOLEDO, Çiça 1069
TOLLENDAL, Eduardo José 202
TORRES, Francisco Leandro 949
TORRES, Heloisa Valeria Mangia 1241
TÓTORA, Silvana 203
TRINDADE, Rodrigo Silva 950
TROYA, Juliana 1033
TURCHI, Maria Zaira 52

V

VALENÇA, Jurandy 951; 952; 1070
VASCONCELOS, Ana Lúcia 1071; 1072
VASCONCELOS, Jorge 1020; 1021
VAZ, Ana Silvéria 1242
VÉJAR, Francisco 953
VEN NCIO, Romero 204; 478
VERTEMATI, Henriqueta 1073
VIALETO, Victor Camponez 1243
VIANA, Hilton 1074
VIEIRA, Blenda Ramos 954; 1244
VIEIRA, Renata Ferreira 955

VINCENZO, Elza Cunha de 205
VISNADI, Marcos de Campos 956; 957; 958
VLAHOU, Olga 959

X

XAVIER, Kelly de Oliveira 1245

W

WAGNER, Tânia Maria Cemin 960
WALDMAN, BERTA 961; 962; 999
WANDERLEY, Milena Karine de Souza 89;
963; 964; 965; 966; 1246; 1247
WEINTRAUB, Fabio 967; 1075
WEISS, Ana 968
WERNECK, Humberto 206; 1076
WILLER, Cláudio 207; 208; 969; 970; 971;
972; 973; 974; 975; 976; 1248
WOLFF, Cristina Scheibe 977

Y

YOKOZAWA, S. F. C. 569
YONAMINE, Marco Antônio 1249

Z

ZAGO, Antonio 978
ZAGO, Carlos Eduardo dos Santos 979; 980;
981; 1250; 1251
ZANIRATO, Tatiana Franca Rodrigues 209;
982; 983; 984; 985; 986; 987; 988; 1252; 1253
ZANOTTO, Ilka Marinho 989
ZENI, Bruno 1077
ZIGGIATTI, Laerte 990
ZORDAN, Paola 835
ZULKE, Amanda Utzig 1263

14/1/82 - Comecei a fumar Stigleron
Fui ao D. Siva -

Soubos - Em maio-casa / herança deixada para
viver em Jac. Alguém descolou a
fachada do empório-casa e o que se
viu, ou melhor, o que no Brasil foi
em circos de dona azul. Eu estive
a princípio contente com a herança
deixada porque pensava: não é
grande coisa mas de qq jeito tem
paredes e a uma construção atual,
uma casa, logo depois não era
mais, era apenas um circo de
dona azul. Vi nesse sonho Otávio
Suzaga (juiz, secretário de segurança)
e Rinoel (amigo do Faculdade. Bar.)
meu pai havia morrido (no sonho) e
pouco tempo e iam examinar o cadáver.
Depois alguém me disse que descolaram
que haviam dado uma injeção na

agulha de meu pai, para matá-lo (?)

CASA indo pelos ares lentamente. Lavei
como cota que fosse feita de palha. Foi
para uma outra rua mas a queda de
casa não danificava qq coisa. Nem a
própria casa que continuava inteira.

habinintite acentuada de urânio.
Sonho: Loja e artigos indus. Colares,
um roxo, outro e uma pedra branca,
parecia brilhante depois vi que era
apenas uma pequena placa de vidro ou
acrílico e alguma coisa gravada.

Tintura roxa que uma mulher me passou
nos cabelos. Toda vestida e decolante
de uma indú. Era bonito.

13/1/82

Índice

por publicação

POESIA

• 3; 104; 105; 106; 373; 424; 609; 610; 882

Presságio (1950)

• 109; 110; 132; 269; 501; 552; 606; 941

Balada de Alzira (1951)

• 110; 132; 546; 713; 939; 940

Balada do Festival (1955)

• 110; 132; 374; 697; 883; 928; 1193

Roteiro do silêncio (1959)

• 83; 142; 859; 966; 1124; 1139; 1193; 1247

Trovas de muito amor para um amado senhor (1960)

- 22; 83; 121; 142; 185; 215; 483; 634; 724; 767; 881; 935; 1005; 1014; 1139; 1228

Ode fragmentária (1961)

- 64; 105; 142; 610; 878; 1054; 1124; 1211

Sete cantos do poeta para o anjo (1962)

- 142; 661; 670; 1238

Poesia (1959/1967) [1967]

- 926; 1238

Exercícios para uma ideia

- 221; 824; 901; 1192

Odes maiores ao pai

- 1089

Trajectoria poética do ser

- 764; 765; 766; 1181; 1192; 1193; 1211; 1238

Júbilo, memória, noviciado da paixão (1974)

- 18; 22; 83; 89; 144; 155; 202; 208; 220; 278; 292; 304; 379; 437; 450; 453; 484; 510; 548; 595; 645; 655; 660; 664; 667; 693; 694; 765; 790; 821; 830; 841; 858; 859; 872; 882; 899; 902; 935; 937; 963; 1089; 1095; 1096; 1098; 1124; 1130; 1133; 1134; 1139; 1175; 1179; 1187; 1188; 1192; 1193; 1220; 1226; 1246; 1248

Poesia (1959/1979) [1980]

- 577

Da morte. Odes mínimas (1980)

- 4; 83; 94; 139; 187; 219; 220; 223; 304; 340; 427; 446; 484; 491; 518; 527; 554; 633; 685; 694; 703; 704; 751; 758; 784; 789; 804; 836; 851; 867; 896; 945; 969; 978; 1083; 1089; 1094; 1130; 1131; 1139; 1142; 1147; 1159; 1173; 1174; 1183; 1193

Cantares de perda e predileção (1983)

- 4; 83; 121; 134; 371; 484; 612; 689; 809; 869; 894; 895; 897; 935; 947; 1130; 1139; 1193; 1208

Poemas malditos, gozosos e devotos (1984)

- 4; 37; 49; 147; 179; 200; 223; 232; 283; 355; 357; 358; 361; 362; 364; 388; 548; 613; 614; 623; 689; 728; 751; 786; 821; 822; 823; 824; 842; 899; 900; 901; 905; 1089; 1095; 1098; 1118; 1120; 1123; 1130; 1174; 1193; 1204; 1213; 1231; 1232

Sobre a Tua Grande Face (1986)

- 22; 97; 140; 236; 447; 555; 676; 677; 1130; 1174; 1213; 1254

Amavisse (1989)

- 83; 140; 207; 208; 236; 330; 437; 517; 524; 525; 575; 576; 662; 665; 820; 976; 1060; 1064; 1130; 1139; 1148; 1174; 1193; 1248

Alcoólicas (1990)

- 140; 557; 793; 1130; 1193

Bufólicas (1992)

- 32; 133; 170; 223; 260; 275; 310; 312; 331; 382; 623; 635; 808; 890; 985; 1032; 1063; 1081; 1101; 1114; 1164; 1180; 1197; 1237; 1242; 1252

Do desejo (1992)

- 4; 31; 58; 83; 89; 104; 140; 182; 187; 201; 204; 223; 237; 238; 276; 304; 329; 342; 359; 360; 361; 381; 386; 427; 433; 437; 445; 451; 466; 478; 532; 556; 601; 609; 645; 663; 666; 727; 749; 751; 806; 807; 821; 824; 827; 828; 1006; 1021; 1087; 1095; 1111; 1112; 1130; 1134; 1139; 1174; 1182; 1186; 1193; 1205; 1220

Cantares do Sem Nome e de Partidas (1995)

- 83; 134; 213; 228; 428; 824; 859; 894; 895; 1097; 1130; 1134; 1139; 1193

Do amor (1999)

- 533; 614; 869; 899; 903; 904

Exercícios (2002)

- 142; 220; 361; 427; 645; 751; 1095; 1175; 1220

Baladas (2003)

- 132; 220; 315; 896; 1220

Cantares (2004)

- 134; 173; 187; 190; 207; 220; 257; 258; 304; 437; 452; 613; 794; 859; 866; 869; 870; 894; 895; 1095; 1179; 1220; 1223

TEATRO

- 61; 63; 99; 100; 128; 130; 149; 175; 176; 195; 205; 217; 280; 399; 400; 413; 651; 712; 811; 834; 936; 975; 979; 1121; 1181; 1198; 1237; 1253; 1254

A empresa (A possessa) [1967]

- 171; 496; 800; 988; 1141; 1146; 1157; 1256

O rato no muro (1967)

- 50; 353; 366; 565; 566; 570; 800; 801; 980; 988; 1085; 1144; 1156; 1157

O visitante (1968)

- 84; 910; 987; 1157

Auto da Barca de Camiri (1968)

- 320; 435; 535; 536; 617; 763; 1156; 1157; 1211

As aves da noite (1968)

- 209; 233; 234; 392; 476; 592; 603; 961; 962; 984; 989; 1042; 1156; 1157; 1211; 1250

O novo sistema (1968)

- 102; 217; 628; 983; 1250

O verdugo (1969)

- 11; 171; 267; 494; 535; 536; 583; 597; 668; 852; 1031; 1074; 1141; 1144; 1214; 1251

A morte do patriarca (1969)

983; 990; 1250

PROSA DE FICÇÃO

• 3; 46; 106; 196; 641; 785

Fluxo-floema (1970)

• 8; 46; 54; 69; 143; 165; 166; 174; 208; 217; 349; 350; 402; 427; 434; 486; 733; 753; 772; 774; 775; 840; 1002; 1092; 1110; 1113; 1125; 1150; 1164; 1165; 1189; 1194; 1210; 1225; 1238; 1248; 1254

Fluxo

• 40; 157; 165; 183; 255; 338; 757; 1085; 1115; 1164; 1177; 1191; 1207; 1234; 1209; 1211

Osmo

• 226; 771; 772; 774; 775

Lázaro

• 46; 240; 243; 755; 772; 776; 779; 946; 1091; 1167; 1195

O unicórnio

• 241; 755; 773; 948; 1091; 1164; 1211; 1239

Floema

• 777; 923; 1164

Kadosh (1973)

• 54; 70; 98; 145; 165; 184; 357; 372; 402; 436; 441; 479; 564; 669; 694; 833; 862; 923; 1104; 1109; 1135; 1155; 1163; 1164; 1170; 1189; 1229; 1234; 1237

Agda(s)

• 70; 297; 586; 587; 734; 740; 825; 907; 958; 1184; 1202

O oco

• 245; 246; 247; 248; 249; 1090; 1091; 1234

Pequenos discursos. E um grande (Ficções) [1977]

• 148; 165; 915; 1045

O projeto

• 1234

Gestalt

• 222; 253; 277; 327; 495; 948; 1164; 1239

Esboço

• 1090

Teologia natural

• 162

Amável mas indomável

- 1090

Ad majora nato sum

- 1090

Vicioso Kadek

- 1090; 1135

Lucas, Naim

- 30; 950; 1199

Um cáldo in extremis

- 1164

O grande-pequeno Jozú

- 950

Tu não te moves de ti (1980)

- 40; 150; 207; 208; 218; 467; 626; 923; 954; 1061; 1113; 1115; 1116; 1128; 1166; 1171; 1185; 1189; 1237; 1244; 1248; 1255

Tadeu

- 625; 1089

Matamoros

- 334; 346; 541; 910; 1164

Axelrod

- 266; 436

A obscena senhora D (1982)

- 22; 36; 40; 98; 101; 103; 106; 129; 131; 157; 158; 180; 184; 186; 207; 208; 217; 293; 294; 295; 313; 322; 325; 333; 337; 339; 347; 368; 402; 417; 418; 419; 421; 435; 436; 444; 455; 466; 479; 529; 530; 537; 549; 604; 622; 624; 638; 650; 656; 657; 658; 705; 738; 739; 741; 742; 746; 761; 762; 782; 783; 802; 805; 806; 826; 832; 833; 850; 855; 856; 862; 871; 891; 909; 916; 919; 927; 947; 948; 958; 960; 982; 1085; 1089; 1094; 1101; 1103; 1104; 1110; 1113; 1115; 1126; 1128; 1135; 1138; 1147; 1151; 1155; 1160; 1161; 1162; 1164; 1165; 1174; 1181; 1184; 1189; 1200; 1212; 1216; 1219; 1229; 1234; 1235; 1237; 1239; 1240; 1245; 1248; 1249; 1252; 1254; 1260

Com os meus olhos de cão (1986)

- 14; 137; 157; 303; 390; 404; 442; 508; 538; 585; 637; 744; 792; 862; 929; 930; 948; 973; 1025; 1067; 1089; 1110; 1160; 1164; 1174; 1189; 1239; 1245

O caderno rosa de Lori Lamby (1990)

- 13; 22; 27; 28; 48; 67; 77; 78; 79; 82; 101; 115; 125; 146; 157; 158; 168; 206; 296; 298; 299; 301; 322; 326; 351; 376; 402; 409; 448; 458; 459; 460; 466; 488; 489; 490; 505; 550; 551; 560; 591; 618; 639; 647; 649; 652; 671; 695; 698; 750; 796; 797; 808; 815; 816; 818; 829; 831; 838; 844; 860; 863; 885; 886; 908; 931; 949; 955; 968; 974; 985; 986; 996; 997; 1016; 1020; 1027; 1076; 1089; 1093; 1094; 1101; 1108; 1113; 1129; 1135; 1136; 1143; 1150; 1154; 1160; 1164; 1165; 1168; 1176; 1177; 1189; 1218; 1233; 1237; 1243; 1252

Cartas de um sedutor (1991)

- 13; 27; 28; 76; 85; 115; 125; 135; 151; 158; 169; 251; 281; 296; 298; 299; 318; 326; 335; 339; 378; 402; 456; 481; 493; 502; 510; 511; 534; 613; 623; 654; 698; 707; 708; 709; 908; 957; 977; 1024; 1089; 1090; 1093; 1101; 1108; 1113; 1129; 1135; 1143; 1150; 1164; 1165; 1169; 1176; 1181; 1211; 1216; 1233; 1237; 1251

Contos d'escárnio. Textos grotescos (1992)

- 13; 22; 27; 28; 87; 101; 112; 113; 115; 125; 138; 156; 188; 189; 194; 296; 298; 299; 326; 336; 339; 383; 402; 429; 463; 506; 620; 629; 643; 696; 698; 752; 769; 781; 808; 837; 863; 864; 865; 876; 908; 911; 912; 957; 977; 1007; 1043; 1093; 1101; 1108; 1113; 1129; 1135; 1143; 1145; 1149; 1150; 1164; 1165; 1176; 1227; 1233; 1237

Rútilo Nada (1993)

- 35; 98; 148; 158; 184; 216; 252; 403; 431; 438; 479; 497; 561; 683; 684; 698; 711; 735; 778; 780; 833; 977; 981; 1036; 1119; 1155; 1165; 1190; 1195; 1199; 1215; 1230

Estar sendo. Ter sido (1997)

- 40; 76; 80; 141; 154; 158; 208; 263; 290; 314; 339; 396; 402; 461; 464; 480; 482; 513; 575; 596; 615; 711; 736; 754; 756; 803; 825; 948; 958; 965; 1022; 1026; 1057; 1068; 1113; 1115; 1122; 1135; 1140; 1150; 1174; 1189; 1229; 1247; 1248

Rútilos (2003)

- 148; 457; 1189

O Koisa

- 1254

CRÔNICAS

Correio Popular (Campinas, SP) [1992-1995]

Cascos e carícias (1998)

Cascos e carícias e outras crônicas (2007)

- 130; 136; 194; 197; 285; 321; 402; 421; 581; 701; 702; 821; 863; 913; 1100; 1143; 1224; 1237

Mirta

- 571

Berta-Isabô

- 111; 642; 715; 957

Crédito das imagens

Todas as imagens que ilustram o e-book fazem parte do fundo Hilda Hilst, que está sob a guarda do CEDAE – Centro de Documentação Cultural “Alexandre Eulalio” do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.

Mais do que simples ilustração do trabalho, os documentos são uma provocação aos leitores e estudiosos de Hilda, uma tentativa de chamar atenção ao que ainda falta descobrir sobre a criação e a intelectualidade de Hilda Hilst.

p. 3 – Retrato de Hilda Hilst. Fotografia de José Luís Mora Fuentes. [Santos, 1969?].

p. 7 – Apontamentos de Hilda Hilst sobre seu trabalho literário. [Campinas, década de 70?].

p. 20 – Pesquisa de significados de palavras da língua portuguesa e de expressões latinas realizada por Hilda Hilst. [Campinas, s.d.].

p. 22 – Notas de leitura de Hilda Hilst. [Campinas, s.d.].

p. 38 – Desenho de Hilda Hilst. [Campinas, s.d.].

p. 93 – Apontamentos de Hilda Hilst sobre **O caderno rosa de Lori Lamby**. [Campinas, 1988].

p. 99 – Anotação de leitura Hilda Hilst. No verso constam as seguintes anotações: “Linha mundo / (Linguagem da geometria quadridimensional do espaço-tempo) / Linha que representa a história de cada partícula material individualmente. // Perguntar ao Mario [provavelmente Mario Schenberg]: Tempo da espera [ou esfera] e de uma linha-mundo-curvo-reta / Trajetória de amor e de amplidão.”

p. 117 – Passaporte de Hilda Hilst. São Paulo, jun. 1957.

p. 120 – Anotação e desenhos de Hilda Hilst. [Campinas, 1984?].

p. 130 – Anotação de Hilda Hilst sobre seus sonhos. [Campinas], jan. 1982.